

Coleção Teatro Baiano

Peças de Amor e Odio

Deolindo Checcucci



Peças de Amor e Ódio

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitora
Dora Leal Rosa

Vice-Reitor
Luiz Rogério Bastos Leal

EDITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora
Flávia Goulart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial
Alberto Brum Novaes
Angelo Szaniecki Perret Serpa
Caiuby Alves da Costa
Charbel Ninõ El-Hani
Cleise Furtado Mendes
Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti
Evelina de Carvalho Sá Hoisel
José Teixeira Cavalcante Filho
Maria Vidal de Negreiros Camargo

Coleção **Teatro** Baiano

Peças de Amor e Ódio

Deolindo Checcucci



Salvador
2012

©2012 By Deolindo Checcucci.
Direitos de edição cedidos à Edufba.
Feito o depósito legal.

Projeto Gráfico
Alana Gonçalves de Carvalho Martins
Gabriela Nascimento

Editoração Eletrônica
Alana Gonçalves de Carvalho Martins
Thiago Vieira

Revisão
Cora Lima

Sistema de Bibliotecas - UFBA

Checcucci, Deolindo.
Peças de amor e ódio / Deolindo Checcucci. - Salvador : Edufba, 2012.
221 p. il. - (Coleção teatro baiano)

ISBN 978-85-232-0751-9

1. Teatro brasileiro - Bahia. 2. Amor. 3 Ódio. I. Título. II. Série.

CDD - 792.098142

Editora filiada à



Edufba
Rua Barão de Jeremoabo, s/n
Campus de Ondina - 40170-115
Salvador-BA, Brasil
Tel/fax: (71) 3283-6160 / 3283-6164
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

SUMÁRIO

Um Corte no Desejo / 7

Curra / 61

Sexo é com Walkíria / 105

Ciúme de Você / 131

Misererenobis / 197



UM CORTO NO DESEJO



UM CORTE NA INTOLERÂNCIA

HÁ CEM ANOS, em 25 de maio de 1895, um julgamento eletrizava a opinião pública britânica: o genial romancista e dramaturgo Oscar Wilde, autor de obras famosas como *O Retrato de Dorian Gray* e *A Importância de Ser Prudente*, homem casado e escritor bem-sucedido, era condenado a dois anos de prisão, com trabalhos forçados, por sua relação amorosa com um jovem de 20 anos. O pai do belo jovem, um aristocrata intolerante e decadente, é personagem fundamental da história real, perseguindo Wilde, manipulando o preconceito da hipócrita burguesia puritana e vociferando, furibundo, contra o “descaminhador” de seu filhinho, como um pai-de-donzela de qualquer farsa barata. A imensa plateia que afluíu ao tribunal para torcer contra o réu no escandaloso processo, babando de raiva e gozo por enfim ver castigada a “imoralidade” de um amor “que não ousa dizer seu nome”, era bem o retrato de uma sociedade que se sente histórica e histericamente ameaçada por qualquer prática individual que escape ao seu controle. As relações homossexuais, dentre muitas variantes, reaparecem como sempre como uma das que são perseguidas com maior violência e crueldade.

“Mas isso foi há 100 anos” ou “Isso foi na Inglaterra vitoriana”, é o que gostaríamos de pensar. Parece, porém, que um século é menos que um segundo na história do espírito humano, sempre muito pesado e lento em progredir. Ao longo desse tempo assistido a crescentes investidas do preconceito, desde a forma de cassação “branda”, com mil recursos sutis de discriminação, até ao puro e simples assassinato (jornais de circulação diária publicam colunas e opiniões incitando ao extermínio de “gays”, e isso é tratado como piada, diante de sorrisos complacentes. Todos parecem se esquecer que qualquer holocausto tem início em discursos aparentemente inofensivos...). Mas a dramaturgia – espelho “vivo” da crise humana – jamais deixou de denunciar a barbárie embutida no preconceito, como no excelente *O Beijo no Asfalto*, de Néelson Rodrigues, para citar apenas um exemplo.

A peça *Um Corte no Desejo*, de Deolindo Checcucci, pertence a essa linhagem dramática. É uma dessas obras que se comprometem com os grandes temas humanos. Se, como disse o cineasta Bergman, só existem verdadeiramente dois temas, o amor e a morte, nessa peça se fala do modo mais amplo possível sobre os caminhos e descaminhos da busca da felicidade, pois ambos, amor e morte, estão aí entrelaçados de tal modo na construção dramática que são tragicamente inseparáveis. Daí que *Um Corte no Desejo* apresenta uma visão propriamente erótica da homossexualidade, porque a coloca na exata encruzilhada onde gozo e destruição disputam o espaço da existência, ou onde o sujeito vive uma experiência-limite em que Eros e Tanatos se fundem.

O grande mérito de *Um Corte no Desejo* é deslocar o sentido de perversão do ato sexual, que em si mesmo é pura busca de prazer, para a sádica perseguição aos

amantes. Tomando habilmente o andamento de uma trama policial, Deolindo Checcucci circunscreve a situação-modelo em que a busca do prazer se torna transgressão e “quebra a cara” contra o muro do preconceito. Novamente aí, como na história real de Wilde ou na ficção de Néelson, um pai, uma esposa e... dois homens! Eis a matriz do drama, no teatro e na vida. Eis o núcleo familiar, a célula social, a pequena cela que aprisiona e corta o desejo. A esses ingredientes explosivos basta acrescentar como catalisador o veneno insidioso da “opinião” burguesa média, da “maioria compacta”, como a chamou Ibsen e teremos a receita de uma catástrofe.

O estopim, como sempre, é a intolerância. O centro desse conflito (infelizmente tão comum em nosso cotidiano sob os mais variados disfarces), tem raiz naquela zona escura que existe em cada um de nós e onde mora a incapacidade de admitir uma verdade diferente da nossa, de compartilhar a experiência do mundo vista por outros olhos, outros sentidos e sensações, de enfim amar o diferente. No caso, amar o diferente que ama escandalosamente o mesmo, que se busca amorosamente no espelho.

Cleise Mendes

Atriz, diretora de teatro, dramaturga e professora da Escola de Teatro da UFBA.

SEM RÓTULOS*

É uma interessante sólida peça daquelas que uma vez lida a primeira página é necessário chegar ao fim. Usa o estilo policial para revelar, sem nenhum pudor, profundidades do mundo homossexual.

É através desse despudor que alcança também e, sem esforço, a Poesia. Não importa o escândalo, não há rótulos nem preconceitos no mundo de Deolindo. Apenas seres humanos, que amam sem controle. Como costuma ser a paixão dos seres humanos. Particularmente charmosa é a relação de Dalila com Davi (o travesti e o chofer). No fechar das contas é a humildade e, porque não dizê-lo, a bondade de Dalila que fica no coração do expectador, ao embalo de uma rumba.

A comparação com Néelson Rodrigues é inevitável, mas não creio que esta influência seja decisiva: a peça é baiana. Surge um dramaturgo inegável na rarefeita dramaturgia contemporânea brasileira.

Bem-vindo Deolindo!

Domingos de Oliveira

* Texto publicado no jornal *A Tarde* de 10 de junho de 1995, na coluna *A Tarde Cultural*, Seção Drama. Atualizado pela nova ortografia.

Um Corte no Desejo

Peça em um ato de Deolindo Checcucci

PERSONAGENS

Delegado

Subdelegado

Rogério

Liege

Redator-Chefe

Jornalista

Lúcia (Esposa de Rogério)

Eduardo (Filho de Lúcia e Rogério)

Patrícia (Filha de Lúcia e Rogério)

Célia (Amiga de Lúcia)

Dr. Bulhões (Pai de Rogério)

Carlos (Jornalista)

Dalila (Um Travesti)

Juliano Perez (Um Dançarino)

Perla (Um Travesti e Dançarina)

Davi (Motorista de Rogério)

CENOGRAFIA

A ação ocorre em diferentes espaços de qualquer grande centro urbano no Brasil.
Época atual.

CENA I

DELEGACIA

Delegado

(Ao **Subdelegado**). Não podemos perder tempo. O homem é da alta. Provavelmente é um crime político. O general me ligou pedindo providências.

Subdelegado

O caso é difícil. Não há qualquer pista segura. Vasculhamos tudo. E o que encontramos foi o carro abandonado. Nenhuma impressão digital, a não ser a dos mortos.

Delegado

E os empregados? Não viram nada?

Subdelegado

O crime ocorreu longe da casa. Perto de uma lagoa da fazenda.

Delegado

Quem estava na casa?

Subdelegado

A esposa do deputado assassinado, dona Lúcia, o pai de doutor Rogério, Dr. Bulhões, e os seguranças.

Delegado

Quem descobriu os corpos?

Subdelegado

Um empregado. Uma arma foi encontrada. Tudo indica que pertencia ao motorista.

Delegado

É muita estupidez sair assim sem uma proteção policial. Um deputado! Que é que estava fazendo lá? Um piquenique? Porra! É muita estupidez! Que calibre era a arma?

Subdelegado

Um trinta-e-oito!

Delegado

Alguma marca de tiros no carro?

Subdelegado

Nenhuma!

Delegado

Estranho! Muito estranho!

Subdelegado

Com certeza!

Delegado

E quanto ao motorista?

Subdelegado

Não se sabe. Não temos maiores dados.

Delegado

Investigue! Preciso de mais informações sobre ele. Afinal, é o primeiro suspeito. Preciso também de um depoimento da esposa do Dr. Rogério. A primeira hipótese é de um crime político. O Dr. Rogério tinha muitos opositores interessados em queimá-lo. Principalmente agora que sairia candidato ao Senado. Precisamos de mais detalhes da vida pessoal dos dois, principalmente do motorista.

Subdelegado

Está bem.

CENA II
CASA DE ROGÉRIO

Lúcia

(Que está retornando do enterro do marido, com os filhos. Está de preto e usa óculos escuros. Senta e conversa com as crianças). Infelizmente a vida traz surpresas que não podemos prever. O papai não merecia o destino que teve. Mas nós estaremos juntos para enfrentar outros momentos difíceis, como este agora. *(Abraçando as crianças e tentando confortá-las).* E eu espero contar sempre com vocês. Espero que o amor que nos une fique mais forte do que nunca, para superar a dor que estamos sentindo.

Eduardo

Mamãe, por que mataram o papai e o Davi?

Lúcia

Eu não sei meu filho, eu não sei!

Eduardo

Papai fez alguma coisa errada contra alguém?

Lúcia

Não.

Eduardo

Ele tinha inimigos?

Lúcia

Que eu saiba, não.

Patrícia

O que vamos fazer agora, sem ele?

Lúcia

Eu, você e o Eduardo estamos juntos e, com o tempo, saberemos como viver sem seu pai.

Eduardo

Quem poderia querer matar um homem como papai? Ele era tão preocupado com todo mundo!

Lúcia

Era, sim! Mas nem todos os políticos agem da mesma maneira. Alguns só visam seus próprios interesses. *(O telefone toca. Ela vai atender)*. Alô! Sim! Dona Lúcia Bulhões falando. Pois não, Sr. delegado, estou à disposição! Amanhã, às 17 horas? Certo! Eu estarei aí! *(Voltando e falando com as crianças)*. Bem, vocês devem estar cansados! Vamos subir. Hoje à noite vamos dormir todos no mesmo quarto. Tá bem?

Patrícia e Eduardo

Certo!

Lúcia

Vamos!

(Beija as crianças e sai de mãos dadas com elas)

CENA III
CASA DE CÉLIA

Liege

Você falou com a Lúcia, após o velório?

Célia

Não! Eu não quis tocar no assunto! Está tudo muito recente! Não é o momento certo para falar de coisa tão delicada.

Liege

Você acredita mesmo que o Rogério foi assassinado?

Célia

Que pergunta, Liege?! Com certeza! Não foi o primeiro e não será o último! A violência anda solta neste país! E um político é sempre alguém muito visado!

Liege

Eu tenho minhas dúvidas! Você não conversou com a Clara? Segundo ela, o Rogério e a Lúcia estavam brigando muito ultimamente. As coisas não iam muito bem entre os dois!

Célia

Coisa de casais! Ele tinha uma vida muito ocupada! Estava sempre viajando! Isto deixa qualquer mulher chateada!

Liege

Eu adoraria ter um marido assim. Que me deixasse mais livre.
O Mário está sempre no meu pé! Um saco! Nenhum tempo para
uma aventurazinha!

Célia

Você sabe como é a Lúcia! Vinte e quatro horas para o lar, os filhos,
o esposo!

Liege

Não, queridinha! Esta história de rainha do lar não cola mais hoje em dia.
Mulher precisa de atenção, de corte, carinho! Do contrário, não tem lar
que resista! E tem mais! Tem certos detalhes que você não sabe! Certos
boatos quanto à vida íntima do Rogério! Dizem que era muito promíscuo!
Ele e aquele motorista aprontavam muito nas caladas da noite!

Célia

Liege! Estão sempre tentando depreciar a imagem dos políticos! Você
sabe muito bem!

Liege

Célia, todo boato tem algum fundo de verdade! O motorista do Rogério
tinha regalias que nem todos têm! E você reparou como era bonito?
É o que se pode chamar um galã. Alto, atlético, moreno! De motorista,
tinha muito pouco. E as roupas? Você reparou?

Célia

Não, mas pelo visto você tinha uma percepção muito aguçada do Davi,
para perceber tantos detalhes.

Liege

Aguçada, com certeza! Era um homem que podia satisfazer
plenamente minhas fantasias! Célia, eu tenho certeza que foi suicídio.
Veja as circunstâncias da morte dos dois. Na fazenda, os dois, e tem
mais: o revólver encontrado era de Davi, o motorista.

Célia

Se eles tivessem que se matar não seria na fazenda e a dois. Fariam em
suas próprias casas! Que ideia mais louca!

Liege

Você acha? Eu tenho minhas dúvidas! Olha que suportar uma atividade
política e um lar em conflito é barra, minha filha! Pode levar qualquer
um ao desespero!

Célia

Você fala como se tivesse certeza que os dois viviam na promiscuidade para escapar dos problemas.

Liege

Certeza eu não tenho, não! Mas que dá para desconfiar, dá! A coisa não é só intriga da oposição. Eu sei de gente que conhecia os dois muito bem e me disse que estavam sempre aprontando!

Célia

Liege, sua imaginação não tem limites! Você me deixa confusa!

Liege

Esquece! O pior já aconteceu. É melhor não ficarmos aqui a fazer conjecturas. Afinal, a vida continua e a gente tem que tocar o barco! Então, vamos ao shopping?

Célia

É melhor. Vamos sim!

CENA IV

DELEGACIA

Delegado

E então, alguma informação nova?

Subdelegado

Descobrimos que o motorista, o tal Davi, andava muito na noite, em locais pouco recomendáveis.

Delegado

Como assim?

Subdelegado

Entre outras coisas, gostava de frequentar umas boates gays.

Delegado

Então o cara era veado?

Subdelegado

Gostava de umas coisas diferentes!

Delegado

Puta que pariu! Esta história está ficando complicada! Vai em frente!

Subdelegado

O cara foi casado e tem um filho! O garoto estuda numa das melhores escolas da cidade! O senhor sabe como colégio está caro. Manter um filho numa escola cara, com um salário de motorista, é meio difícil!

Delegado

Eu tenho dificuldades! Imagina um motorista!

Subdelegado

Mesmo sendo motorista de político!

Delegado

Bem, político consegue tudo! Vai ver era de bolsa! Como você descobriu isto?

Subdelegado

Falei com uma empregada de doutor Bulhões, que me deu o endereço, e fui até a casa da ex-esposa do homem!

Delegado

Que tal?

Subdelegado

Um pedaço!

Delegado

Vive só?

Subdelegado

Vive! Parece que ainda é arriada pelo ex-marido.

Delegado

E o filho.

Subdelegado

Tá de férias. Na casa dos avós, no interior.

Delegado

Quero ela aqui! Precisamos ter uma conversa!

Subdelegado

Está bem!

CENA V

RESIDÊNCIA DE ROGÉRIO

(O Dr. Bulhões conversa com os netos)

Dr. Bulhões

Patrícia, eu tenho comigo uma foto de seu pai quando tinha a sua idade. Eu quero deixar com você. E, para você, Eduardo, eu quero deixar algumas publicações dos pronunciamentos de seu pai na Assembleia. Seu pai sempre foi um homem muito correto por quem eu tinha um carinho e uma admiração muito grande. Ele era um excelente estudante. Foi o orador da turma quando se formou. Na profissão sempre foi excelente. O que contribuiu muito para a sua vida política. Sempre defendeu insistentemente os direitos humanos em seus pronunciamentos, de forma que é uma ironia do destino perdê-lo de forma tão trágica.

Eduardo

Eu sei o quanto meu pai era importante. Ele não era só importante para o senhor, mas para nós também. Apesar de estar muito tempo longe de nós, quando a gente se encontrava era uma festa! Trazia muitos livros, cedês, roupas, brinquedos. A volta do papai era sempre um dia de festas! E estou sentindo muito a falta dele.

Patrícia

Vovô, o homem que matou o papai e o Davi, já foi encontrado?

Dr. Bulhões

Não! Mas será! E a justiça será feita!

Eduardo

Já tem alguma pista?

Dr. Bulhões

Estão investigando. Mas não vamos falar sobre este assunto agora! Eu não sei se a Lúcia já conversou com vocês sobre a viagem que faremos à Europa?

Patrícia

Falou sim.

Dr. Bulhões

Então vocês viajam e eu encontro vocês em seguida. Todos nós sofremos muito com o assassinato de seu pai. Vamos passar alguns dias na Espanha. De lá vamos até a Grécia. Tudo já foi providenciado. Vocês embarcam dentro de uma semana. Eu vou daqui a 15 dias.

Patrícia

Eu não estou com vontade de ir. Prefiro ficar aqui. Quero ver quem matou o papai.

Dr. Bulhões

Patrícia, minha querida, isto não se resolve rápido, assim. É bom sair, ver lugares diferentes. Vai fazer bem a você, ao Eduardo, a Lúcia e a mim. E eu estarei sempre informado. O delegado que investiga o caso é meu amigo. Ficaremos a par de tudo. Certo?

Patrícia

Certo! Mas qualquer coisa que o senhor souber, conta pra gente, tá?

Dr. Bulhões

Está bem, eu conto! Bem, vamos jantar fora hoje! Já escolheram o restaurante?

Patrícia

Já, sim!

Eduardo

A mamãe não vai?

Dr. Bulhões

Não, ela tem um compromisso e encontra com a gente mais tarde. Vamos, então? (*Saem*).

CENA VI

BOATE GAY

(A cena começa com Dalila, um travesti, cantando uma rumba num minipalco, sob as luzes de um projetor. Ao final do show, ela desce e distribui pequenas fotos entre os presentes. Ao entregar a foto para um jornalista, ele tenta estabelecer um diálogo com ela)

Carlos

Boa-noite! Você canta muito bem!

Dalila

Eu tento! Treino desde criança no banheiro. Como é seu nome?

Carlos

Carlos.

Dalila

Nunca te vi aqui antes!

Carlos

É a primeira vez que venho aqui.

Dalila

É de fora?

Carlos

Não.

Dalila

Como se vira?

Carlos

Sou jornalista.

Dalila

Ah! Veio fazer alguma reportagem sobre o sexo marginal?

Carlos

Mais ou menos! Estou fazendo uma reportagem sobre um assassinato. Para alguns, um suicídio. Talvez você possa me ajudar.

Dalila

Não vejo como! Gosto das coisas soft! Crime, morte, barra pesada, tô fora! Minha única relação com o crime é viver minhas fantasias eróticas! Aí, eu adoro uma perversão!

Carlos

Há quanto tempo trabalha aqui?

Dalila

Desde a abertura da boate, há 3 anos.

Carlos

Tem sempre muitos clientes?

Dalila

Dá pra me segurar!

Carlos

Você ouviu falar no crime do deputado?

Dalila

Todo mundo ouviu falar. Gente da alta, todo mundo comenta.

Carlos

Você conheceu as vítimas?

Dalila

O senhor é louco? Imagine estes senhores num ambiente desses! Que interesses teriam?

Carlos

Se divertir.

Dalila

Existem ambientes mais sofisticados e menos comprometedores para a diversão na cidade! Só mesmo em sua cabeça, um deputado procuraria uma boate gay para se divertir.

Carlos

Ele poderia vir aqui à procura de votos.

Dalila

O senhor acha mesmo?

Carlos

Claro! Por que não? Os políticos mais reacionários já veem com mais simpatia os homossexuais. Muitos já têm militantes em suas bases. Afinal, todos defendem os direitos humanos!

Dalila

Nos palanques, na TV! Mas você sabe muito bem que aquilo tudo é demagogia.

Carlos

Uma amiga sua foi quem me orientou para vir aqui e conversar com você. Segundo ela, você conhecia Davi, o motorista. Por várias vezes ele vinha lhe pegar num carro de chapa oficial.

Dalila

Eu? Imagine! Que luxo! O senhor é louco, ou minha amiga tem muita imaginação e está querendo aparecer às minhas custas! Com licença, tenho que dar atenção aos clientes. O show não pode parar. *(Ela sai, ao mesmo tempo em que anuncia um show de tango entre **Juliano***

e **Perla**): Ladies and gentlemen, mais uma atração da boate covil.
O dançarino Juliano Perez e sua partner, Perla, em um número de tango inesquecível!

(Ouve-se a música e o par começa a dançar. Enquanto dança, Juliano vai tirando sua roupa, terminando nu, com os pés sobre Perla, na postura clássica dos finais de tango)

CENA VII

RESIDÊNCIA DE ROGÉRIO

(Lúcia e Célia conversam. Lúcia está muito tensa e nervosa)

Célia

Eu acho que a viagem vai lhe fazer bem. Afinal, você passou por um choque muito grande. É natural que esteja tensa e nervosa. Mas não se pode deixar abater.

Lúcia

Célia, você é minha amiga, não é?

Célia

Claro. Você tem alguma dúvida? Pode confiar em mim. Diga o que você está sentindo. Confie em mim, estou aqui para lhe ajudar.

Lúcia

A minha relação com Rogério ia muito mal. Há tempos não sabíamos o que era sexo, desejo, tesão! Nunca foi uma relação plenamente satisfatória. E depois que vieram as crianças, eu vivi muito mais como mãe que como mulher.

Célia

E como ele via tudo isto?

Lúcia

Os compromissos, a vida política, a vida em sociedade, enfim, estas atividades cotidianas nunca davam um espaço para conversarmos, discutirmos os problemas. No máximo, brigávamos por qualquer coisa. Claro que, em público, procurávamos demonstrar que estava tudo bem! E eu estou com um sentimento de culpa muito grande, por não ter sido mais amiga do Rogério. Talvez eu tivesse evitado muitas coisas. Eu tinha uma admiração muito grande por ele. Apesar das dificuldades

da relação, era uma pessoa preocupada com as questões sociais, a educação das crianças, a casa, o conforto, a diversão. Enfim, tudo que um homem pode ter de qualidades, de caráter!

Célia

Ora, Lúcia, nada disto desaparece com a morte do Rogério. Eu não entendo por que esse sentimento de culpa! Você não é a única pessoa em crise conjugal nesta cidade.

Lúcia

Eu acho que falhei como mulher. E agora eu quero, mais do que nunca, estar com meus filhos, cuidar deles, amá-los. E me sinto insegura, frágil.

Célia

Assim que tudo passar e a poeira assentar, você vai se erguer. Fique tranquila. A vida continua e é preciso vivê-la intensamente. Cada minuto, cada dia.

(O telefone toca, Lúcia vai atender)

Lúcia

Sim! Está certo! (*Para Célia*). São as crianças. Tenho que pegá-las na casa da mamãe!

Célia

Sempre que precisar desabafar, conte com sua amiga. (*Abraça-a*). Fique tranquila em relação às crianças. Elas gostam muito de você!

CENA VIII

BOATE GAY

(Juliano e Dalila comentam a visita do jornalista)

Juliano

Quem era o rapaz? O papo estava animado, hein? Nova paixão?

Dalila

Paixão! Isto aqui não é lugar para paixões. Eu estou em serviço. Tenho que dar atenção a quem aparece. Se bem que o rapaz não é de se jogar fora!

Juliano

Quer dizer então que gostou do guapo?

Dalila

Você não imagina o que ele queria de mim!

Juliano

Alguma fantasia sadô?

Dalila

Antes fosse! O guapo é jornalista e queria saber se eu conhecia o deputado e o motorista assassinados. Está escrevendo uma matéria sobre o crime.

Juliano

Se cuide! Vê bem o que você faz. O homem era da alta! Pode sobrar pra você e complicar o covil.

Dalila

Eu não nasci ontem. Fique na sua que eu sei me defender.

Juliano

Vamos ver.

CENA IX

REDAÇÃO DE UM JORNAL

Redator-Chefe

(Para um jornalista). Alguma novidade nas investigações? Veja bem, se não há nada de novo, precisamos usar a imaginação e explorar o fato politicamente. Além do mais, precisamos vender o jornal! Abra uma manchete, assim: "Assassinato ou Suicídio"? Lance a dúvida. Levante a hipótese de suicídio, baseado nas circunstâncias da morte: sozinho em sua fazenda, acompanhado apenas de seu motorista, que também era o dono da arma. Levante outras dúvidas: por que os dois estariam a sós na lagoa? Que interesse teria o motorista em assassiná-lo? E por que cometeria suicídio depois? Arrependimento por ser alguém muito próximo do deputado? Explore o fato dele frequentar uma boate gay! Insinue algum envolvimento dos dois. Isso dá ibope! O crime poderia

ter sido passional provocado por ciúmes ou, então, os dois poderiam ter cometido o suicídio por algum tipo de pressão. Quem sabe a esposa do motorista ou a esposa do deputado teria feito alguma ameaça? Temos um assunto rico em fantasias! Explore de todos os ângulos. Enfim, levante uma série de questões que instiguem a opinião pública! Sempre deixando a dúvida!

CENA X

BOATE GAY

Carlos

Você já viu a manchete do jornal?

Dalila

Nem quero!

(Pega o jornal, olha e devolve)

Carlos

É bom você ler. Tem dados aqui que podem lhe implicar seriamente! O Davi frequentava o covil, certo?

Dalila

O fato dele ter vindo aqui algumas vezes, não implica que uma de nós esteja envolvida.

Carlos

Então você confirma que ele vinha aqui? Na nossa última conversa, você disse que não conhecia o Davi.

Dalila

Por favor, não insista! Eu já tenho muitos problemas para resolver. Não quero mais um. A vinda de Davi à boate não significa que ele tenha tido algum envolvimento com uma de nós.

Carlos

Na hipótese do crime ter sido passional, seguido de suicídio, Davi poderia ter agido induzido por uma de vocês.

Dalila

Somos profissionais. Não nos envolvemos com nossos clientes!

Carlos

A paixão não escolhe sua vítima! O Davi, ao que me consta, era um rapaz muito atraente!

Dalila

Por favor, não insista. Nem eu, nem ninguém aqui teve caso com esse motorista.

Carlos

Então, por que esta foto sua com uma dedicatória tão apaixonada?

Dalila

(Pegando a foto e bastante nervosa). Faz parte do jogo. Escrever declarações de amor nas fotos que damos aos clientes. Além do mais, é uma maneira da gente se sentir mais amada. De nos iludirmos! Um pouco de sonho. Se o senhor continuar insistindo, eu vou ter que pedir que me deixe e não volte a perturbar meu juízo.

Carlos

Dalila, se você sabe alguma coisa sobre o Davi, diga! Mesmo que você negue, eu estou convencido de que você gostava dele, ou gostou. Me ajude então a revelar toda a verdade. Muitos crimes têm ocorrido e os responsáveis não são punidos. É preciso lutar contra esta impunidade. Eu prometo que não vou prejudicá-la.

Dalila

Está bem! Eu já não tenho muito a perder! Eu vou lhe contar tudo!

(Flash-back. Ouve-se Grace Jones cantando "La vie in Rose". A luz morre no jornalista e o foco fica com Dalila e Davi que dançam, enquanto conversam)

Dalila

Você tem vindo muito aqui, ultimamente...

Davi

Para lhe ver!

Dalila

A mim?

Davi

É! Alguma coisa errada?

Dalila

Você é muito gostoso! Eu posso me envolver. Isto não é bom na minha profissão!

Davi

Não pense só na sua profissão! Viva também seus sentimentos!

Dalila

É perigoso!

Davi

Você não gosta do perigo? Você tem um jeito tão provocante quando canta!

Dalila

O que é que você viu em mim?

Davi

Mistério! Sedução! Você é uma dama! Uma dama de paus! (*Riem*).

Dalila

Você tem um ar assim de tarado! De quem gosta muito de sexo!

Davi

Gosto mesmo! Se alguém me atrai, me seduz, eu estou sempre disponível!

(Os dois se beijam, se abraçam e sentam numa cadeira. Davi tem Dalila em seu colo enquanto levanta-lhe a saia, deixando à mostra seus quadris. Luz e música vão morrendo)

CENA XI

CASA DE ROGÉRIO

Dr. Bulhões

(*Enfurecido, lendo o jornal*). Esta imprensa é uma vergonha! Filhos da puta! Como podem denegrir desta maneira a imagem do meu filho! Aproveitando-se de uma tragédia para fazer política rasteira, sórdida! Vou processá-los! (*Pega o telefone*). Delegado Guimarães! Veja o que o senhor informa à imprensa! Não! Não gostei do que foi publicado e exijo que o senhor investigue o caso em sigilo! Não deixe que essa imprensa marrom use e abuse de meu nome e de minha família, com calúnias, difamações! Chega! Não passe mais nenhum dado para estes abutres! (*Bate o telefone. Vai saindo. Entram Lúcia e Célia*). Você viu o que estão fazendo com o Rogério? Está aqui, leia! Eu vou ao meu advogado! Esta história não vai ficar assim!

(Lúcia e Célia leem o jornal. Ao final, Célia comenta com Lúcia)

Célia

Lúcia, o que está acontecendo? Não é a primeira vez que acusam o Rogério de ter se envolvido com o Davi. Você é minha amiga. Há alguma verdade nisto?

Lúcia

Célia, eu não aguento mais. Eu tenho que te contar tudo! Eu não quero ficar com este sentimento de culpa.

(Flash-back. Foco em Rogério que chega no quarto e começa a se trocar. Lúcia também se despe e toca nele carinhosamente. Eles se beijam, se excitam. Rogério interrompe bruscamente a relação. Ela estranha e fala)

Lúcia

O que está havendo?

Rogério

Lúcia, é melhor eu te contar tudo!

Lúcia

Com certeza! Você não é o mesmo! Ficamos sem nos ver tanto tempo e quando a gente se encontra é um desastre! Você não tem mais tesão por mim?

Rogério

É difícil. Eu não sei como explicar. Mas está ficando insuportável tudo isto. Minha vida é uma farsa! O tempo todo! Aqui, na Assembleia, com os amigos, meus filhos! Chega! Eu espero que você compreenda!

Lúcia

Mas compreender o quê? Eu tenho tentado! Mas você nunca tem tempo! Está sempre ocupado. Em viagens, reuniões, compromissos!

Rogério

É uma fuga!

Lúcia

De que você está fugindo?

Rogério

De uma situação que eu criei, achando que suportaria.

Lúcia

Eu estou ficando confusa! Não te entendo. Você é outra pessoa! Logo que nos casamos, saíamos, nos divertíamos, viajávamos... e fazer sexo era tão bom! Você me tocava e me abraçava com tanta tesão!

Rogério

Era tudo uma grande mentira! Eu sempre tive por você uma gratidão muito grande! Você me ajudou a construir este inferno que eu estou hoje, com a melhor das intenções!

Lúcia

Te compreendo cada vez menos!

Rogério

Nossa história toda foi armada por meu pai, por teu sogro, o doutor Bulhões.

Lúcia

Como assim?

Rogério

Ele sugeriu você como esposa. Eu estava entrando na vida política. Precisava de um par. De alguém ao meu lado para gerar os filhos, construir a família! Eu nem bem sabia o que queria da vida e ele já estava escolhendo por mim. Você era a esposa perfeita. Bonita, de boa família, universitária! A esposa ideal!

Lúcia

Você nunca me amou.

Rogério

Claro! Eu amava você enquanto ideal criado por meu pai. Eu sempre te amei por gratidão! Por me aceitar e participar do jogo, sendo uma excelente jogadora!

Lúcia

Seja mais claro!

Rogério

É difícil. Mas por respeito a você, eu vou te contar tudo. Por você, por nossos filhos! Eu fico com você, mas meu desejo é outro!

Lúcia

O quê?

Rogério

Eu amo outra pessoa.

Lúcia

De quem você está falando? Eu conheço?

Rogério

Conhece. Davi. Eu sinto muito ter que te dizer isto, mas é a verdade! Eu achava que a profissão, o trabalho, a casa, as crianças seriam suficientes para superar meu desejo.

Lúcia

Você é nojento! Como pôde criar toda essa farsa e me usar para camuflar toda esta sujeira?

Rogério

Eu achei que tudo poderia correr bem. E inicialmente eu acreditei. Mas o tempo foi me mostrando o quanto era difícil viver das aparências!

Lúcia

E eu era o objeto para você e seu pai conseguirem o que queriam. Filhos da puta! (*Lúcia chora enquanto xinga e bate em Rogério. Ele fica passivo. Ela para aos poucos*). Mas eu sou mais forte, Rogério! Eu saberei como sair desta sujeira com dignidade, porque eu sou uma mulher, Rogério! Eu pertenço a mim mesma. Eu sei decidir! Eu sou uma pessoa inteira! Transparente!

Rogério

Lúcia, compreenda! Eu não tinha outra escolha! Eu, filho único numa família tradicional, não via muita saída. Eu tentei! Mas o desejo foi maior!

Lúcia

Não me peça nenhuma compreensão! Chega! Tudo que eu quero é ficar comigo mesma! Por favor, saia!

Rogério

Eu vou sair, sim. Você tem todo direito de me odiar. Mas, eu te peço, me entenda. Eu não posso ter sido hipócrita em tudo, o tempo todo. Mas agora como eu te disse, por respeito a você, a nossos filhos, eu estou sendo inteiro, eu estou nu.

(Luz morre em Rogério)**Lúcia**

(*Voltando ao diálogo com Célia*). É verdade o que dizem. Mas, apesar de tudo, eu não odiei Rogério. Claro, que eu fiquei magoada, desesperada! É difícil construir toda uma meta de vida e ver tudo ruir, assim, de uma hora para a outra!

Célia

Você é uma pessoa muito forte. Eu não aguentaria metade.

Lúcia

A gente pensa que não tem forças. Mas de repente descobre que tem!

Célia

E você decidiu continuar a relação com Rogério?

Lúcia

Não! Como dar continuidade a algo que nunca existiu? Eu me resolvi pela separação. Procurei o meu sogro para lhe dizer da minha decisão.

(Flash-back. Luz acende em outro plano do palco)

Dr. Bulhões

Você quer falar comigo?

Lúcia

Quero sim!

Dr. Bulhões

Pois não. Você parece preocupada. O que há?

Lúcia

Eu quero me separar do Rogério.

Dr. Bulhões

Como assim? O que houve? Vocês pareciam tão bem! Nunca percebi qualquer coisa que levasse você a querer uma separação.

Lúcia

Mas eu quero ficar só.

Dr. Bulhões

Não entendo. Você é uma mulher que qualquer homem gostaria de ter ao seu lado. Uma mãe carinhosa, que assume suas responsabilidades perante o esposo, os filhos, a casa. Uma mulher bonita. Qualquer homem gostaria de tê-la ao seu lado.

Lúcia

Seu filho não pensa da mesma maneira.

Dr. Bulhões

Mas ele sempre me falou muito bem de você.

Lúcia

Era tudo uma questão de manter as aparências. A realidade é outra. Eu estou comunicando a minha decisão ao senhor e prefiro não entrar em maiores detalhes. Pode ficar certo que é melhor para mim e para Rogério.

Dr. Bulhões

Você já pensou nas crianças?

Lúcia

Uma das razões da separação é exatamente as crianças. Eu não quero que elas participem de uma farsa.

Dr. Bulhões

Uma farsa?

Lúcia

É, sim!

Dr. Bulhões

Você está gostando de alguém?

Lúcia

Eu, não, o Rogério, sim!

Dr. Bulhões

Eu conheço a pessoa?

Lúcia

Conhece, sim! É Davi.

Dr. Bulhões

O quê?

Lúcia

Davi, o motorista.

Dr. Bulhões

(Em pânico). O que você está dizendo, Lúcia? Enlouqueceu? Não! Não acredito! Você deve estar delirando!

Lúcia

Não! Esta é a realidade. Eles se amam. O que há de errado nisto? Um homem pode amar outro homem.

Dr. Bulhões

Não em minha família! Isto não vai ficar assim! Não tome uma decisão antes de uma conversa minha com Rogério.

Lúcia

Não importa o que o senhor converse com ele. Minha decisão está tomada. Eu quero viver minha vida.

CENA XII

REDAÇÃO DE UM JORNAL

Redator-Chefe

Você viu como aumentou a tiragem dos jornais? Nunca vendemos tanto!

Jornalista

É verdade. Mas os editores não estão satisfeitos!

Redator-Chefe

O que é que eles querem agora? Puxar uma manchete para as análises políticas, sociológicas ou econômicas, que meia-dúzia de leitores lê?

Jornalista

Eu estava almoçando na cantina e o editor de política acha que o momento é grave e que o jornal devia se preocupar, com mais profundidade, sobre as questões dos direitos humanos! A cidadania!

Redator-Chefe

Foda-se! O Sílvio escreve uns editoriais que uma minoria lê, numa linguagem obsoleta, e quer que eu dê destaque à cidadania diante do filé que temos? O caso amoroso do deputado desperta bem mais interesse do que direitos humanos! Nosso povo está bem mais preocupado com a novela das 8! Será que não dá para entender isto?

Jornalista

O editor de economia também está protestando. Todos eles veem o País em crise, comandado pelas mesmas elites. Acham que o jornal deve informar melhor.

Redator-Chefe

Tem uma meia-dúzia de cidadãos fazendo barulho! Vem me falar em gravidade! Se eles conseguirem informar melhor e vender o jornal, eu abro a manchete com alguns destaques para as análises que eles fazem! Por enquanto, eu quero mais notícias sobre o caso do deputado! Vá à luta, meu irmão. Quanto a seus colegas, fodam-se!

CENA XIII

BOATE GAY

Carlos

Dalila, é preciso que você me diga tudo o que sabe sobre o Davi e o Rogério. É importante esclarecer este crime. E eu sei que você pode ajudar muito mais.

Dalila

Eu tenho medo. Esses políticos têm poder, têm prestígio. Eu sou um marginal! É fácil me eliminar!

Carlos

Pense em quantos colegas seus de profissão são assassinados e nada é feito. A polícia é a primeira a dar cobertura aos assassinos. No máximo prendem e em pouco tempo estão soltos para fazer novas vítimas.

Dalila

Eu não quero ser a próxima.

Carlos

Veja bem! É melhor você me dizer toda a verdade! Eu descobri o registro da arma usada por Davi. Estava em seu nome! Foi você quem induziu o Davi a eliminar o Rogério?

Dalila

Você quer me incriminar de qualquer jeito!

Carlos

Não! Eu quero saber a verdade. Se você não contribuir, está dando vez a polícia de incriminá-la.

Dalila

Nunca imaginei que este caso com o Davi iria me trazer tantos problemas!

Carlos

Você sabia da relação dele com o Rogério, não sabia?

Dalila

Soube depois de algum tempo.

Carlos

Ficou com ciúmes?

Dalila

Claro! Quem não fica?

Carlos

E então levou o Davi a matar o Rogério?

Dalila

Você acha que eu tinha forças para isto? Não! Nem força, nem motivo. Eu podia conviver com a situação. Não seria o primeiro homem a ser dividido com alguém.

Carlos

Então, o que levaria o Davi a matar o Rogério? Você sabe se ele conhecia outros políticos?

Dalila

Rogério o mantinha afastado, guardado só para ele! Não, não conhecia. Sinceramente, eu acho muito difícil que o Davi quisesse eliminar o Rogério. Quando ele falava do Rogério, falava de alguém que ele tinha muito carinho, muita gratidão. Por que ele eliminaria alguém que dava uma força para ele? E que o amava?

Carlos

Como, então, o seu revólver foi parar em mãos dele? Quem usou o revólver para cometer o crime seguido do suicídio?

Dalila

O Davi foi mandado embora.

Carlos

Quem o despediu?

Dalila

Eu não sei. Ele só me disse que não era mais o motorista do Rogério. Também não eram mais amantes.

Carlos

Então, o Davi tinha alguma razão para matar o Rogério?

Dalila

Não! Com o dinheiro da indenização, ele queria recomeçar a vida. Nós tínhamos planos de abrir uma boate para nós.

Carlos

Se ele tinha sido despedido, por que voltou à fazenda e com uma arma?

Dalila

A esposa do deputado marcou o encontro com Davi.

Carlos

Ela, então, pode ter armado tudo?

Dalila

É possível!

CENA XIV RESIDÊNCIA DE ROGÉRIO

(Em cena, Rogério e o pai, Dr. Bulhões)

Dr. Bulhões

Eu estive com Lúcia e ela me falou que pretende separar-se de você.

Rogério

Eu concordo. Eu acho que é a melhor opção.

Dr. Bulhões

Ela me falou também das razões da separação.

Rogério

Ótimo. Me perdoa, papai, mas não dava para continuar mentindo!

Dr. Bulhões

Você quer destruir sua carreira, seu casamento, sua vida?!

Rogério

Minha vida não, papai. A vida que o senhor idealizou para mim. Eu não suportava mais!

Dr. Bulhões

Eu idealizei não, meu filho. Nós construímos tudo de comum acordo. Não me venha com acusações estúpidas! Não seja criança! Você é meu filho, pai de meus netos. Não tem mais idade para atitudes infantis.

Rogério

Papai, eu estou vivendo tudo que sempre quis viver e nunca tive coragem porque tudo sempre foi muito cômodo! Quando eu nasci, o senhor já tinha meu caminho traçado.

Dr. Bulhões

Você escolheu a carreira política porque quis. Poderia estar num escritório advogando!

Rogério

Eu tentei, o senhor me convenceu que eu teria mais futuro como político!

Dr. Bulhões

Eu não estava errado! Você tem feito uma brilhante carreira!

Rogério

Às custas da minha liberdade! Sacrificando minha individualidade!
Fazendo um jogo sujo, onde a sordidez é a base de todas as relações!
Representando o tempo todo!

Dr. Bulhões

A vida é um grande jogo! Se você não lançar os dados com muita habilidade está perdido! Eu sempre estive alerta e lhe alertando para não falhar nos lances!

Rogério

Tudo bem, papai! Eu reconheço que o senhor tentou o melhor. Mas eu cansei desse jogo. Eu descobri coisas mais verdadeiras, menos hipócritas. Ainda que fora dos padrões, é mais autêntico! Me desafia mais! Me provoca!

Dr. Bulhões

Você poderá se arrepender, Rogério!

Rogério

A gente sempre pode se arrepender de alguma coisa! Mas é preciso sempre arriscar, para não cair no tédio! Na mesmice! Eu estou cansado de conviver com a estupidéz de um bando de corruptos que vivem da exploração de um bando de ingênuos, que acreditam em belas palavras! Com promessas que nunca se cumprem, porque estão lá em cima para defender seus interesses, suas mordomias!

Dr. Bulhões

Rogério, o homem é egoísta! É individualista! Quer sempre assegurar sua estabilidade! O seu conforto!

Rogério

É possível ter uma vida estável e proporcionar esta estabilidade a todos, desde quando haja predisposição! Vontade política! O senhor sabe muito bem do que estou falando!

Dr. Bulhões

Estamos num país comandado por oligarquias! Não seja ingênuo!

Rogério

Estamos num país que precisa mudar. Chega de violência, exploração, corrupção! Vivemos todos numa contínua desconfiança! Cercados! Nosso conforto é mantido por grades, seguranças! Vivemos dominados pelo medo!

Dr. Bulhões

E é vivendo uma relação imoral que você vai conseguir mudar alguma coisa?

Rogério

A mudança começa por cada um, papai. Disso eu tenho certeza. Esse perigo, eu quero correr! Por mais assustador que possa parecer!

Dr. Bulhões

Você faz a sua escolha sem considerar a mim, a Lúcia, as crianças! Se joga num precipício sem nenhuma consideração a nós!

Rogério

Não, papai! É justamente o contrário do que o senhor afirma. Eu me jogo por amar muito a vocês todos. A maior expressão do amor está na verdade. Eu não quero que ninguém se orgulhe de mim por ser o pai ideal! Se vocês me amam, procurem me amar no que eu tenho de humano! De autêntico! De verdadeiro!

Dr. Bulhões

Faça o que quiser, meu filho! Mas eu não quero escândalos em minha família, certo? O Davi deve ser afastado, ao menos pelas crianças! Você se encarregará disto!

Rogério

Vê? O senhor está sempre decidindo por mim!

Dr. Bulhões

Eu estou sempre querendo o melhor para você! Me perdoe! De qualquer forma é preciso pôr um ponto final em tudo isto. A Lúcia está na fazenda e gostaria que você fosse até lá para os acertos finais.

Rogério

Está bem, eu vou dar uma solução. E as crianças, onde estão?

Dr. Bulhões

Ela as deixou com a mãe. Preferiu não envolvê-las.

Rogério

É melhor, claro! Eu estarei na fazenda amanhã.

Dr. Bulhões

Boa-noite, Rogério.

Rogério

Boa-noite, meu pai!

CENA XV DELEGACIA

Delegado

A barra está pesando! O Dr. Bulhões me ligou, indignado com as notícias nos jornais.

Subdelegado

Vamos cozinhar tudo em banho-maria, é isto?

Delegado

Exatamente. Não passe nenhuma informação para os jornalistas. Vamos salvar nossa pele.

Subdelegado

Quem diria, hein? O Dr. Rogério de amores com o motorista!

Delegado

Problema dele! Você não tem nada a ver com isto. Que profissão filha da puta, esta nossa! É cada situação que a gente tem de enfrentar! E ainda tem quem esculhambe com a gente!

Subdelegado

Pois, é!

Delegado

Não há nenhuma novidade em relação ao caso. A investigação continua como um caso político, ciente?

Subdelegado

Afirmativo! Deixa comigo!

CENA XVI

QUARTO

(Um quarto, onde estão Rogério e Davi. Os dois estão no fim de uma relação sexual. Rogério está tenso e triste. Davi estranha)

Davi

O que há?

Rogério

É o nosso último encontro.

Davi

(*Estranhando*). Não entendo. Você nunca foi tão intenso. Chegou até a me assustar! E me diz que é o nosso último encontro.

Rogério

Já que era a última vez, eu me joguei inteiro no desejo.

Davi

Você me deixa mais confuso. Não te satisfaço, mais? Está embarcando em mais uma aventura?

Rogério

Nada disso. (*Pausa*). O que estava obscuro veio à luz e transbordou.

Davi

Pare de falar dessa maneira difícil e seja mais claro!

Rogério

Lúcia sabe de nós dois. Meu pai, também.

Davi

Putaquepariu! E eu? Como é que fico em tudo isto?

Rogério

É a última vez que a gente se vê. (*Tocando-o*). E o último toque.

Davi

(*Irônico*). Estou fora do carro e da cama! Você está me dando um “bilhete azul”?

Rogério

Não seja cínico! Você sabe o quanto eu quero você!

Davi

Meu corpo, minha pele, minha boca! A carne, não é, Rogério?

Rogério

Você sabe que não é só isto. Não dá para você perceber o quanto me desespera ter que terminar tudo?

Davi

Você me envolve, me suga, diz que o obscuro transbordou e veio à luz, e me manda embora? Tá legal! Agora, fique sabendo de uma coisa: você é um filho da puta!

Rogério

Não seja cruel! Você me tirou do inferno em que eu vivia. Eu encontrei com você a liberdade que eu nunca tive!

Davi

O marginal, o fora da lei!

Rogério

Também. Por que não? Você buscou em mim a ordem?

Davi

Alguma coisa melhor do que eu vivia. A liberdade que você viu em mim não existe sem o seu poder para bancar tudo!

Rogério

Não seja tão sacana!

Davi

Você me despede sem nenhum aviso prévio e eu sou sacana?!

Rogério

Perdão, Davi. Você está certo. É o meu desespero que me levou a tomar a atitude que eu tomei. Mas eu espero que você entenda. Meu pai teve uma conversa com Lúcia e ela disse pra ele sobre nós. Ela quer a separação. Eu também. Meu pai teve uma conversa comigo, e eu quero evitar mais problemas. Deixa eu resolver esta merda toda e a gente se fala.

Davi

O Dr. Bulhões! Imagina o que o doutor não está pensando de tudo isto!

Rogério

Não é só meu pai. É a minha profissão também. Eu sou um homem público, compreenda! Preciso ter certas precauções. Tem as crianças, a Lúcia. Compreenda!

Davi

E só agora você percebe que é um homem público? E... você está certo! Você é um político! Conduz tudo de maneira que você se saia bem. E os outros, Rogério? E eu?

Rogério

Eu estou com você no que for preciso! Eu não vi em você só o marginal, o fora da lei! Eu vi também a pessoa!

Davi

Está bem, Rogério. Eu não sei dizer as coisas como você diz. Mas, independente de tudo que eu disse e possa lhe ter ferido, eu gostei de você. Eu sou seu amigo.

Rogério

Fique tranquilo. Eu estou te deixando, mas não estou te abandonando. Você é uma pessoa importante para mim.

Davi

Você sabe o quanto você também é importante para mim! Gostei de você, do que rolou entre nós. Foi bom ter alguém comigo! Me ouvindo, me apoiando. A gente se divertiu pra valer! *(Ri)*. Eu descobri uma coisa com você! Outras formas de prazer. E, sinceramente, o amor pintou também. Eu queria te ver, te encontrar, ficar ao seu lado. Era bom. Se amar é isto, eu acho que te ame! Na verdade, eu acho que fomos mais que amantes! Conseguimos ser amigos!

Rogério

É bom ouvir isto de você! Eu me sinto menos culpado. Eu sei que você vai me entender. *(Abraçando-o)*. Nós fomos e continuaremos sendo amigos. Sempre.

(Beija Davi, enquanto a luz morre)

CENA XVII

BOATE GAY

Davi

Estou desempregado!

Dalila

O que houve?

Davi

O Rogério contou pra mulher da nossa relação. Ela, por sua vez, contou para o general, e ele exigiu do filho um ponto final em toda a situação.

Dalila

Eu estou com medo. É melhor sair fora! Ir para algum lugar, por algum tempo. A barra pode pesar!

Davi

É verdade! Eu também pensei em me mandar! Mas para onde?

Dalila

Eu tenho uma colega que tem uma rocinha no interior. Ela pode dar proteção à gente. Largou a barra pesada para ir viver no mato! E disse que, quando eu quisesse, podia chegar lá!

Davi

Então, está decidido. Hoje é quarta-feira. A gente sai na sexta, porque amanhã eu tenho que ir até a fazenda do Rogério.

Dalila

O que você vai fazer lá?

Davi

Acertar as contas. Ainda não recebi minha grana! E, juntando tudo, a gente pode abrir uma boate em outro canto e começar vida nova.

Dalila

Mas, se cuide! Olhe, eu tenho um revólver comigo. Leve com você, caso precise se defender.

Davi

Ninguém vai querer escândalo! Imagina!

Dalila

Político faz o que quer e fica por isto mesmo! É bom estar protegido!

Davi

Rogério não seria capaz de qualquer violência! De qualquer jeito, deixe o revólver comigo!

CENA XVIII

RESIDÊNCIA DE ROGÉRIO

Lúcia

Eu fui para a fazenda. Precisava ficar só. Não tinha cara para ver ninguém.

Célia

As crianças não perceberam nada?

Lúcia

Eu pedi a mamãe que ficasse com elas. Não entrei em detalhes. Disse, apenas, que precisava descansar e ficaria fora, por uma semana, na fazenda. Eu pensava o tempo todo no Rogério e no Davi. Eu estava muito magoada. O Dr. Bulhões combinou um encontro com Rogério na fazenda para resolvermos a separação, e pediu que eu ligasse para o Davi para que ele também fosse até lá, a fim de despedi-lo e pagar o que lhe era de direito.

Célia

E você concordou?

Lúcia

Concordei. Eu queria ver os dois juntos. Cara a cara!

CENA XIX
BOATE GAY

Carlos

Quem induziu ao crime? A esposa ou o pai?

Dalila

Eu não sei! O que aconteceu na fazenda ninguém vai saber.

Carlos

Vai saber, sim! Eu vou fundo nesse caso!

Dalila

Por que se expor tanto? Ainda que você descubra, arranjarão um jeito de encobrir tudo! Você está se arriscando e mexendo com pessoas que têm poder! A verdade é o que eles querem.

Carlos

Não! Mesmo que os culpados não sejam punidos, serão desmascarados. Chega de impunidade!

Dalila

Bem, eu estou indo embora. Quero ficar longe de tudo isto! Vou tentar mais uma vez!

Carlos

Obrigado por tudo! Eu estou à sua disposição para qualquer coisa que você precise. Aqui está meu telefone e meu endereço. Boa sorte! Eu sinto muito por você, Dalila!

CENA XX
CASA DE ROGÉRIO

Dr. Bulhões

Bem, eu conversei com o delegado e o processo vai ser concluído como crime político. O Davi matou o Rogério a mando da oposição.

Lúcia

O senhor conseguiu!

Dr. Bulhões

Foi melhor assim.

Lúcia

O senhor tem certeza?

Dr. Bulhões

Absoluta! O Davi estava armado com um trinta-e-oito. Um revólver com um calibre igual ao que foi encontrado. Foi providencial!

Lúcia

O senhor me envolveu nesta história sórdida, sem o menor escrúpulo!

Dr. Bulhões

O tempo todo eu pensei em você, nas crianças!

Lúcia

Como o senhor pode ser tão frio?

Dr. Bulhões

Lúcia, compreenda. Foi doloroso para mim, mas não havia outra solução. Seria muito mais doloroso conviver com os problemas que o Rogério traria futuramente. Eu conversei longamente com ele e fiz ver que a saída mais honrosa era exterminar o Davi e cometer o suicídio. Assim ele evitaria mais dissabores a mim, a você, às crianças. Eu mostrei a ele o quanto ele era doente e como o comportamento dele prejudicaria a nós todos. Agora está tudo em paz, tudo em ordem!

Lúcia

A ordem, não é general? A normalidade! O correto!

Dr. Bulhões

Eu estou estranhando a sua reação! Você está me condenando, sem ao menos se colocar em meu lugar. Pense, Lúcia, como foi difícil para mim.

Lúcia

Não parece! É impressionante como o senhor age. Sem qualquer remorso! Imprimindo sua lógica! Resolvendo mais uma vez pelo seu filho, como se ele não tivesse opção, vontade própria!

Dr. Bulhões

É preciso sempre corrigir. Alguém tem que estar atento, pondo o mundo nos eixos. Caso contrário, o caos se instala.

Lúcia

E o desejo, para o senhor não conta?

Dr. Bulhões

O desejo sempre trai. É a escuridão. A queda!

Lúcia

E o Rogério aceitou sua decisão, sem nenhuma reação?

Dr. Bulhões

Ele ficou desesperado quando meus seguranças entraram com o corpo de Davi.

Lúcia

Quando o senhor armou tudo isto?

Dr. Bulhões

Assim que tivemos aquele encontro. Eu, você e Rogério. Quando acertamos tudo em relação à separação. Você não quis ficar, lembra-se? Você resolveu sair assim que Davi chegou! Você tinha que pegar as crianças na casa de dona Margarida. Tudo se encaixou muito bem! Você foi poupada!

Lúcia

Por favor, não continue!

Dr. Bulhões

Não! Agora eu quero que você saiba de tudo. Ao ver o corpo de Davi, ele se desesperou. Eu mostrei a ele que não havia mais saída. Perguntei se ele queria algum de nós para eliminá-lo ou ele teria coragem para por fim a tudo!? Estendi-lhe o trinta-e-oito que estava comigo! Ele me olhou firme nos olhos e pediu que atirasse! Eu hesitei por um momento, mas minha razão falou mais alto. Em questão de segundos, acionei o gatilho.

Lúcia

Chega!

Dr. Bulhões

Ao ver que ele morria, abracei-o e perdoei-o por tudo! Acho que ele também me perdoou. E, depois, foi um ato de amor. Pode ter certeza, Lúcia!

Lúcia

O amor para o senhor está associado à morte. Para mim é vida! Liberdade!

Dr. Bulhões

A liberdade requer disciplina. Vivemos em sociedade. Não vivemos como animais, em tribo, em bandos. E, se realmente queremos ser livres, temos de corresponder ao que a sociedade espera de nós.

Lúcia

Ainda que destruindo o que há de humano em nós?!

Dr. Bulhões

Vocês, mulheres, nunca compreenderão a alma masculina!

Lúcia

Dominação. Destruição. Morte. Alma! Como o senhor pode falar em alma?

Dr. Bulhões

Eu é que bem posso! Ao perceber que Rogério poderia perder a sua, eu o destruí. Mesmo sendo meu filho. Você não percebe que foi um gesto de coragem de minha parte?

Lúcia

Não! O senhor foi muito covarde! Teve medo de perder o que o senhor construiu. Não pensou em nenhum momento nele.

Dr. Bulhões

Uma pessoa como Rogério, envolvido com um mundo à parte! Marginal! Sujo! Nunca! Algum dia você me compreenderá e me dará razão!

Lúcia

Por favor, não continue. Eu quero ficar só.

Dr. Bulhões

Está bem. Você marcou as passagens?

Lúcia

Marquei, sim!

Dr. Bulhões

Ótimo! Eu vou indo. Tenho que ir ao comitê para tratar da minha campanha para o Senado.

Lúcia

Boa sorte!

Dr. Bulhões

Até breve.

(Ele sai. As crianças entram e encontram a mãe chorando)

Patrícia

Descobriram o assassino do papai?

Eduardo

Por que você está chorando?

Lúcia

Me abracem! Eu preciso muito de vocês. *(Ela para de chorar. Enxuga as lágrimas e vai até ao telefone. Discagem um número).* Alô, delegado Guimarães? Aqui é a viúva do Dr. Rogério Bulhões! Eu gostaria de ter uma audiência com o senhor. Eu tenho informações importantes sobre a morte do meu marido!

(A luz vai caindo lentamente enquanto acende na boate gay, em Dalila, que canta um bolero)

FIM



Foto 1 – Sérgio Farias e Joana Schnitman



Foto 2 – Giovanni Luquini e Yulo Cezzar



Foto 3 – Yulo Cezzar



Foto 4 – Yulo Cezzar



Foto 5 – Tom Carneiro e André Actis



Foto 6 – Heraldo Souza



Foto 7 – Yulo Cezzar e Geovanni Luquini



Foto 8 – Heraldo Souza e Carlos Betão

FICHA TÉCNICA

DEOLINDO CHECCUCCI
Autor, Direção e Figurino

MARIA DAS GRAÇAS CALASANS / MÁRCIA CARDOSO
Costureiras

DUTTO SIMÕES
Direção de Arte

DEOLINDO CHECCUCCI / DUTTO SIMÕES
Cenografia

MANOLO ARAÚJO
Cenotécnica

ADEMIR FRANÇA / REINALDO COSTA
Carpintaria

IRMA VIDAL
Iluminação

FERNANDA PAQUELET
Operação de Luz

LUCIANO BAHIA
Arranjos Musicais

MANOLO ARAÚJO
Operação de Som

VARNEY JR
Coreografia

NETINHO
Trabalho Vocal

CLAUDETE ELOY
Maquiagem

COMPANHIA DE COMUNICAÇÃO
Divulgação

ISABEL GOUVEIA
Fotografia, Divulgação e Cartaz

AION SERENO
Modelo e Cartaz

STATUS PRODUÇÃO E EVENTOS
Produção

ISABEL MARINHO
Direção de Produção

LUCRÉCIA RODRIGUES / MANOLO ARAÚJO / FERNANDA PAQUELET / ANTONIO CARLOS BASTOS
Assistentes

HARILDO DEDA / SÉRGIO FARIAS / JOANNA SCHNITMAN / ARTHUR BRANDÃO / LORENA CORDEIRO / FÁTIMA
PIMENTEL / CARLA CAVALCANTI / YULO CEZZAR / EDUARDO ALBUQUERQUE / ANDRÉ ACTIS / GIOVANNI
LUQUINI / CARLOS BETÃO / HERALDO SOUZA / MAURÍCIO DE OLIVEIRA / BAGAGERYER SPIELBERG
Elenco

TOM CARNEIRO
Ator Convidado



EM QUESTÃO, O SEXO DESCARTÁVEL

A violência das grandes cidades, sobretudo a sexual, é abordada pelo diretor teatral Deolindo Checcucci, autor de um texto sobre o tema, em que mostra o envolvimento de dois rapazes – espécie de *playboys* dos anos 80 – entre si e com uma moça que pretendem violentar. *Curra*, o resultado final desse trabalho, é a peça que estreia hoje no Teatro Solar Boa Vista, às 21h30min, numa denúncia de brutalidade e da alienação do sistema em que vivemos. No elenco, três jovens atores: Edlo Mendes, Yulo Barreto e Patrícia Simões.

O texto foi escrito em novembro de 1986, em sua primeira forma, devido à preocupação de Deolindo com a violência desde alguns anos antes, quando já pensava em prepará-lo “A violência é uma coisa que me assusta”, admite. “Por isso, tenho até uma tendência a querer morar no interior”. *Curra* pretende dar uma ênfase maior à violência sexual – incluindo a contra a mulher, uma das mais gritantes –, estendendo-se até a questão da sexualidade em si.

“A gente vive numa sociedade onde tudo é muito descartável, transa-se hoje com uma pessoa e a relação não perdura no outro dia”, lamenta o diretor. “A AIDS diminuiu um pouco isso, mas, por outro lado, eliminou as possibilidades de relação que as pessoas poderiam ter, a tentativa de buscar uma relação a dois, não só no plano sexual, mas afetivo, de companheirismo, onde se divide não só prazer, mas as dificuldades que o ser humano enfrenta em sua sobrevivência”.

Valores desfigurados

Para o autor/diretor, todas essas questões passam pela sexualidade, principalmente no momento atual da sociedade, quando os valores se mostram desfigurados e caóticos, o tão falado vazio dos anos 80. “A alternativa que se ofereceu a essa geração foi do consumo, incluindo aí os sentimentos”, revolta-se. “Ao mesmo tempo que se estimula o consumismo, não se criam novas formas de profissionalização, que gere uma perspectiva de futuro”.

Contudo, o diretor ressalta que não é nostálgico em relação às décadas de 60 e 70, mas sente que o homem pensa mais em si mesmo – numa saída individual – do que numa resolução coletiva, dizendo-se desencantado com os políticos (“Caetano estava certo: política é o fim”), por constatar que, hoje, estão no poder pessoas que antes o questionavam, amigos seus, que agora assumem posturas semelhantes às que criticavam.

Em *Curra*, os dois amigos, Ricardo e Marcos – que vivem uma relação homossexual – planejam uma armação para poder transar com uma garota, Isabela. Combinaram ir a um determinado local para consumir seus objetivos, mas a moça recusa a proposta. Surge, então, o conflito entre eles, com os personagens se desmascarando ao não ter seus desejos satisfeitos. A figura feminina opera uma reversão na situação criada, fazendo com que as coisas fiquem a seu favor. Apesar de violenta – ao contrário do que ocorre na realidade, com os crimes, geralmente, impunes –, ela sai vitoriosa.

Um dos personagens, Ricardo, assume a violência como valor e princípio, num reflexo do social ele envolve muito o companheiro, Marcos, que depende dele do ponto de vista afetivo. É dominado por ele que este é levado a agir de acordo com os princípios assumidos pelo amigo.

Jovens atores

Edlo Mendes, 20 anos, é o ator que faz Ricardo. Antes, já trabalhou nos espetáculos infantis *Patinho Preto* e *Saltimbancos* e nos adultos *Caixa de Sombras* e *Seis Personagens à Procura de um Autor*, além dos recentes *A Vida de Eduardo II* e *A Sombra Assombra*. Seu personagem opõe a violência à repressão social, fazendo sexo de um modo carnal, quase sem amor nenhum, e vê na relação com Marcos um apoio para suas neuroses. “Fica claro que ele gosta também de ser heterossexual”. A homossexualidade, aliás, é mostrada em *Curra* como um dado imanente dos dois personagens, sem que seja discutido seu valor, não aparecendo como uma coisa negativa ou positiva, mas como uma possível condição da sexualidade.

Já Marcos – interpretado por Yulo Barreto, 25 anos, se apaixona por Isabela e fica dividido entre a atração por ela e por Ricardo. Depois que transa com a moça, pretende esquecer o amigo, mas se sente culpado por abandoná-lo. Segundo Yulo, “ele quase não questiona nada, inicialmente, devido à paixão pelo companheiro. É um menino sensível que, pela falta de perspectivas, embarca na violência, via Ricardo, que representa para ele toda postura assumida de violência, como uma coisa mais sólida”, enquanto o amigo usa seu poder de sedução como uma forma de poder, sendo extremamente narcisista.

Yulo já participou de *Decamerão*, *Equus*, *Édipo Rei* e *Cleópatra*, dentre outros trabalhos, e Patrícia Simões – que faz Isabela – aos 23 anos, já participou de *O Balcão*, *Cleópatra* e do infantil *Dona Baratinha*. Ela diz que seu personagem representa a razão, Ricardo a emoção, e Marcos o desequilíbrio. Isabela consegue dar a volta por cima, mas não através do diálogo que tenta, mas com a arma na mão, embora seja a mais lúcida dos três, a mais amadurecida, usando instinto, sentimento e razão. Como o autor, condena o uso desvairado de drogas.

Na ficha técnica do espetáculo – que pretende “uma coisa meio de clip”, de linguagem televisiva –, a iluminação é de Gato, figurinos de Deolindo, cenário de Mauro Garcia, trilha sonora selecionada por Moisés Santana (que usa muito rock para sublinhar a atualidade do tema), produção de José Reinaldo, cartaz de Graça Costa e fotos de Deolindo. O espetáculo foi um dos escolhidos pela Fundação Cultural Inacem (CI)

TEATRO ENCURRALADO

Com a apresentação de hoje à noite, a peça *Curra*, escrita e dirigida por Deolindo Checcucci, encerra uma temporada de três fins de semana, no Teatro Solar Boa Vista e traz à tona uma triste realidade do nosso teatro, que impede que um espetáculo possa crescer e vivenciar os processos que podem desencadear um real amadurecimento dos atores, do público, das produções e do próprio teatro como um todo. Não pode se estar falando de outra coisa senão do ridículo tempo que as produções dispõem para permanecer em cartaz: se inicia um trabalho, batalha-se produção, divulgação, concepção, ensaios e todo o resto necessário para se produzir em teatro. Depois a estreia, cercada de inseguranças mais do que naturais, duas semanas para se ajustar tudo, uma terceira semana onde as coisas começam a ficar mais próximas do idealizado e... pum! The dream is over, acabou a temporada.

Com *Curra* não aconteceu diferente. A peça, coproduzida pela Fundação Cultural, teve alguns problemas para formar o elenco e, depois de audições, troca de diretor e outras dificuldades, terminou estreando dirigida pelo próprio autor, Deolindo Checcucci e com os atores Yulo Barreto, Patrícia Simões e Edlo Mendes. Agora, no terceiro fim de semana em cartaz, quando o espetáculo começa a ganhar maturidade, tem que se parar tudo. “É tudo muito desanimador”, diz Checcucci. “Quando o espetáculo começa a realmente ganhar vida, você tem que matá-lo, retirando-o de cartaz”.

Para o diretor, muitos fatores contribuem para que logo no início a peça tenha que passar por uma fase de adaptação, um período inicial onde o artista vai se encontrando no palco. “Em primeiro lugar não ensaiamos no local. Concebemos o espetáculo em um lugar que nada tem a ver com o palco do teatro. De repente se vai lá, dois ou três dias antes da estreia, se faz um reconhecimento superficial e pronto. Na minha opinião, a real maturidade do espetáculo só chega com no mínimo três meses de espetáculo”, diz ele e explica: “Não é que antes disto o espetáculo não preste, mas com este tempo a qualidade é inegavelmente superior”. E é calcado nesta afirmação que ele explica a falta de ritmo

apontada por alguns críticos da cidade. “Eu concordo que o ritmo na primeira semana ainda estava se iniciando, mas hoje, por exemplo, *Curra* já é um trabalho muito mais amadurecimento, só que aí temos de sair de cartaz”, diz ele.

E qual seria a solução? Para Checcucci o teatro baiano valoriza em demasia os efeitos visuais, cenografia etc. e esquece um pouco do ator, da representação pura e simples. Para melhorar este quadro seria necessário, antes de qualquer coisa, se valorizar o ator. “Eu estava conversando com Iami Rebouças e ela me contava que trabalhou em oito espetáculos no ano passado e recebeu, por todos, a quantia de 15 mil cruzados. Assim não dá!”, reclama ele ressaltando que é preciso se pagar bem ao ator, dar-lhe condições de amadurecer, viver o trabalho. A valorização dos atores jovens também é importante.

Patrícia Simões, dirigida por ele em *Curra*, concorda que o espetáculo sai quando começa a engrenar. “No início a gente ficou meio inseguro, mas hoje o trabalho é o tesão, as coisas fluem mais naturalmente e é justamente nesta hora que saímos de cartaz”, diz ela. Para Patrícia, *Curra*, possui um texto muito difícil, uma história com início, meio e fim e que trata de um tema forte e urbano. Por isso a dificuldade em encontrar atores. “Nós topamos o desafio e foi ótimo trabalhar no espetáculo. Foi necessária uma certa ousadia de encarar um texto deste”, diz ela.

Com relação à caótica situação das salas de espetáculo, Checcucci disse que desta maneira é preferível não produzir e chega a afirmar que só quando construir um teatro – mais uma ousadia – poderá trabalhar com calma, dando chance a novos atores e mantendo o espetáculo mais tempo – muito mais tempo – em cartaz. “A ideia é firme e as possibilidades estão aí”, diz ele. Resta-nos aguardar, curtir o último dia a peça e torcer para que melhores dias possam ser vividos pelo teatro. Dias mais dignos e que tragam para nossos trabalhadores de teatro o profissionalismo e as condições para deslançarem.

Luís Lasséré

CURRA

Ontem vimos a cidade num anúncio futurível de um bom dia e seus fios de energia elétrica entrecruzados diziam um signo esquisito e em torno dela os prédios dançavam um grotesco balé fictício.

Ontem víamos a cidade sobre a outra: a cidade de sonho dos homens. Ontem éramos: três jovens e um revólver sob as estrelas. Três jovens debruçados sobre cada um, entre a sombra e a carne como alvo – preferimos a lua – o tiro se fez certo: o alvo. A lua vazou uma luz clara e gelatinosa sobre o palco: era teatro do nosso absurdo de cada dia. Tentamos dizer: faremos agora! Mas agora apenas assistimos.

Mais um texto de autor baiano encenado, o que já dá para comemorar. Um texto que diz da paranoia, da neurose, da histeria, da esquizofrenia, e este amontoado de termos psicanalíticos a que se resumiu esta nova vida urbana: o ódio, o amor simultâneos à solidão coletiva.

Nós todos transfigurados em três jovens – três miragens sozinhos que estão cada uma tentando mais fundo tentando rasgar a imagem do ontem. Um imenso out door vivo, onde está o sonho da cidade aberta sem cárcere privado, sonho proibido ou direção.

Paulo Atto

Curra

Peça em um ato de Deolindo Checcucci

PERSONAGENS

Ricardo

Isabela

Marcos

CENOGRAFIA

Fundo de um out door que toma a maior parte do palco. A ambientação deve dar a impressão de um lugar num subúrbio de uma cidade grande.

A depender do encenador, haverá rampas, que possam ser exploradas cenicamente, criando níveis diferentes para a ação.

(Ouve-se o ronco de uma moto com faróis acesos do lado do palco. A luz recorta no ciclorama a sombra de um casal que desce da moto. Isabela vai tirando a roupa, enquanto Marcos liga a todo volume um rádio portátil. Ouve-se um rock fortíssimo. Ele também se desnuda. Ainda com projeção de sombra os dois se abraçam e começam a copular, num misto de agressividade e sensualidade. A música chega ao ápice com o gozo dos dois. Silêncio curto, interrompido pelo ruído de outra moto que chega. Marcos veste a cueca, levanta-se rapidamente e vai até o centro do palco. A luz que projeta a sombra é apagada. Marcos olha para ver quem se aproxima. Ele não está nervoso. Na verdade, esperava pela pessoa que chega. Sombra de uma outra moto do lado oposto onde estavam Isabela e Marcos. Ricardo é visto no ciclorama em sombra, saltando e entrando no palco)

Ricardo

Acho que me adiantei.

Marcos

Não. Chegou em boa hora.

Ricardo

Como é que é? Foi gostoso?

Marcos

(*Constrangido*) Foi.

Ricardo

Ela sabe de mim?

Marcos

(*Um tanto assustado*). Claro que não.

Ricardo

E aí?

Marcos

Dê um tempo... Um rolé e volta.

Ricardo

Você está vacilando.

Marcos

Não tem vacilo nenhum, já te disse. Preciso levar um lero com Isabela.

Ricardo

Eu pensei que você já tinha feito.

Marcos

Não deu. Vai. Dê um tempo e volte daqui a meia-hora. Ela deve estar cabreira. Deixe comigo... Eu não te prometi?

Ricardo

É...

Marcos

Já furei antes em alguma onda?

Ricardo

Não.

Marcos

Então...

Ricardo

Tá limpo.

(Os dois se olham com cumplicidade. Ricardo sai. Entra Isabela assustada)

Isabela

Quem era?

Marcos

Um carinha a fim de fumo.

Isabela

Morri de medo.

Marcos

Não confia em mim?

Isabela

(Correndo para ele e beijando-o na boca). Claro.

(Longo beijo dos dois. Marcos solta-a e se dirige para o lado do palco)

Marcos

Vou me vestir e pegar uma lanterna. Está meio escuro.

Isabela

Acende o farol da motoca.

Marcos

(Fora). Vai gastar a bateria. A lanterna é melhor. Dá menos bandeira.

(Volta com a camisa e a calça).

Segura aí a lanterna. *(Passa para Isabela a lanterna).* Dá luz pra mim, gata?

(Ela o ilumina enquanto ele se veste. Tira um pacote de fumo do bolso)

Isabela

Que é isto?

Marcos

Fumo.

Isabela

Não curto.

Marcos

Como não curte? Você nunca pegou.

Isabela

Já. Não me senti legal.

Marcos

Foi a companhia. Comigo vai ser diferente.

Isabela

Pode até ser.

Marcos

Chega mais. Vou apertar um e a gente vai entrar numa.

(Começa a enrolar um charo)

Isabela

Eu já estou viajando!

Marcos

Gostou?

Isabela

Gostei. Eu sempre fui fissurada em você!

Marcos

Quer dizer então que eu fui legal?

Isabela

Foi.

Marcos

Gosta daqui?

Isabela

É... excitante!

Marcos

É gostoso ver tudo daqui de cima. Ver a cidade toda lá embaixo fervendo e a gente aqui viajando!

Isabela

Você tem umas ideias muito loucas!

Marcos

Eu sempre pinto aqui.

Isabela

Acompanhado?

Marcos

Às vezes.

Isabela

É sempre bom?

MARCOS

(*Vacila*). Não... quer dizer, às vezes poderia ter sido mais esperto.

Isabela

O que faltou para ser melhor?

Marcos

Talvez a figura. Ah! esquece. Vamos queimar o fumo?

Isabela

Fuma você.

Marcos

Perde o medo. Vamos!

Isabela

Tá. Vou fumar, mas não é pra perder o medo. Eu não tenho medo do fumo. Só que não gosto. Mas de repente eu fumo pra te fazer companhia!

Marcos

(Passa o charo para ela após dar um tapa). Isabela, já imaginou se tivesse mais gente aqui?

Isabela

Como assim?

Marcos

Um bando de gente fumando, transando, enlouquecendo!

Isabela

Sou mais eu e você. É gostoso assim.

Marcos

Você é muito devagar.

Isabela

Qual é Marcos? Eu vim aqui pra curtir você. Um montão de gente só atrapalharia!

Marcos

Eu tô brincando, gata. Mas se rolasse mais alguém acho que seria chocante!

Isabela

Não vejo por quê! Você já viu como a lua está cheia? Acho até que a gente pode apagar a lanterna.

Marcos

Não. Deixa comigo!

Isabela

Você está com medo?

Marcos

Nunca se sabe!

Isabela

Relaxe, Marquinhos. Sente a lua, o ar aqui deixa a gente respirar melhor.

(Ouve-se o ronco de uma moto. É Ricardo que volta)

Isabela

Quem será?

Marcos

Escuta, Isabela, eu costumo vir aqui com minha galera. Pode ser que seja um deles.

Isabela

(*Saindo*). Eu vou para a moto. Se rolar alguma sujeira, eu já estou pronta para dar o fora! (*Sai. Entra Ricardo*).

Ricardo

E então?

Marcos

(*Oferecendo o charo*). Quer dar um pau?

(Ricardo olha ele, pega o cigarro e fuma).

Marcos

O fumo é bom!

Ricardo

Vamos ver. A garota fumou?

Marcos

Fumou. Mas não fez a cabeça dela. Não queria fumo não. Diz que fumou mais por mim.

Ricardo

Ih, o garoto aí tá acontecendo.

Marcos

É?... Olha, vamos entrar em outra? Eu acho que a menina não vai estar a fim de transar com você.

Ricardo

Como é, rei?

Marcos

Você ouviu bem!

Ricardo

Escuta Marcos, eu já cheguei aqui de cabeça feita. Você sabe que tô de olho na gata!

Marcos

Eu fiz o que pude.

(Ricardo abraça Marcos com um misto de cinismo e sensualidade)

Ricardo

Escuta, cara, a gente tem um trato e você me prometeu.

Marcos

Segura a onda, Ricardo. A menina tá lá na moto.

Ricardo

Traz ela pra cá.

Marcos

Vê o que você vai aprontar. Eu não quero rolo.

Ricardo

Você está comigo ou não está?

Marcos

Tô. Mas não me mete em encrenca.

Ricardo

(Mordendo o pescoço de Marcos). Deixa comigo!

Marcos

Para com isso Ricardo! A menina tá aí!

Ricardo

Eu sei. Você parece que tá com medo.

Marcos

Você não?

Ricardo

Já me acostumei. Já entrei em outras e sempre me dei bem!

Marcos

A menina aí é diferente. Acho bom a gente desistir.

Ricardo

Desistir? Qual é rei? Você tá mesmo de vacilo!

Marcos

Vacilo coisa nenhuma!

Ricardo

Então traz a garota!

Marcos

Tá bom!

(Olha Ricardo sério. Ele ri cinicamente. Fuma mais charo)

(Marcos volta com Isabela. Ricardo pega a lanterna que Marcos esqueceu e ilumina Isabela, que vem de mãos dadas com Marcos)

Marcos

Isabela, este aí é o Ricardo, um amigo meu que costuma vir aqui.

Isabela

Oi. Tudo bem?

Ricardo

Melhorando! E você gata, curtindo uma boa?

Isabela

Tudo bem! Acho que já lhe conheço de algum lugar.

Ricardo

Eu sempre te saca quando passo no colégio para ver o Marcos.

Marcos

Eu e Ricardo sempre curtimos juntos, um agito!

Isabela

Marcos me disse que vocês sempre vêm ver a cidade aqui de cima!

Ricardo

É... O Marcos é muito romântico. Gosta de ficar com a natureza.

Isabela

Você não gosta?

Ricardo

Gosto. Principalmente em companhia de gente bonita e esperta!

(Olha insinuante)

Isabela

Obrigada. (*Tempo*). Você me deixa sem jeito.

Ricardo

Não precisa. A gente vai se entender legal. Eu não tenho mais palavras, meu lance é: direto ao assunto.

Isabela

Isso é bom.

Ricardo

Eu trouxe um uísque importado comigo. Quer um gole?

Isabela

Não. Obrigada.

Ricardo

E você Marquinhos?

Marcos

(Hesitante). Quero. É uma. *(Pega o uísque e bebe. Oferece a Isabela)*.

Isabela toma um golinho.

Isabela

Não estou a fim, Marcos.

Ricardo

É bom, uma gata esperta não recusa um bom uísque!

Isabela

Quem te disse que eu sou uma gata esperta?

Ricardo

Tá na cara!...

Isabela

Quem vê cara, não vê coração.

Ricardo

(Chegando para Isabela). Com uma carinha dessa, só pode ter um desse tamanho!

Isabela

Cuidado!

Ricardo

Está um calor infernal! Que tal a gente ficar mais à vontade? *(Tira o blusão ficando de camiseta)*. Sabe que mais? Tô com algumas gramas no bolso. Tão a fim de esticar umas?

Marcos

Com certeza! Vamos nessa?

Isabela

Vá em frente! Eu não estou a fim.

Ricardo

Ih garota! Nem parece que é da turma! O pessoal do colégio todo cheira!

Isabela

É mesmo?

Ricardo

Vai dizer que não sabia?

Isabela

Bem, rolou umas vezes lá, mas não foi bem assim do pessoal todo como você diz.

Ricardo

Bem, isso é modo de falar. Eu tô falando do pessoal quente! (*Estica a cocaína num espelho. Enquanto estica, fala para Marcos*). Enrola uma nota aí pra a gente, Marquito!

(Marcos pega uma nota e enrola)**Marcos**

Não quer mesmo Isabela?

Isabela

Não.

(Os dois cheiram)**Marcos**

Esquece, cara. Não tem clima! Vamos partir pra outra.

Ricardo

Não tô sentindo firmeza em você! Qual é rei?

Isabela

Eu estou ficando de saco cheio desta estória toda!

Ricardo

A estória nem começou minha bela. Segure a onda.

Isabela

Eu vou-me embora.

Marcos

Isabela, eu te levo.

Ricardo

(*Ameaçando*) Leva nada! Vamos até o fim! Você me conhece Marcos! Vai, tire a roupa. O vento vai arejar tua cuca. (*Marcos olha para Isabela e depois para Ricardo que está seminu*). Assim ó Isabelinha. (*Tira o cinto e desabotoa a barguilha*). Se despojando de tudo como eu. E como Marquinhos agora! Vamos lá Marquinhos, comece seu strep-tease. Você tem cancha. Mostre pra Isabela como é que é.

Marcos

(*Se convencendo e entrando no jogo de Ricardo. Vai tirando a roupa. Há um misto de excitação e medo nele*). Vamos, gatinha. Não complica! É bom a dois, a três é ainda melhor.

Isabela

Escutem vocês. Não tenho nada contra a um, a dois, a três. Só que eu não estou a fim. Marcos, você me chamou para passar a noite com você. Eu estou a fim de ficar com você, certo?

Ricardo

Olha, Belinha, o Marquinho antes de rolar com você já se amarrava em mim! Certo? Marcos, chega mais. Vamos mostrar para a Isabela como a gente faz gostoso.

Marcos

Vamos Isabela. Nós três.

(Marcos aproxima-se de Ricardo e começa a tocá-lo. Os dois estão seminus. Tocam-se e beijam-se)

Isabela

Porra! Vocês querem parar com isso? Qual é a sua Marcos?

Ricardo

Você disse! Quem vê cara, não vê coração. E sabe do que mais? *(Deixando Marcos de lado)*. Nós três vamos fazer e vamos fazer gostoso.

Isabela

Tá bom. Vocês vão fazer. Eu assisto!

Ricardo

Não, gata. Vai ser a três. Vamos lá.

(Tenta beijá-la. Ela consegue se desvencilhar dele e corre)

Isabela

Será que você não entende, cara? Eu não estou a fim.

Ricardo

Mas Isabelinha, não corta a onda! Afinal de contas, você não é uma garota liberada?

Isabela

O que é que você entende por liberada? Dar pra todo mundo?

Ricardo

Você não está dando pra todo mundo. Você está com dois caras, cabeça feita, legais! Que se amarram em você.

Isabela

Marcos, se você não sair daqui agora, eu vou só mesmo. Tá?

Marcos

Não complica, Isabela. Entra no jogo. Vamos!

Isabela

Chega! Eu vou me embora. *(Vai saindo. Ricardo agarra-a e beija-a. Ela reage, mas ele a domina)*. Me larga! Nojento! *(Ele bate no rosto de Isabela que grita)*. Filho da puta! Sacana!

Ricardo

Pare com seus gritos histéricos! Ninguém vai lhe escutar aqui! Acho bom você não provocar.

Marcos

(Decidido). Ricardo, segura a onda. Vamos embora.

Isabela

Provocar o que, garotão?

Ricardo

Minha raiva. Sabe de uma coisa? É bom que você me provoque. Quanto mais você recusa, mais me fatura, sabia?

Isabela

Não fui com sua cara desde o começo!

Ricardo

Estava a fim de Marquinhos, né? Olha aqui menina, ele veio com você por minha causa, sabia?

Marcos

Ricardo!...

(Isabela olha Marcos perplexa)

Ricardo

É... é isto aí! Seu Marquinhos é amarrado em mim! Nós armamos tudo!

Isabela

Marcos, então você transou comigo por causa desse cara?

Marcos

(Desconversando). Isabela, vamos embora. Esquece tudo isto.

Isabela

Eu vou embora, mas antes eu quero ouvir de você a verdade! Ele está inventando, não é Marcos? Anda, responde.

Ricardo

Eu estou inventando, Marcos, Anda, responde a Isabela.

Marcos

(Gritando). Não, Isabela. Ele não está mentindo. É verdade. Nós planejamos tudo! E vamos acabar logo com isto de uma maneira ou de outra.

Isabela

Tá. Vamos? Vocês se merecem. Ok. Vocês ficam aí. Eu vou me embora.

(Isabela faz menção de sair. Os dois se olham e cercam Isabela)**Ricardo**

(Para Marcos). Vai me deixar só, Marquito? Vai cortar nossa amizade por causa da mina aí?

Marcos

Isabela, desencana!

Isabela

Vá à merda, Marcos. Eu vou-me embora.

Ricardo

Não vai não, garota.

Isabela

Quem vai me impedir?

Ricardo

Eu.

Isabela

Tente.

Ricardo

Eu sou mais forte.

Marcos

Isabela...

Isabela

(Com cinismo). Diga Marquinhos!

Marcos

É... Eu conheço Ricardo. Ele é capaz de qualquer coisa quando está a fim de conseguir o que quer.

Isabela

E daí? Você acha que eu vou fazer a vontade do teu amigo só porque ele é capaz de qualquer coisa pra conseguir o que quer?

Ricardo

Eu sei fazer legal. Você vai gostar, gatinha. A gente faz um belo trio.

Marcos

(Cínico). Vamos, Isabela. Você fez tão gostoso comigo! Faça gostoso com ele também.

Isabela

Nojentos! Vocês dois são nojentos!

Ricardo

É? *(Puxa um revólver e ameaça Isabela)*. Marcos, aumenta o som. Nós agora vamos ver como a menina se sai num streap-tease. *(Isabela continua parada olhando os dois)*. Vamos, comece! Ou tá a fim de levar uma bala?*(Ela começa a tirar a roupa. Ricardo vai se afastando e pega a moto, entrando com ela e rodando em torno de Isabela. Marcos faz o mesmo. Mistura do som do rádio com o barulho da moto. A cena é iluminada com os faróis das motos em torno de Isabela. Ela para de tirar a roupa e tenta sair do cerco. Os dois param as motos e avançam sobre ela muito excitados)*.

(Ricardo deixa o revólver junto à moto)

Isabela

Covardes! Filhos da puta!

(Ricardo bate forte no rosto de Isabela, que rola no chão)

Ricardo

Está ficando gostoso!

(Agarra Isabela e beija-a tentando tirar-lhe a roupa. Marcos, sentado na moto, faz movimentos, excitando-se como numa masturbação)

Isabela

Socorro! Me larga, seu puto!

Ricardo

Calma, gatinha! Relaxe.

Isabela

Socorro!

(Grita e tenta se defender de Ricardo)

Ricardo

Quieta, sua vaca!

(Ricardo bate convulsivamente em Isabela, que desmaia. Ele a desnuda e a penetra. Marcos tem um orgasmo em sua masturbação com a moto. A música para. Ouvem-se sirenes de polícia. Os dois se afastam. Fica a sirene da polícia e o corpo seminudo de Isabela no palco. Silêncio. Os dois voltam)

Marcos

(Entrando e se aproximando de Isabela, fala pra Ricardo). Está satisfeito?

Ricardo

Estou! E você? Foi bom, não?

Marcos

Ricardo, você está fora de si! É muita loucura tudo isto. Estou com medo!

Ricardo

Não confia mais em mim? Vem cá, vem! *(Abraça-o).*

Marcos

E a Isabela? Eu estou preocupado com ela!

Ricardo

Não esquenta! Você foi legal trazendo ela aqui.

Marcos

O que ela não vai dizer no colégio?

Ricardo

Tá com medo dela te dedurar?

Marcos

O que é que você acha?

Ricardo

Ora, Marcos, você acha que ela vai espalhar por aí que foi estuprada?

Que foi currada? *(Ri).*

Marcos

Ela pode chantagear. Entregar eu, você!

Ricardo

Você se preocupa com isto?

Marcos

Claro. Você, não?

Ricardo

Por que iria me preocupar. Eu gosto de sexo. Não tenho grilo nenhum.

Marcos

Ricardo (*afastando-se dele*), você violentou a Isabela, entende? Forçou ela a trepar com você.

Ricardo

E daí? Eu quis fazer legal, sem violência. Ela não entrou na minha. Eu fiz na marra.

Marcos

Cara, como você é frio.

Ricardo

Frio não. Eu sou muito quente. Eu não tenho é frescura comigo!

Marcos

O que é que você chama de frescura?

Ricardo

Romantismo, sentimentalismo, esses papos caretas!

Marcos

Eu acho que você está confundindo tudo!

Ricardo

Marcos, você pensa que eu transo contigo numa de amor, é? Eu transo contigo porque é gostoso, sabe como é?

Marcos

Você não sente nada por mim?

Ricardo

Tesão. Por você, por Isabela e, sei lá, outras pessoas que rolam no pedaço, compreende?

Marcos

Isto é tudo que te liga às pessoas...

Ricardo

Claro. O que mais pode me instigar? Diz.

Marcos

Tanto faz, João, José ou Maria. Você não vê diferença, né?

Ricardo

Que diferença faz? A gente se toca, se excita e goza. Pronto. Alguns complicam. Mas no fundo é isto aí. Você investiu em Isabela, por quê? Não foi uma questão de tesão também?

Marcos

Por você.

Ricardo

Então, foi por amor?

Marcos

Por você.

Ricardo

Eu estou lhe desconhecendo. Eu sempre achei que a gente fosse a fim de sexo, nós e os outros. Nunca vi nada mais que isto em nossa transa.

Marcos

Usar, usar e usar!

Ricardo

Você tinha alguma dúvida?

Marcos

Tinha. Eu acho que o que aconteceu hoje me mostrou certas verdades que estavam confusas em minha mente.

Ricardo

Como assim?

Marcos

Nossa relação é muito escrota!

Ricardo

Por quê?

Marcos

A gente tá junto por nada. Nós não somos nem amigos, saca?

Ricardo

Claro que somos. Você está comigo.

Marcos

Mas você não está comigo.

Ricardo

Como não?

Marcos

Você apenas quer ter alguém para te ajudar a aprontar. É isto aí.

Ricardo

Eu tô com você porque junto a gente arma e se dá bem!

Marcos

Você acha que sacanear com a Isabela é se dar bem?

Ricardo

Ela pode ter se fudido. A gente tá numa boa. Vamos à festa de Cláudio?

Marcos

E a menina fica aí, cara?

Ricardo

Daqui a pouco ela acorda e se manda também. Se ela bater a boca, a gente desmente qualquer coisa que ela disser! Nós somos dois. É a nossa palavra contra a dela. Não encuca! Vamos! (*Abraça Marcos, ele se afasta*). Estou desconhecendo você!

Marcos

Ricardo, você não pode aprontar, escancarar e ser tão frio, tão indiferente...

Ricardo

O que você espera de mim? Compaixão? Arrependimento? Não. Fiz, tá feito. Você não gostou enquanto a gente transava? Você gozou, não gozou? Quer dar uma de bonzinho agora?

Marcos

Não cara. Não é isso. Eu fui escroto desde o momento que trouxe Isabela aqui. Aliás, sabe de uma? Minha vida tem sido uma merda só. Uma sacanagem só!

Ricardo

Ihh... Pronto. Vai entrar em deprê agora. Sai dessa, Marcos. Vamos à festa!

Marcos

Não Ricardo, não vou.

Ricardo

Dá um pau aqui. O fumo vai te botar numa boa de novo! (*Aproxima-se e entrega o fumo. Marcos escarra na cara dele. Ele não reage. Ri cinicamente*). Você tá mesmo brabo, hã?

Marcos

Vai, te manda. Chega velho!

Ricardo

Vem cá. Limpa aqui meu rosto, vem! Passa sua linguinha aqui e limpa. (*Vai se aproximando. Marcos está paralisado. Os dois estão face a face*). Não vai limpar?

Marcos

Não. E daí?

Ricardo

Limpa. Vem Marcos.

Marcos

Você está louco, cara. Vamos sair dessa antes que role mais complicação.

Ricardo

Que complicação porra nenhuma! Você está dando vacilo. *(Empurra Marcos que cai. Ele tenta levantar, Ricardo salta sobre ele. Os dois entram em luta corporal, num misto de agressão e sensualidade. Os dois estão face a face e Ricardo diz pra Marcos).* Vem, limpa! *(Marcos lambe o rosto de Ricardo).* Isso. Não engole. Dá pra mim. Vem me beija! *(Os dois se beijam e rolam sobre o chão).* Está mais calmo agora ou ainda acha que eu sou louco?

Marcos

Ricardo, vamos acabar com essa história toda.

Ricardo

Tá bom! Vamos embora, vamos à festa.

(Enquanto os dois discutem, Isabela acorda, se veste e pega o revólver que Ricardo deixara na moto)

Isabela

(Apontando o revólver). Não vão a lugar nenhum. Vamos fazer a festa aqui mesmo, Ricardo. Como você queria!

Ricardo

Você já acordou? Como é? Foi gostoso ou não foi?

Isabela

Foi. E vai ser ainda mais gostoso agora. Marcos, mude de estação. Procure outro som mais pauleira.

Marcos

Isabela, vamos esquecer tudo isto! Chega de loucuras!

Isabela

Como assim? Nós vamos entrar numa boa. Agora, eu vou me divertir com vocês.

Marcos

Isabela, me desculpe. Eu pensei tudo diferente.

Isabela

Sei, Marquinhos, você me paquerou, arrumou tudo direitinho para me entregar pro teu amigo! Esse filho da puta!

Ricardo

Alto lá. Posso ser o que for, mas você não pode negar que eu sou gostoso!

Isabela

Pois é. E agora você vai mostrar para mim que é realmente um cara liberado.

Ricardo

O que é que você quer dizer?

Isabela

Eu quero que você me divirta. Você e Marquinhos. Vamos Marquinhos, agora você começa o streap-tease.

Marcos

Isabela, me perdoe. Vamos embora. Vamos acabar com isto.

Isabela

Não estou com pressa (*Pegando a lanterna*). Vamos, começa. (*Marcos começa a tirar a roupa*). Isto! Realmente, você é uma gracinha. Não é Ricardo?

Ricardo

É...

Isabela

Ok, Ricardo, chegue perto de Marcos e mostre como você sabe fazer gostoso. Vá, tire a cueca dele e mostre como você sabe fazer legal!

Ricardo

Você não quer que eu chupe Marcos, enquanto você segura este revólver.

Isabela

Agora, Ricardo. Vamos, comece! E você Marcos, entre nesta e goze legal, falou? Quer que eu aumente o som? Só um minuto. Isto. Eu ilumino a cena com a lanterna para ficar mais excitante.

Marcos

Não Isabela. Pare!

Ricardo

Vamos parar com isto gata! Pô, não tem quem sinta tesão tendo um revólver apontado! E, além disso, não é bem o meu estilo fazer o que está me pedindo!

Isabela

Ora Ricardo, é uma boa oportunidade para você aprender! Vamos lá! Se libere! Não complique! Afinal de contas, você é um garoto liberado! Vá em frente!

Marcos

Isabela, vamos parar com tudo isto!

Isabela

Você não está gostando, Marquinhos? Daqui a pouco você chega lá; Vá! Se entregue. Sem medo! *(Ricardo tenta sair. Isabela o ameaça)*. Olha que eu estou com o revólver! É bom continuar, certo Ricardinho? Volte. E faça gostoso que é para Marquinhos gozar legal!

(Ricardo volta e faz tudo muito agressivamente)**Marcos**

Para! Assim não dá. Eu não consigo!

Isabela

Você está brochando Marcos? Você que é tão ligado em sacanagem?

Marcos

Quanto tempo você vai ficar sacaneando a gente, Isabela?

Isabela

O tempo que eu achar necessário para me divertir à vontade! Eu quero ver toda a versatilidade de vocês. Medir o quanto vocês são liberados! Falou?

Ricardo

(Bruscamente) Eu não consigo!

Isabela

Ah, não? Vamos tentar outra coisa! Vamos lá, Ricardo! Tire a roupa e sobe na moto. Senta aí bonitinho! Agora Marquinhos, você vai enrubar Ricardo. Ricardo hoje vai se liberar totalmente! Vai perder todos os preconceitos! Ele já não tem! Agora vai ficar totalmente liberado! Mais sensual do que nunca. Deixa a música rolar para vocês ficarem mais inspirados.

Marcos

Isabela, chega!

Ricardo

Para com isto! Qual é a sua?

Isabela

Eu digo quando chega. Tá legal? Minha vontade é que vai dizer a medida de tudo. Vamos Marquinhos, comece. Sinta bem como Ricardo é gostoso. Vá, toque ele! Morde ele! Vamos, passe a mão nas costas dele. Passe sua língua em suas espáduas. Ele é largo! Bonito! Um tesão! *(Marcos reluta. Isabela avança o revólver. Ele num esforço supremo goza e cai sobre o corpo de Ricardo)*. Isto! Eu até fiquei excitada! Vocês transam muito bem!

Ricardo

(Aos berros) Chega! Chega! Chega!

Isabela

Fala baixo. Não adianta você gritar. Ninguém vai te ouvir.

(Ouve-se a sirene da polícia de novo. Eles querem correr. Isabela os detém)

Isabela

Fiquem aí. Não se movam *(O som vai desaparecendo e ficando em silêncio, só com o som do rádio)*. Viu só? Ninguém sabe de nós aqui! Estamos completamente isolados! Nós e a lua! E depois, se a cana chegar aqui o que poderá acontecer? Ah? O que é que eles vão fazer, abrir um inquérito? Ouvir nossos depoimentos, dar declarações à imprensa? E aí a gente vira manchete! Garota currada por dois tarados, ou então, tarada curra dois garotos!

Marcos

(Aos berros) Vamos embora. Chega de tudo isto! Eu estou arrependido, tá? Me perdoe!

Ricardo

Eu não estou arrependido. Ok? Mas acho que é hora de acabar com esta zorra toda.

Isabela

Tá bom, vamos acabar. Tá aqui Marcos, papel e caneta. Escreve aí tudo que rolou aqui esta noite e assine embaixo.

Marcos

Mas Isabela, pra que isto?

Isabela

Deixa comigo.

Ricardo

A garota quer faturar em cima da gente.

Isabela

Cala a boca, imbecil. Você também vai dar seu autógrafo.

Ricardo

Não vou mesmo!

Isabela

Vai sim. Vai fazer tudo que eu disser.

Ricardo

É?

Marcos

Ricardo, chega deste pesadelo. Vamos assinar logo esse papel e cair fora.

Ricardo

Vai lá. Escreve o que a garota está pedindo.

Isabela

Em detalhes, falou Marcos? Tudo. Inclusive como vocês planejaram a coisa toda, as razões por que você entrou no jogo e tudo o que rolou aqui, agora.

(Marcos começa a escrever a contragosto. Chora)

Ricardo

Você é mesmo um maricas! Escreve, cara, e se possível num bom português. Acho até legal dar uns toques poéticos.

Isabela

Você é muito cínico!

Ricardo

Só! Tanto drama por causa de uma trepada!

Isabela

Você acha que tem o direito de violentar quem você queira, pelo simples prazer de satisfazer a seu ego?

Ricardo

A violência tá aí! O tempo todo! É nossa companheira constante! E eu não vou deixar de viver porque ela existe. Pelo contrário. Me adapto numa boa. Vocês românticos é que vão se foder cada vez mais!

Isabela

Eu tenho nojo de você, Ricardo.

Ricardo

Não é só você! Meu pai, minha mãe, minha irmã. Todos têm o mesmo sentimento por mim. A única pessoa que me curte é o Marcos. Na verdade, eu nem sei se ele me curte, acho que ele se excita com minha maneira de ser. É isso.

Isabela

Você não pensa, cara?

Ricardo

Pra quê? Vou resolver alguma coisa? Você tem melhorado o mundo com sua sensibilidade?

Isabela

Eu posso não estar melhorando o mundo. Mas com certeza vou melhorar a mim mesma.

Ricardo

Boa sorte! Espero que você não encontre outras feras como eu no seu caminho.

Isabela

Eu também. Escreveu, Marquinhos?

Marcos

Escrevi.

Isabela

Dá pra mim.

Marcos

(Dá o papel para Isabela que lê o que está escrito) Pronto?

Isabela

Pronto! Agora assina. *(Ele assina)*. Passa para o Ricardo assinar. *(Ele passa, Ricardo assina)*. Ok! Dá pra mim. *(Ele dá pra ela)*.

Ricardo

O que você vai fazer com isto?

Isabela

Só a mim interessa!

Ricardo

Vai entregar a gente é?

Isabela

O que é que você acha?

Ricardo

Vai ser um escândalo! Todo mundo vai ficar sabendo. Você vai ficar marcada no colégio. Olha que você é mulher!

Isabela

Eu sou mulher e você é porra nenhuma.

Ricardo

Eu sou um garotão gostoso, bem-criado, bem-vivido, bem-nascido.

Isabela

E bem-fudido!

Ricardo

Fudido, uma porra!

Isabela

Fudidão, Ricardo. Você só tem merda na cabeça.

Marcos

Porra, não vamos começar tudo de novo!

Ricardo

Esta garota está indo longe demais.

Isabela

E você não admite que uma garota dê as cartas. Não é otário?

Ricardo

É, garotinha esperta. Sabe do que mais? Eu acho que já estamos quites. Eu vou me embora! (*Dirige-se à moto*).

Isabela

Vai mesmo. Te manda!

Ricardo

(Monta na moto, dá partida e antes de sair fita Isabela, arrancando sobre ela), Agora você vai ver sua filha da puta.

(Ele avança, Isabela atira. Ele cai)

Marcos

(*Correndo para Ricardo*) Ricardo!... Porra, Isabela, que é que você fez? Ricardo!

Isabela

Eu me defendi, Marquinhos. Só isso. Eu vou me embora, tá? Cuida de seu amigo! Eu vou na sua moto.

Marcos

Isabela, ele está morto! Ele está morto!

Isabela

(Pondo o revólver no chão) Toma, me mata! (pausa) Não quer? (Pausa) Eu vou me embora, tá? (Isabela monta na moto de Marcos e sai. Marcos tem o revólver na mão. Olha Ricardo e o revólver. O som está altíssimo. Marcos começa a atirar em todas as direções, enquanto se desnuda. A música para com o som de sirenes que se aproximam cada vez mais).

FIM



Foto 1 – Yulo Cezzar, Patrícia Simões e Edlo Mendes



Foto 2 – Edlo Mendes e Yulo Cezzar



Foto 3 – Edlo Mendes e Patrícia Simões



Foto 4 – Yulo Cezzar, Patrícia Simões e Edlo Mendes



Foto 5 – Patrícia Simões, Yulo Cezzar e Edlo Mendes



Foto 6 – Edlo Mendes e Patrícia Simões



Foto 7 – Edlo Mendes e Yulo Cezzar



Foto 8 – Yulo Cezzar, Patrícia Simões e Edlo Mendes

FICHA TÉCNICA

DEOLINDO CHECCUCCI
Texto, Direção, Figurino e Fotos

MAURO GARCIA
Cenografia

GATO
Iluminação

MAURO GARCIA
Slides Projetados

WANDERLEY BARROS
Operação de Slides

MOISÉS SANTANA
Tilha Sonora

NICOLA NÁDER
Gravação de Trilha Sonora

ROBERTO SERRA
Operação de Som

JOSÉ MOREIRA DALTRO
Carpintaria

GRAÇA DA COSTA
Cartaz e Programa

JOSÉ REYNALDO
Produção

MARCOS – YULO BARRETO / RICARDO – EDLO MENDES / ISABELA – PATRÍCIA SIMÕES
Personagens e Atores

GRUPO TATO
Realização

Najlla Andrade em:

SEXO com Walkíria.

de 06 outubro a 17 dezembro

TEATRO SESI RIO VERMELHO

realização: Ribaltha Produções

DIRETOR: DEOLINDO CHECCUCCI



SEXO É COM WALKÍRIA

Não foi fácil para mim estar a sós com Walkíria.

Teria que emprestar-lhe meu corpo, minha intuição para que ela se revelasse a mim. Foi uma tarefa difícil, porque nos encontraríamos a sós no palco – seria meu primeiro monólogo. Entramos em acordo e, juntas, eu e Walkíria, sobrevivemos às dores tão comuns ao processo de criação do artista. Aqui estamos nós, no palco, não sozinhas ou ilhadas em nossas solidões, mas juntas para vencermos o grande desafio – o de estrear plenas e com vida.

Grata a Deolindo e a todos que de alguma forma contribuíram para esse meu encontro com Walkíria.

Nájlla Andrade Ferraji

Sexo é com Walkíria

Monólogo em um ato de Deolindo Checcucci

(O espetáculo começa com Walkíria Ph D recebendo a plateia-convidados para sua conferência sobre sexualidade. Ela é todo sorriso, satisfação. Cumprimenta alguns com uma certa distância e outros com muita familiaridade. Faz sinal para alguns “convidados” como se estivesse combinado com os mesmos algum encontro, após a conferência. Walkíria é uma mulher eufórica, extremamente extrovertida e respira erotismo por todos os poros. À medida que os convidados se sentam, ela sobe ao palco para começar a conferência)

Walkíria

Boa-noite! O assunto que dissertaremos esta noite é muito importante para todos nós! Fonte de vida, de alegria, de prazer! Embora ainda tabu para muitos, máxima para outros tantos! Seguramente, sexo, sexualidade, é um assunto de interesse de todos. Do contrário não estariam aqui, não é mesmo? Antes mesmo de falar de mim, das minhas ideias e preferências, gostaria de ouvi-los, pois esta é uma oportunidade para defender as minhas posições, mas democraticamente estarei aberta para ouvi-los e juntos interagirmos da maneira mais agradável, prazerosa e porque não dizer erótica, que estiver ao nosso alcance, numa troca de informação, quando Eros será o nosso guia. Claro! Não vim aqui apenas para falar do erótico, do sensual, do pornográfico. Eu estou aqui também para conjuntamente delirarmos! Certo? Bem, vamos fazer um apanhado das preferências dos presentes para que eu possa abrir meu discurso em todas as direções. Vamos ver! Tem algum gay na plateia? *(Espera uma resposta)*. Podem ficar à vontade! Eu adoro gays. Eu e a Camile Pagllia! E então? Nenhum gay? Não acredito! Algum voyeur? *(Silêncio)* Não é possível! Tem certeza que não existe nenhum voyeur por aí? Ali, alguém fez um sinal! Não! Confusão minha! O rapaz cumprimentou o amigo, e eu

pensei que fosse uma resposta à minha pergunta. Alguém aqui que não goste de sexo? Nem precisa responder. Pelas caras, dá pra notar que todo mundo adora! Alguém da sapataria? Desculpem os termos! É para descontrair. Está todo mundo sério! Gente, parece que eu estou com uma plateia assexuada! Não tem gay, não tem voyeur, ninguém da sapataria! Algum tarado? Será que tem algum? Bem, vai ver, a maioria! Só que as taras estão todas aqui (*Apona a cabeça*). Algum hetero? Deve ter algum, com certeza! Ah, você! Finalmente! Tem alguém ali me olhando com muita estranheza! Vai ver é um tipo que ainda não se definiu! Gente, não é possível! Você, você tem cara de bi! Nossa! Tem uma figura ali assustadíssima. Relaxe, minha filha, relaxe que o orgasmo é fundamental! Não tenha vergonha, não. Você é daquelas que mamãe dizia: tire a mão daí que é sujo! Estória, minha filha! Pura repressão! Goze, goze que o mundo vai ficar bem melhor! Alguém que atua na linha da Madonna? Sadomaso? Não? (*Identifica algumas pessoas e faz afirmações do tipo*). Quando você me convidou para esta conferência me assegurou que eu teria uma plateia liberada! E pelo visto as pessoas nem assumem as suas preferências! Vamos adiante! Eu já enfrentei plateias internacionais, e não é aqui que eu vou me decepcionar. Gente, eu já ouvi confissões dos mais diferentes tipos e nacionalidades! Não fiquem acanhados que sexo está na ordem do dia. Todo mundo discute! Fazer é outra história! Viu só: o rapaz ali é praticante! Abriu um sorriso que diz tudo! Podem ficar à vontade! Você, querida? Participou da queima do soutien? Toma pílula ou usa DIU? Seu orgasmo está em dia? Segundo uma amiga minha aqui da Bahia, com a nova moral social e as conquistas em todos os campos, a mulher ganha independência psicológica para escolher com quem e de que forma prefere transar e ainda o tipo de prazer que deseja. Ela é orientadora sexual. E a Rosana! Ah, a Rosana! Ela hoje não veio! Mas quando nos encontramos temos orgasmos verbais! Sim, porque o prazer também está no verbo, na fala, na voz... Hebe sabe muito bem disso! Olhem, eu não sou apenas uma teórica do sexo! Eu mostrarei para vocês minhas habilidades e minha teoria na prática, desde quando alguém da plateia se apresente como voluntário. Mas isto é coisa para mais adiante. Primeiro, eu quero deslizar pela história da sexualidade, a fim de que a minha conferência seja mais completa.

Macho e fêmea os criou, à sua imagem e semelhança, diz a Bíblia numa referência a Deus e ao ato da criação, às nove horas da manhã

de vinte e três de outubro, quatro mil e quatro anos antes de Cristo. E só em mil e oitocentos e cinquenta e nove, com a publicação de "A Origem das Espécies por meio da Seleção Natural", por Charles Darwin, é que as dúvidas são dissipadas com relação à ilusão criada pelas sagradas escrituras. Como as demais espécies do mundo, o homem se desenvolveu de alguma forma primitiva de vida. Em mil oitocentos e setenta e um, "A Linhagem do Homem" identifica esta forma primitiva como um animal quadrúpede e peludo, pertencente ao grande grupo antropóide. Pois é, meus amigos! É a partir dos estudos de Darwin que vamos descobrir no macaco a nossa linhagem! Quem diria que Cleópatra, a Vênus de Milo, Madonna, Richard Gere, Monalisa, Miss Universo, Martha Rocha (*cita pessoas da plateia*), tiveram sua origem no macaco? Que tipo de macaco? Não tem maior importância! Afirmam alguns historiadores que o Ramapithecus é o ancestral direto do homem. Isto porque ele trocou os galhos pela planície e passou a incluir em seu cardápio frutas, verduras e muita carne. Por ter de lutar por seu alimento, perceberam que dois pés e duas mãos eram bem mais úteis para se tornar ágeis, dinâmicos e se defender de seus inimigos, do que de quatro pés. Eretos, nossos ancestrais nos levaram ao prazer do sexo face a face! Não que eu seja contra outras posturas! Muito pelo contrário! Mas é que a posição vertical nos levou a ver a beleza sob outros aspectos e foi também nesta posição que a fêmea teve o seu primeiro orgasmo! Ela não só apresentava o traseiro ao macho para o cruzamento num ato desprovido de maiores envoltórios. A sedução e o desejo começaram a fazer parte do jogo, bem como era instintivamente premeditado. A busca do prazer e sua realização vai influenciar de maneira decisiva o comportamento humano ao longo de seu desenvolvimento. Acostumados às partes traseiras femininas, nádegas opulentas e arredondadas davam a satisfação estética ao macho, privando a mulher de qualquer visão. Como vocês podem perceber é ancestral esta atração fatal pela bunda! Face a face, macho e fêmea se descobrem dentro de uma estética mais total, descobrindo anatomicamente detalhes que vão permitir a descoberta do corpo como fonte de prazer e não apenas a genitália. Naturalmente que a esta altura, os pelos vão desaparecendo, ficando apenas o suficiente para proteger os órgãos sexuais nos contatos eróticos, suavizando a penetração e a fricção.

A esta altura, o homem já usava as mãos, o cérebro, e já entrava na área do saber. O homo sapiens, surgido há duzentos mil anos atrás, vem a ser qualificado como o pai do homem moderno. Assim como hoje, alguns eram monogâmicos; só cruzavam com uma macaca. E outros poligâmicos; a macacada dava sopa, ele estava cruzando. Enquanto os gibões estavam sempre a dizer: "Afastem-se de minha mulher!", as fêmeas, entre os chimpanzés, acasalavam-se com vários machos, sem um elo particular com qualquer um deles. Espertas, não? Provavelmente é com os chimpanzés que as nossas modernas feministas vão buscar inspirações para suas teorias! Sim, porque o macho, cômico de sua capacidade de procriação, vai definir papéis que se têm perpetuado ao longo da história.. ele vai ser o provedor, o caçador, o aventureiro, enquanto a fêmea vai ficar cuidando da prole e da caverna. Pois é, meus amigos! Esta situação é ancestral! Não é de estranhar que a mulher tenha dado seu grito de independência após tanta submissão! Na Era Neolítica, o macho deixa de ser um parceiro comum para se transformar num déspota. "O que é que ela tem que eu não tenho?", perguntava-se o macho, uma vez que a fêmea engravidava e paria e ele não! Era a dúvida que o perseguia! Ocorre que um belo dia, cuidando de suas ovelhas, ele percebe que isoladas não produzem filhotes ou leite! Contudo, era suficiente integrar dois carneiros ao rebanho e o resultado era fantástico! Um só carneiro podia empregar cinquenta ovelhas! Este poder foi reconhecido inicialmente com espanto, mas logo aproveitado para a afirmação do macho como pai e como esposo. Domesticando o boi e transformando-o em um animal de carga, a humanidade conquistara um de seus primeiros instrumentos de poder. Além de guerreiro, pensador, produtor de filhos e criador de gado, o homem também passou a cultivar, e bem melhor que a mulher. O boi atrelado ao arado e à enxada dava ao homem um status de inventor e técnico. Começava a surgir o super-homem! E assim o macho pai exige fidelidade da esposa, muito embora ele pudesse deitar com quantas mulheres escolhesse. Afinal ele era um reprodutor, um inventor, um guerreiro, um cultivador e também um pensador.

A mulher transforma-se numa propriedade. Do pai, do marido, do filho! A pseudosuperioridade do homem vai se refletir diretamente nas leis e costumes das mais antigas civilizações e por que não dizer na nossa, complicando a sexualidade e reduzindo-a a mais uma luta pelo poder. Felizmente, ao longo da história tem sempre alguém transgredindo

e buscando o orgasmo nas suas diferentes facetas. Sim, porque é nas diferenças que estão as múltiplas possibilidades do orgasmo. (*Para alguém da plateia*) Você discorda? Você já experimentou o suficiente? Sim, porque a experiência precede a essência, já dizia o grande pensador existencialista deste século Jean-Paul Sartre, no final dos anos cinquenta. As formas de prazer do homem são muitas e múltiplas. Aguardem mais um pouco que eu vou provar a vocês o que afirmo! Sim. Eu trouxe uma vasta documentação. Cartas, slides, vídeos, que me são enviados por meus clientes não só para o meu consultório, como também para o meu programa diário na rádio e na televisão: "SEXO É COM WALKÍRIA".

Se alguém aqui não viu o programa, é bom ficar ligado no canal dois, pois só tem a aproveitar! Garanto que, após esta conferência e algumas audições dos meus programas, vocês vão estar bem mais liberados e felizes! Não é... (*cita alguém da plateia*) É meu fã! Não perde um programa! E pode ter certeza, meus amigos, que sem tesão não há solução! Roberto Freire tem toda razão!

Bem, após minha breve introdução sobre a origem do homem e a evolução da sexualidade, vamos tentar identificar os diferentes papéis que macho e fêmea assumem no mundo moderno! Sim, porque apesar de todo o machismo, a dominação econômica, psíquica e moral, a fêmea tem se libertado e definido melhor o seu prazer. Eu quero deixar bem claro que não estou empunhando a bandeira das feministas. Tem muita feminista que, me desculpem o termo, é um pentelho! Um homem não pode nem chegar perto que ela já acha que é assédio sexual! A Camile Pagglia, minha amiga pessoal, mostra muito bem isso em "Personas Sexuais". Se vocês não conhecem, é uma boa leitura! Adoro a Camile, principalmente porque ela é fã de Elizabeth Taylor e de Madonna! Uma boa leitura também é Reich. Ele foi o primeiro a falar sobre a função do orgasmo e sua importância para o homem. Jung, Lacan, Foulcaut, Freud são outras referências, apesar do excesso de teoria que todos eles fazem. Agora, fundamental mesmo é ler o Kama Sutra. Ah, o Kama Sutra é uma fonte de pesquisa riquíssima! É ilustrado! O Kama Sutra está para a vida erótica assim como a Bíblia está para a vida religiosa! Mas eu não vou discorrer sobre teorias, porque minha função aqui, antes de tudo, é ser uma animadora sexual! Ao longo do meu doutorado, tenho assimilado técnicas que

seguramente vão levar vocês a descobrirem nas diferenças as múltiplas possibilidades do orgasmo. Vamos gozar melhor para viver melhor! Vocês não têm ideia do que ouve uma sexóloga em seus atendimentos! É de enlouquecer! E todos querem soluções para seus problemas! Às vezes, o meu orgasmo fica comprometido, porque a energia gasta é tanta que não sobra para mais nada!

(Liga o vídeo e entra o depoimento de uma mulher casada)

Casei-me com 18 anos, claro que virgem, ao som da Ave-Maria de Gounod. A lua-de-mel foi o fim. Até hoje eu não sei se Carlos, meu marido, acredita que eu era virgem. Quando nos conhecemos, eu era uma garota alegre que segurava qualquer homem. Adorava seduzir, Carlos sempre foi o oposto: introvertido e censor do meu comportamento. Por que me apaixonei? Não sei. Mas casamos e os primeiros meses foram péssimos. Brigas o tempo todo. Eu segurei firme, brigando pelo casamento que tanto sonhara. O tempo foi passando, e eu cedendo em tudo: parei de estudar, de trabalhar, tentei virar uma lady.

Atualmente tenho três filhos lindos, sou uma esposa responsável, dona-de-casa organizada, bonita e fiel. Mas tudo cansa. E como estou cansada...

Carlos continua o mesmo: sempre em casa, não confia em mim, não me elogia por nada e reclama de tudo. Eu adoraria ser amada por ele, ser respeitada, mas o que acontece é o contrário. Ele está sempre pronto a me criticar. É um horror! O tempo não para. Acho que sou muito jovem para estar aqui mofando, com tantos sonhos na cabeça. Quero respirar e viver.”

Walkíria

Realmente é preciso muito pulmão! Pode, cara plateia? É possível tamanha aberração? Esta cliente virou um troféu do machão para satisfazer seu poder de conquista. Uma mulher espontânea e sensual, que foi aos poucos cedendo a um homem inseguro que não lhe permitia voar. Independência financeira? Nem pensar. Estudar? Imagina! Nenhuma iniciativa por si. Sempre um troféu que ele conquistou para exibição. Agora, eu pergunto: dá pra ser feliz? O que você faria (*dirigindo-se a uma mulher*) numa situação desta? A insatisfação desta mulher pode transformar este maridão num

Frankstein! É bom parar e refazer tudo! Mostrar o quanto os dois podem ser felizes tendo como base de suas vidas o desejo! Sim, porque quem não deseja, está morto! Já imaginou se ele permite que esta senhora se torne uma verdadeira mulher? Cheia de vida, sensualidade e prazer? Quanto eles não poderiam ser felizes juntos? Vejam este outro depoimento! (*Liga o vídeo*).

“Cara Walkíria: adoro sexo. Ultimamente tenho tido alguns conflitos com os amigos. É que às vezes me apaixono por alguém do mesmo sexo, embora adore o sexo oposto. Meus amigos dizem que preciso me resolver e fazer uma opção. Isto tem me deixado chateado! Namorava atualmente uma garota! Ela me perguntou sobre sexualidade e eu fui muito claro com ela. Ao saber de minhas preferências, abandonou-me. Será que é tão assustador estar com alguém que pode amar um homem ou uma mulher?”

Walkíria

A gente nunca sabe ao certo onde colocar o desejo, não é Caetano? Claro que sexo é algo muito abrangente e não pode ser limitado por formas rígidas de escolha. As fantasias diferem de pessoa para pessoa. O que eu poderia dizer para o nosso amigo bi? Amigo, viva seus sentimentos e encontre uma alma gêmea que o compreenda e o aceite.

Eu mostrei estes dois depoimentos para vocês perceberem o quanto os comportamentos vão se refletir na vida sexual. Seguramente, o diálogo deve existir em nível de ideias, para existir corporalmente também. O próximo depoimento que eu mostrarei a vocês enfoca uma relação muito delicada e estranha para alguns, mas é bom não esquecer que as formas de prazer são múltiplas e é nas diferenças que encontramos as diferentes possibilidades do orgasmo. Vou lhes mostrar um vídeo que tem um triângulo amoroso muito interessante, vejam só...

(Liga o vídeo. Close de Raul)

“Cara Walkíria. Fui passar minhas férias em casa de uma prima no Rio. Não nos víamos há um longo tempo. (Corte. Plano médio dos dois). A última vez que nos encontramos, éramos adolescentes. Qual não foi minha surpresa quando a vi. Ela estava bem mais bonita, alegre e sensual. Desejei-a assim que a vi. Um dia estávamos a sós em casa. Tínhamos vindo da praia. Ela entrou no banheiro e saiu enrolada numa

toalha. Ao passar por mim, a toalha caiu. Eu fui pegar para ela e não resisti. Fizemos amor no banheiro, debaixo do chuveiro. Foi uma delícia! Após esta primeira relação tivemos várias, sempre fantásticas. Fizemos amor em todas as partes da casa! Um dia ela me apresentou a uma amiga e sugeriu fazermos sexo a três. Topei! Minha surpresa é que a amiga era um travesti que me penetrou quando eu penetrava Diana. Não me sinto menos homem por ter tido um prazer anal. Isto é normal?"

Walkíria

Ora, caros amigos, várias são as formas de prazer. O fato de meu cliente ter feito sexo anal não o deixa menos homem, com certeza! Seu corpo todo é uma fonte de prazer. Ele descobriu outras opções e foi feliz! Não houve um acordo entre eles? Isto é o que importa. Lembrem-se: quem não arrisca não petisca! Queridos amigos, nós poderíamos ficar horas aqui a ouvir os mais diferentes tipos de depoimentos. Eu tenho outros vídeos que mostrarei a vocês no decorrer da conferência. Agora, eu vou falar para vocês da experiência que tenho tido fora da vida acadêmica.

Querida plateia, como disse no início da minha conferência, já passei por várias universidades no exterior. Não deixa de ser um conhecimento importante o Mestrado, o Doutorado, as teses que escrevemos, todo know how adquirido. Mas muito importante também é a experiência nos workshops, nos encontros, nos cursos de curta duração. E não só na área da sexualidade. Em outras também. Recentemente participei de um curso livre de teatro e foi uma experiência fascinante. Afinal, o teatro nasceu de um ritual dionisíaco. É bom não esquecer. E eu vejo uma relação muito estreita entre Sexologia e Teatro. Foi nesse curso de teatro que eu descobri, numa aula de dicção, o prazer do sexo com aromas. Tive uma professora de dicção que espalhava incenso por toda a sala, e nos pedia para relaxarmos e nos tocarmos ao mesmo tempo que explorávamos sons nunca antes explorados. Era uma verdadeira orgia vocal! Aconselho todos a passarem pela experiência. É um bom ponto de partida para o que eu definiria como sexo aromático! Uma outra professora, que é também dramaturga, me fez descobrir o prazer do texto. E nesta mesma aula aprendi a diferença entre erotismo e pornografia. Segundo minha amiga Cleise Mendes, hoje não se faz diferença entre erótico e pornográfico, porque todo mundo mistura tudo. Tudo é a mesma coisa. Qualquer coisa é qualquer coisa. Mas na sua pesquisa (*muito ampla, muito variada, muito concreta...*), Cleise afirma que existe uma

diferença sim, e muito grande. E viva a diferença! (*Fazer diferença no gestual*) Mas como dizem os franceses... Vive la différence! O erotismo fala do ser humano por inteiro, do ser humano completo. Atenção! Não confundir com cabeça, tronco e membros! Não é nada disso! Ser humano quer dizer: todos os anjos e demônios que moram em nós! Sim! O erotismo fala do prazer, da volúpia, mas também da tortura, da morte, da dor, do horror - ai, que pavor! Eu já estou ficando apavorada com esse tema! (*Dá passes em si mesma*) Por isso, pra aliviar, vamos falar da pornografia... Como diz a minha amiga, o pornô é o lado risonho, alegre, divertido do sexo. É o lado cor-de-rosa, onde tudo acaba bem. Vocês já viram em algum pornô um final trágico? Não. Não é verdade? Já viram alguém dizer que não dá? Pode até demorar um pouquinho, pra render assunto, mas acaba dando! E depois que dá, já viram alguém morrer ou se dar mal? Claro que não. Se você paga para entrar num filme pornô ou compra uma revista pornô e não encontra todo mundo transando feliz e satisfeito, é seu direito apelar para a defesa do consumidor! É propaganda enganosa, pode dar até cadeia. Eu trouxe algumas revistas que eu distribuirei com vocês e assim terão a oportunidade de constatar a tese defendida por minha colega. (distribui revistas com a plateia) Bem, vocês olham e passam adiante.

Querida, eu estou percebendo que você está muito excitada com o que viu e ouviu. Fique tranquila. Caso você não encontre alguém que a acalme aqui mesmo, passe no meu consultório que eu encontrarei uma solução. (*Passa um cartão para a expectadora*). Não se aflija. Quem ficou com a revista? Gostou, não é? Está bem. A produção do espetáculo providencia outra pra sessão de amanhã.

A conquista do orgasmo está mais afeita ao macho ou à fêmea? Existe um eminente pesquisador baiano que afirma que 60% das mulheres não conhecem o orgasmo. É possível. Tenho recebido muitas cartas de mulheres que dizem não sentir prazer com seus maridos! Isto talvez aconteça porque 70% das mulheres só atingem o orgasmo se tiverem estimulação clitoriana. (*dirigindo-se a plateia*) Estou mentindo querida? Não é verdade? A penetração por si não é suficiente. E a maioria dos homens não tem ideia de onde fica o clitóris. Para quem não sabe, clitóris é uma palavra de origem grega que significa chave. O clitóris está para a mulher como o pênis está para o homem. É o órgão mais sensível do corpo feminino. Assim como o

pênis, ele aumenta de tamanho quando está estimulado e se mostra, mas quando em repouso, fica coberto pelos lábios vaginais. O que diferencia o crescimento no homem e na mulher é que ele cresce para dentro, ficando apenas uma ponta de fora. Ele não tem, como o pênis, canais para condução de líquido, enquanto o pênis é atravessado pela uretra, que tem esta função. É esta falta de carícias, principalmente clitoriana, que faz a maioria das mulheres não sentir o orgasmo. Vocês veem, mais uma vez o homem, o parceiro, desconhece a parceira. A incomunicação não é só verbal, mas corporal também. Seguramente, não é só esse desconhecimento que atrapalha o orgasmo. Há também um desconhecimento da fêmea em relação à sua vagina. É preciso que ela pesquise mais e se descubra. Como eu disse a vocês, recebo cartas com dúvidas primárias sobre o ato sexual. Uma delas é se o sexo oral é normal. Se podem fazer sexo oral com seus esposos e uma série de outras possibilidades que não praticam porque a noção de casamento é viver respeitosamente com seus parceiros e o sexo serve para reprodução! Claro! Ninguém aguenta! Quem sabe com o sexo oral eles não descobririam a chave? (*Dirigindo-se a um homem na plateia*) Você já sabe usar bem a chave? Se não sabe, descubra. Com certeza, sua companheira vai se sentir bem mais feliz! Um marido estava amedrontado, com dúvidas sobre sua sexualidade, porque gostava de carícias em sua bunda quando transava com sua esposa. Pode? Ora, a bunda é parte do corpo. E todo o seu corpo pode lhe dar prazer. É importante lembrar, caros amigos, que a excitação tem origem no cérebro, e não nos órgãos sexuais. Queridos machos, queridas fêmeas, é preciso descobrir o corpo, realizar as fantasias. A imaginação é o desejo em movimento, lembrem-se. Sexo é bom, afirma a minha colega Gilda Fucs, e escreveu um livro ótimo que todo mundo deve ler. Mas, por enquanto, eu vou mostrar a vocês um vídeo muito interessante que me foi enviado por uma paciente que estava em dúvidas sobre o prazer homossexual.

(Liga o vídeo. Entra o filme. Close de jovem falando)

Tudo começou no colégio quando estávamos ensaiando uma peça para participarmos de um festival. O ensaio mexia muito com nossas emoções e sentimentos. Era uma peça de um autor alemão, Frank Wedekind, cujo título era *O Despertar da Primavera*. Ao sairmos do ensaio, conversamos sobre o trabalho.

(Corte para um plano médio das duas que comentam a cena de um beijo entre dois personagens do sexo masculino)

Ana

O que você achou daquela cena em que os dois jovens se beijam?

Luíza

Eu gostei. Me emocionou profundamente.

Ana

Me assustou!

Luíza

Você ficou com medo!

Ana

Eu senti um misto de temor e êxtase!

Luíza

Você nunca experimentou um beijo com uma mulher?

Ana

Nunca!

Luíza

Quer provar?

Ana

Você é louca?

Luíza

Não, eu senti vontade de te beijar aqui agora. Aliás desde o começo dos ensaios que me senti atraída por você.

Ana

Por mim?

Luíza

É. Você nunca percebeu?

Ana

Não. Achei que você me procurava por sermos amigas.

Luíza

Claro! Foi exatamente por isto. E a amizade não é a base de tudo?

(Toca nela. Ela se assusta e recua. Luíza a segura)

Ana

Aqui não.

Luíza

Onde, então?

Ana

Em meu quarto.

(Plano médio do quarto de Ana. As duas se beijam enquanto vão se desnudando. Ouve-se o bolero de Ravel. A câmera detalha os corpos das duas e fecha num beijo. Corte para um close de Ana)

Ana

Estou insegura! É normal uma mulher estar na cama com outra mulher?

Walkíria

Por que não viver a experiência? Não há qualquer restrição à relação de duas mulheres. Desejo é algo de pessoal! Não pode ser institucionalizado! É fruto de acordo e limitações pessoais. Esqueçam as regras! Criem as suas! A experiência precede a essência e é nas diferenças que estão as múltiplas possibilidades do orgasmo! Não esqueçam! O que é ser normal? Viver o que esperam de você? Submeter-se aos padrões vigentes? E a transgressão onde fica? Sem transgressão não há transcendência! Você é um indivíduo! É único! Voar não é só com os pássaros! Nem com a Varig! Você também pode voar! Não é? *(Aponta alguém da plateia).*

Quando eu cheguei, um jornalista me perguntou sobre as críticas que vêm fazendo às minhas teorias. Quero dizer o seguinte: não tenho nada contra a crítica, quando bem-feita e sobretudo bem-escrita. Agora, me revolta quando sou atacada por pretensos críticos que deveriam antes de qualquer coisa aprender a redigir melhor. Publiquei recentemente um estudo dramático sobre o sexismo machista e um crítico local esculhambou com o meu trabalho, aconselhando-me uma reciclagem. Só que ele escreveu reciclagem com dois esses. Pode? Quem é, cara plateia, que precisa de reciclagem?

Bem, o assunto de minha conferência é outro! É sexo! Orgasmo! Prazer! Algo que precisa se espalhar por toda parte! Principalmente nas universidades! Meus colegas acadêmicos precisam ser menos messiânicos e acreditar mais na felicidade! A esquerda acadêmica não dá a menor importância ao princípio do prazer! O pessoal de física então é um horror! Parece um convento! Mas como eu quero atuar em todas as áreas, estou elaborando um projeto para a Escola de Música da Ufba que é uma das razões da minha estada em Salvador. Já

estive com o pró-reitor de extensão, que é uma pessoa muito ligada a sexologia e antropologia, e ele me deu o maior apoio. Ele tem uma tese de doutorado sobre Corporalidade, Especularidade e Teatralidade! Me deu carta branca. É um projeto que visa à utilização da música como elemento propiciador e estimulador da sensualidade! A Bahia é muito musical, daí a sensualidade tão presente no modo de ser baiano! Sim, eu tenho uma colega que usa a música em suas sessões de terapia e tem tido ótimos resultados! A axé-music então é excelente! Ajuda muito no movimento dos quadris! Eu experimentei uma sessão com ela e vou mostrar para vocês como procederem! Se quiserem subir podem vir, ou podem experimentar aí mesmo da plateia. Eu vou colocar a música e vocês me acompanham. Certo? *(Aperta o botão de um gravador e entra um som de axé com a música "requebra, requebra sim...". Ela dança, ao mesmo tempo que estimula a plateia a dançar inventando os passos. Para e retorna ao diálogo)* Não é bom? O movimento pélvico trabalha a Kundalini, um chacra que controla os órgãos sexuais e conduz ao orgasmo! Eu usei o axé, às vezes uso a Timbalada, mas outros ritmos podem ser usados que se adequem à personalidade de cada um! Tem pessoas que preferem a Nona Sinfonia de Beethoven para chegar ao êxtase! Outros preferem a música sacra ou a música indiana! Tem opções muito curiosas! Eu tive um paciente que só chegava ao orgasmo ouvindo o ruído de uma serra elétrica! Uma outra forma de trabalhar a pélvis é com a dança do ventre! Vejam bem! É uma delícia! Eu vou dar uma pequena demonstração para vocês. Se alguém quiser me acompanhar, fique à vontade!

(Entra a música e ela dança)

Bem meus amigos eu tenho citado por várias vezes o macho como um dos responsáveis por todos estes séculos de dominação e abuso de poder. Contudo, a mulher teve suas vantagens em tudo isto. Vivem mais suas emoções, seus sentimentos, sua sensibilidade e agora é preciso buscar este equilíbrio entre o masculino e o feminino para eles serem mais felizes!

Quem sabe a divisão do poder com as mulheres não levará os homens a terem uma vida mais leve e saudável? Eu proponho um movimento "masculinista", que promova um relacionamento de igual para igual. Só assim ajudaremos nossos companheiros a se livrarem desse fardo pesado que é o machismo! Que já deveria ter sido exterminado há

tempos da história! Já é hora dos homens lutarem por seus direitos e serem mais soltos, mais alegres, mais felizes. Chega de rigidez! O “masculinismo” deve buscar esta igualdade de ação, onde a pessoa conte mais que o gênero sexual! Tem alguém vibrando na plateia. Eu acho que ele já está na ativa! Vá em frente, meu filho, e conte comigo!

Quem diria, meus amigos que o macaco evoluiria e complicaria tanto as coisas, hein? Criaria tantas normas, tantas formas de dominação! Mas, não desanimemos! Chegará o dia em que as pessoas se relacionarão amorosamente, indiferente de cor, sexo, religião, raça! Corpo e alma se unirão! Transcendendo e vivendo livremente o prazer.

Precisamos, homens e mulheres, passar por um processo de autocura, onde possamos nos mostrar mais inteiros e transparentes. Para tanto é preciso trabalhar a mente, desenvolver o seu poder de cura! Vamos fazer uns exercícios para vivenciar melhor a experiência! Eu garanto que vocês sairão bem mais preparados e integrados! Menos preconceituosos e amorosos. Vamos integrar corpo e mente através de exercícios de mentalização. Certo? Preparados? Então vamos começar. Fechem os olhos e respirem fundo! Entrem em estado profundo de consciência, ou tentem fazê-lo. Peçam a seu eu superior para ajudá-los na incorporação do prazer. Eu vou dizer algumas frases que devem ser pronunciadas pelos homens, outras pelas mulheres e algumas por aqueles que são homem, mulher e mais alguma coisa que eu denominarei “alternativos”. Os homens devem repetir para si mesmos: minha companheira é como uma flor aberta ao vento! Eu sou como o vento que penetra esta flor! Mentalizem esta imagem e repitam a frase sentindo o aroma desta flor! As mulheres mentalizam a seguinte frase: eu me abro e me entrego ao vento que me toma por inteira! Vamos lá! Respirem e soltem o ar deixando que esta flor balance ao vento, solta e inebriada de prazer. Agora que seus corpos estão fluindo nesta bolha, digam para vocês mesmas: eu não tenho inveja do pênis de meu companheiro! Repitam isto afastando este sentimento obscuro que faz vocês competirem com eles e atrapalha a comunhão de vocês! Os homens, repitam comigo: minha companheira não é uma presa que eu posso dominar. Os mesmos direitos que eu tenho de dar uma cantada, ela tem! É bom ser cantado por uma mulher! Atenção alternativos, repitam comigo: é ótimo ser alternativo! É bom ser diferente! Respirem e mentalizem estas frases sempre que se sentirem inseguros diante

de uma situação! Não deixem que as pressões impeçam a realização de seus desejos! Continuem respirando! Sintam o ar penetrando em todo o corpo! Agora os homens repetem para si mesmos: é bom que a mão de minha companheira toque o meu corpo todo, inclusive a minha bunda! É bom eu tocar o corpo de minha companheira em cima, embaixo, percorrendo sua pele, sentindo seus cheiros! Respire e expire e mentalize esta bolha púrpura, deixando-se envolver por inteiro. É como se esta bolha estivesse solta no ar e vocês flutuando! Agora as mulheres repetem: é bom lambe o corpo do meu companheiro por inteiro e sentir o seu gosto. Os alternativos repetem também esta frase! Isto. Não se desconcentrem! Respirando e expirando! Sintam como se esta bolha exalasse um perfume de almíscar e vocês estão inebriados deste perfume! E agora sintam o corpo de seus companheiros fundindo-se nos seus! Vocês são uma só pessoa a flutuar nesta bolha que voa! Voa! Voa e explode! Vão voltando pouco a pouco e mentalizando a seguinte frase: eu quero ser feliz agora e sempre. Por todos os séculos, amém! Vamos voltando a si, relaxados, inspirando e expirando! Não foi boa a experiência?

Bem, Walkíria aqui se despede, esperando que neste curto tempo que estivemos juntos, vocês tenham se divertido e refletido sobre esta grande questão da humanidade, que é a sexualidade. Mas continuem ligados. Apareçam no meu consultório ou simplesmente liguem o canal dois que eu estarei lá, pois "SEXO É COM WALKÍRIA". *(Entra o contrarregra com um bouquet de rosas vermelhas e entrega para ela. Ela abre o cartão, lê e sorri maliciosamente)*. Obrigada, obrigada a todos. Boa-noite. Um bom orgasmo para todos.

FIM



Foto 1 – Najlla Andrade



Foto 2 – Najlla Andrade e Kiliana Britto



Foto 3 –Najlla Andrade

FICHA TÉCNICA

NAJLLA ANDRADE FERRAJI

Atriz

DEOLINDO CHECCUCCI

Texto e Direção

FELIPE DE ASSIS

Assistente de Direção

EURO PIRES

Cenografia

BRUNO LUNELLI

Iluminação

LUCIANO BAHIA

Trilha Sonora

EURO PIRES

Figurino

DORA MOREIRA

Costureira

CARLA FABIANE / PATRÍCIA PRADO

Coreografia

ANA RIBEIRO

Preparação Vocal

DANIEL BRANCO

Design Gráfico

ANDRÉ LOPES

Ilustração

BRUNO RIBEIRO

Fotografia

MARI THAURONT

Concepção de Maquiagem

EURO PIRES / FELIPE DE ASSIS

Operador de Som e Luz

VIANA NETO

Coordenação de Produção

NAJLLA ANDRADE FERRAJI / DEOLINDO CHECCUCCI / EURO PIRES / FELIPE DE ASSIS

Equipe de Produção

Vídeo

DANILLO BARATA

Direção

MARCELO RODRIGUES

Edição

EURO PIRES

Figurino

RICARDO BRANDÃO

Maquiagem

VIANA NETO

Produção

ANATU TAVARES / CRISTIANE ANDREA / CRISTIANE PINHO / EVELYN BUCHEGGER / FELIPE DE ASSIS /
KILLIANA BRITTO / LUCAS VALADARES

Atores

O MUSICAL QUE É UMA EXPLOÇÃO DE SENTIMENTOS



CÍUME DE VOCÊ

O MEDO DA PERDA DO SER AMADO

“...cada vez mais homens e mulheres se aproximam em suas identidades mantendo seus traços primordiais, mas com o meio social pedindo – e a impessoal, porém imperiosa, ‘opinião pública’ exigindo – que os homens sejam cada vez mais ternos, e as mulheres, cada vez mais fálicas” (Eduardo Ferreira Santos)

A única possibilidade de convivência a dois é a diferença. O destino da semelhança entre duas pessoas é a exclusão ou a morte. Assim, diante da separação de um casal que alega incompatibilidade de gênios, falta algo a ser dito: o excesso de semelhanças. É isto efetivamente o que separa os amantes, traduzido na agressividade e intolerância, presentificados como motivos de ruptura perante a sociedade;

Uma das mais comuns expressões de desentendimento entre os casais é o ciúme. O ciúme está presente em todas as culturas, documentado sob as mais diversas formas de expressão dos sentimentos, como a literatura, a música, o teatro. Suas expressões vão desde manifestações que passam despercebidas no cotidiano dos casais, passando por situações que não interferem de forma significativa na vida do enciumado, nem atrapalham o desenvolvimento da pessoa amada (ciúme normal), a situações de extrema tensão, ansiedade e mesmo violência (ciúme patológico). Esta última, não incomum, resultando na exclusão real ou simbólica do parceiro. De fácil definição (ciúme – sentimento doloroso que as exigências de um amor inquieto, o desejo de posse da pessoa amada, a suspeita ou a incerteza de sua infidelidade fazem nascer em alguém – *Aurélio eletrônico*), mas de apresentação clínica e de determinantes multifacetados, a compreensão do ciúme passa necessariamente pela apreensão do universo da pessoa enciumada.

Mais que pela posse do objeto amado, o ciúme se caracteriza pelo medo de perdê-lo para um outro. Seus desdobramentos vão desde os cuidados estéticos e outros recursos de reforços da autoimagem no sentido de oferecer ao objeto de amor frente a possíveis competidores – uma consequência positiva do ciúme – até atitudes de extrema privação da liberdade do outro para que não se oportunizem a infidelidade que ameaça o ciumento. Apesar de todos esses cuidados, fantasias de infidelidade invadem a alma do ciumento e os fatos mais banais são tomados como evidências da relação da pessoa amada com um outro. Nestas circunstâncias, questiona-se o amor ao objeto de ciúme, uma vez que a sua existência só se define pela ameaça da perda para um outro. Em algumas situações, o interesse pelo outro fica condicionado às manifestações de indiferença e mesmo à sua desvalorização e descaracterização moral. Esta situação foi descrita por Freud em seu trabalho *Um tipo especial de escolha de objeto feito pelos homens*.

Coerente com o questionamento sobre a natureza do amor dedicado pela pessoa enciumada ao seu par, quando o ciúme resulta na ruptura da relação afetiva, não incomum, o ciumento busca substituí-la. Ele procura uma nova parceira, com quem tende a reproduzir a relação anterior, passa ao uso de álcool ou outras drogas, ou se entrega ao trabalho. Estas atitudes refletem a natureza de suas relações com o outro, onde a sua fragilidade e insegurança lhe ensejam relações sob controle e com reduzidas possibilidades de frustrações.

As nuances psíquicas no ciúme patológico remontam a dois conceitos psicanalíticos: o de “objeto transicional” e o de “espelho partido”. O primeiro elaborado para dar conta de uma fase do desenvolvimento da criança caracterizada por uma incipiente representação simbólica da figura materna e a consequente eleição de objetos que a represente, tais como o bico, a fronha, o travesseiro. São eles que possibilitam a tranquilidade da criança mesmo na ausência de seu objeto de amor, a mãe. O segundo refere-se à constituição psíquica do toxicômano. Trata-se de um indivíduo que visualiza uma identidade que não se completa, onde a droga funciona como o que preenche as suas falhas. Para a pessoa com ciúme patológico, em sua frágil identidade, o outro é o que lhe dá suporte, o que concretamente lhe constitui, e por isto é um bem precioso que não pode ser perdido.

O ciúme, parente da inveja, dela se difere pela presença do terceiro que ameaça a posse da pessoa amada. Trata-se, portanto, de um conceito de maior complexidade que a inveja, mas, no entanto, dela muito próximo. E isso é compreensível à luz da própria dinâmica da constituição psíquica do animal humano, na sua passagem da natureza à cultura. No início, o bebê tem com a mãe uma relação dual, em que ela, representada pelo próprio seio, o frustra ou gratifica. A inveja do bebê advém da percepção de que o outro (a mãe) tem o que lhe falta, o que pode lhe saciar, e isto suscita nele, nos momentos de privação, fantasias de natureza agressivas, destruidoras. Ainda, neste início, à medida que o seio se destina a um outro, o irmão mais novo, por exemplo, ou na fantasia da criança ao próprio pai a quem a mãe alimenta com o seu seio (nesta fase a percepção do mundo pela criança se faz à luz de sua oralidade), tem início o sentimento de ciúme, cujas bases estarão definitivamente lançadas ao ingressar no complexo de Édipo. Neste momento, o pai passa a ser percebido pela criança como aquele que lhe priva da pessoa amada.

Nada do que foi dito acima se expressa de forma linear. Mas em toda a amplitude de um amplo espectro, em que o mínimo que pode ser dito é que o complexo de Édipo não se constitui um destino traçado – como no mito grego – a ser cumprido por cada criança, mas uma condição estrutural e dinâmica, onde os pais (o pai e a mãe) revivem o seu próprio Édipo no Édipo dos filhos.

Vivência de infidelidade – real ou em fantasia – por parte de um dos pais, bem como intenso sentimento de exclusão e desvalorização, costuma ser um dado importante na história de pessoas com ciúme patológico. O adultério praticado pela mãe, por exemplo, deixa ao menino o sentimento de ser preterido, não mais pelo seu pai, mas por um estranho. Um dos possíveis resultados dessa situação é a dificuldade desse menino se identificar com a figura paterna, já que como ele, o pai também foi preterido pela mãe em detrimento de um outro. Isso pode resultar em dificuldade de identidade de gênero e predispor à homossexualidade, latente ou expressa.

A homossexualidade também tem sido uma das vertentes explicativas do ciúme patológico nas personalidades paranóides. Para Freud, nestes casos, o delírio de ciúme está vinculado a mecanismos inconscientes de defesa, relacionados ao homossexualismo passivo. Numa identificação projetiva (mecanismo inconsciente de defesa) com a companheira, por meio do delírio de ciúme ele converteria a percepção: eu (homem) o amo (um homem). Em: “Não sou eu quem ama o homem – ela o ama”.

Em que pese as manifestações de ciúme estarem sempre presentes no curso de uma análise, as demandas específicas de tratamento são mais comuns nas situações de ciúme patológico. Nestes casos o mais comum é que o demandante seja o(a) parceiro(a) a quem se endereça o ciúme. Algumas características de personalidade, próprias do enciumado, tais como o egocentrismo, a supervalorização de suas capacidades, a desconfiança, a rigidez de atitudes e a falsidade de julgamento fazem com que a procura de tratamento ocorra apenas por ocasião de ameaças de perdas, ou mesmo da efetiva perda de controle de suas atitudes em relação à pessoa “amada” e ou o seu estorno. Nesses casos, a ideiação delirante, como tal, resiste à argumentação e não incomum às tentativas do cônjuge em explicar o absurdo das suspeitas levantadas como motivo de ciúme complicam mais a situação.

É como se diante da insegurança, das dúvidas que invadem o viver da pessoa ciumenta, seja necessário, nada menos, do que respostas concisas e veementes. Uma outra característica do ciúme patológico é a insegurança e a baixa autoestima do ciumento, o que lhe motiva o sentimento de não merecer o amor do outro. Daí se compreende que a supervalorização de suas capacidades, a rigidez de atitudes e as certezas acima mencionadas se constituem formações reativas (mecanismo inconsciente de defesa) em contraponto à fragilidade do ciumento.

A compreensão da dinâmica que move o ciúme, na repetição com o analista, é o motor do que se propõe a ser a abordagem clínica das pessoas com essa condição psíquica.

Tarcísio Andrade

* Texto publicado no jornal *A Tarde* de 04 de maio de 2002, na coluna *A Tarde Cultural*, Seção *Ciência/Psicanálise*. Atualizado pela nova ortografia.

Ciúme de Você

Musical em um ato e seis cenas de Deolindo Checcucci

APRESENTAÇÃO

É um musical tendo como referências o amor e o ciúme em suas diferentes manifestações. Músicas que abordam os temas permeiam as seis cenas que compõem o roteiro, este colado com trechos do livro *Fragmentos de um discurso amoroso*, de Roland Barthes. Dois atores e duas atrizes são suficientes para interpretar os diferentes personagens.

CENOGRAFIA

O cenário pode ser dois biombos: um à direita, outro à esquerda, onde os atores se trocam. Elementos de cena compõem os diferentes ambientes indicados no roteiro.

(A trilha começa com som de batidas de coração. E o espetáculo com o elenco cantando a música “Ciúme de Você”, de Luiz Ayrão)

Se você demora mais um pouco / Eu fico louco, esperando por você / E digo que não me preocupa / Procuro uma desculpa / Mas que todo mundo vê que é / Que é ciúme, ciúme de você / Ciúme de você, ciúme de você / Se você põe aquele seu vestido / Lindo, e alguém olha pra você / Eu digo que já não gosto dele / Que você não vê que ele / Está ficando demodé / Mas é de ciúme, ciúme de você / Ciúme de você, ciúme de você / Esse telefone que não para de tocar / Está sempre ocupado quando penso em lhe falar / Quero então saber logo / Quem lhe telefonou, se disse o que queria / E o que você falou / Do meu ciúme, ciúme de você / Ciúme de você, ciúme de você / Se você me diz que vai sair / Sozinha eu não deixo você ir / Entenda que o meu coração / Tem amor demais meu bem / E essa é a razão do meu / Ciúme, ciúme de você / Ciúme de você, ciúme de você.

(Após cantarem, o instrumental fica de fundo, enquanto os atores dizem o texto de abertura do espetáculo)

Ator 1

Navegar é preciso. Viver não é preciso, já dizia Pessoa.

Ator 2

O nosso percurso tem como roteiro nós mesmos.

Ator 3

Nós e nossa necessidade de realização com o outro.

Ator 4

Realização que chamamos amor.

Ator 1

E das muitas dificuldades deste percurso, o ciúme é nosso ponto de interrogação.

Ator 2

Falamos como enamorados. Usamos um vocabulário conhecido de vocês.

Ator 3

Eu te amo!

Ator 4

Você me magoou!

Ator 1

Você me faz feliz!

Ator 2

Está tudo acabado!

Ator 4

Te adoro!

Ator 3

É isso que você chama de amor?

Ator 1

Apesar de tudo e contra tudo, estarei sempre contigo! (*Sai*).

Ator 2

Estamos unidos no absoluto.

Ator 3

Faço uma cena!

Ator 4

Cito Shakespeare, Barthes, Caetano, Chico!

Ator 3

Cazuza, Vinicius, Roberto Carlos e muitos outros. Canto.

Ator 2

Me desencanto.

Ator 4

Me desencontro.

Ator 2

Busco outro canto.

Ator 3

Outro som.

Ator 4

Outras palavras.

Ator 2

Outro objeto, ainda que não identificado. *(Sai)*.

Ator 4

A viagem em nós trará a este palco os mais diversos personagens, as diferentes faces do ciúme.

Ator 3

Conviver, ou mesmo vencer este sentimento, quem sabe pode ser o começo de uma outra viagem?!

Ator 4

Encontro pela vida milhões de corpos; desses milhões posso desejar centenas; mas, dessas centenas, amo apenas um.

CENA 1

PACTO DO CIÚME

(Texto de BARTHES)

CARLA – Ator 1 / ALBERTO – Ator 2 / CARLOS – Ator 4

(Elenco de apoio canta “Esmeralda”; enquanto surge a imagem de Carla, vestida de noiva)

Vestida de noiva / De véu e grinalda / Lá vai Esmeralda casar na Igreja / Deus queira que os anjos não cantem pra ela / E lá na capela seu vigário não esteja / Deus queira que à noite / Na hora da festa / Não tenha orquestra, não tenha ninguém / Pra ver Esmeralda de véu e grinalda / Nos braços de outro que não é seu bem / Quem devia casar com ela / Era eu, sim senhor / Quem devia casar com ela / Era eu, seu amor!

(Ao final da música, ela se dirige à plateia)

Carla

Meu nome não é Eletra, Medeia, Antígona ou Jocasta. Fiquem tranquilos. Não sou uma personagem trágica, apesar dos meus trajes. É necessário para dar início à minha estória. Este que vocês veem em trajes sumários é meu marido. Alberto. Imaginem aqui uma suíte onde nos encontramos pela primeira vez, após o "sim".

(Ela olha o esposo ardentemente. Ele a observa, mais do que deseja. Ela começa a abrir o zíper do vestido de noiva. Ele interrompe)

Carla

Está muito cansado?

Alberto

Não.

Carla

Pensei. Me dá um beijo? (*Alberto beija Carla, mas sem tanto ardor. Ela estranha*). Vou tomar um banho. Você não vem?

Alberto

Não, ainda não.

Carla

Então eu vou.

Alberto

Carla, espera um pouco. Vamos conversar.

Carla

Conversar?... É... Vamos. Como você quiser, paixão!

Alberto

É um assunto um tanto estranho. Mas eu espero que você entenda.

Carla

Você...

Alberto

Eu quero te fazer um pedido.

Carla

Diga.

Alberto

Você me promete que jamais vestirá outra cor que não seja branca?

Carla

Como?

Alberto

Eu sonhei com você sempre assim, de branco, com esta grinalda tipo uma Madona.

Carla

Você quer dizer que eu devo usar sempre este véu sobre minha cabeça?

Alberto

É, sim! Por que não? É uma maneira de eternizar este momento!

Carla

Ah, Alberto! Você é tão romântico!

Alberto

Promete?

Carla

Prometo!

(Carla sai)

Alberto

(Ao público). Eu sabia que ela aceitaria. Carla é a companheira ideal. Sempre disposta a realizar meus desejos. Na sua metade, colo a minha metade! Ela é para mim a alegria sem mácula, a perfeição dos sonhos, a realização de todas as esperanças. Nos apropriamos plenamente de nós dois e criamos uma estrutura centrada, equilibrada em nós mesmos. Se tudo não estiver em dois, por que lutar?

(Carla retorna com uma camisola branca, coberta com um véu transparente. Música cresce)

Carla

É assim que você me quer?

Alberto

(Muito excitado). É, meu amor. Agora somos um. E assim sempre unidos seremos felizes.

(Eles se abraçam, se beijam. Ele vai desnudando-a e cobrindo-a de beijos, a começar pelos pés, subindo pelo corpo de Carla. A música atinge o ápice. A luz morre. Alberto sai. A luz acende em Carla)

Carla

E foi assim que tudo começou. Me parecia estranho o pedido de Alberto. Me sentia uma Virgem Maria a circular nos mais diferentes ambientes que frequentava. Afora o traje, tudo mais era muito

excitante, principalmente na cama. Inventei as mais diferentes combinações de branco: branco gelo, branco bege, branco incolor... Conservando sempre em minha cabeça a coroa de flores. Virei uma personagem excêntrica em todos os lugares onde ia. Com o tempo, passou a ser natural para mim e para os outros. Confesso que as mulheres sempre me tratavam com muita ironia! Mas os homens com muita admiração!

(Aparece Carlos)

Carlos

Você é a Carla, esposa do Alberto?

Carla

Sim!

Carlos

Muito prazer! Meu nome é Carlos. Eu trabalho na clínica psiquiátrica com o Alberto.

Carla

Imagino que tem um trabalho árduo! Lidar com a loucura humana é muito difícil!

Carlos

É, sim! Mas temos uma missão divina! Conduzir a loucura sem causar danos à sociedade!

Carla

Com certeza!

Carlos

Eu...

Carla

Sim?!

Carlos

Tenho uma admiração muito grande por vocês... Especialmente por você.

Carla

Por mim?

Carlos

É, sim! Você é uma mulher que todos gostariam de ter como companheira.

(Entra Alberto e observa)

Carla

Obrigada!

Carlos

Eu sonho com alguém assim ao meu lado.

Carla

Mas isto é uma cantada!

Carlos

Nós, estudiosos da alma humana, não medimos nossas palavras. Gostamos de encarar, face a face, a realidade.

Carla

Parabéns pela franqueza. É uma virtude que poucos possuem.

Carlos

Espero ver você novamente. Será sempre um prazer.

Carla

Obrigada pela gentileza!

Carlos

Me perdoe pela sinceridade.

Carla

Não se preocupe. É uma virtude que aprecio muito.

(Carlos sai)

Alberto

(Visivelmente chateado). Então, o Don Juan está lhe fazendo a corte?

Carla

Ele não é o primeiro.

Alberto

Quer dizer que nossa relação tem sido ameaçada e você nunca me disse nada?

Carla

Você está com ciúmes?

Alberto

Eu quero preservar o que construímos. Uma união como a nossa não pode ser maculada.

Carla

Não é ele que vai macular.

Alberto

E os outros? Não provocaram nada em você?

Carla

No máximo, alimentaram meu ego!

Alberto

A Joana já tinha me alertado.

Carla

Como assim?

Alberto

Ela me falou do desejo que você provoca nos amigos dela. Teve um até que propôs casamento, caso ela se vestisse assim como você!

Carla

E ela não aceitou?

Alberto

Não seja cínica! Você é única!

Carla

Alberto, eu te escolhi! Larguei o João, o Alexandre, o Nestor. Toda a minha corte. Eu te ganhei aos poucos da Elvira, da Márcia, da Joana. Você não percebe que eu queria ficar com você?

Alberto

Você me ganhou de todas?

Carla

Você tem alguma dúvida?

Alberto

E eu também te ganhei de todos: João, Alexandre, Nestor.

Carla

Pois é ...

Alberto

Então... Eu quero você e você me quer!

Carla

Claro!

Alberto

Carla, só há uma solução para apagar tudo isto. Ficar longe de todas estas pessoas. Criar um universo onde nada nos atinja.

Carla

Será? Eu tenho uma ideia melhor! Espere um pouco.

(Sai)

Alberto

Seguramente, Carla é a minha companheira ideal. Nós somos um. Só o luto poderá nos separar. Não entendo como pude desconfiar dela! É como se desconfiasse de mim mesmo. Pensar em algo sujo em relação a Carla é como pensar em algo sujo em relação a mim mesmo. *(Bate no rosto)*. Estúpido!

(Carla entra vestida como uma prostituta, sorrindo para Alberto, cantando "Sob Medida" de Chico Buarque)

Se você crê em Deus / Erga as mãos para os céus e agradeça / Quando me cobizou / Sem querer acertou na cabeça / Eu sou sua alma gêmea / Sou sua fêmea, seu par / Sua irmã (seu jeito, seu gesto) / Sou perfeita porque, igualzinha a você / Eu não presto, eu não presto. / Traíçoira e vulgar / Sou sem nome e sem lar, sou aquela / Eu sou filha da rua / Eu sou cria da sua costela / Sou bandida, sou solta na vida / E sob medida pros carinhos seus / Meu amigo, se ajeite comigo e dê graças a Deus. / Se você crê em Deus / Encaminhe pros céus uma prece / E agradeça ao Senhor / Você tem o amor que merece.

Carla

E então?

Alberto

Mas assim você destrói tudo!

Carla

Não! Você não percebe? Eu reconstruo o nosso pacto: aquela imagem que as pessoas admiravam é que foi destruída! Agora, elas simplesmente vão me olhar com desdém, dirão que somos dois loucos, me rejeitarão! Estamos livres para chegarmos onde quisermos.

Alberto

Realmente, Carla, você é divina! Eu não posso viver sem você!

(Acordes musicais. Os dois cantam "Todo amor que houver nessa vida", de Cazuza e Frejat)

Eu quero a sorte de um amor tranquilo / Com sabor de fruta mordida / Nós na batida / No embalo da rede / Matando a sede na saliva / Ser teu pão, ser tua comida / Todo amor que

houver nesta vida / E algum trocado para dar garantia / E ser artista / No nosso convívio / Pelo inferno e céu / De todo dia / Pra poesia que a gente não vive / Transformar o tédio / Em melodia / Ser teu pão, ser tua comida / Todo amor que houver nesta vida / E algum veneno antimonotonia.

Ator 4

(Para a plateia, após a música). Por uma lógica singular, o sujeito apaixonado percebe o outro como um tudo. Você é adorável! Adorável não abriga nenhuma qualidade, a não ser o tudo do afeto. Entretanto, ao mesmo tempo que adorável diz tudo, diz também o que falta ao tudo; quer designar esse lugar do outro onde meu desejo vem especialmente se fixar, mas esse lugar não é designável; nunca saberei nada; sobre o outro minha linguagem vai sempre tatear e gaguejar para tentar dizê-lo, mas nunca poderá produzir nada além de uma palavra vazia. Adorável!

E se eu achar a tua fonte escondida / Te alcanço em cheio o mel e a ferida / E o corpo inteiro feito um furacão / Boca, nuca, mão / E a tua mente não / Ser teu pão, ser tua comida / Todo amor que houver nesta vida / E algum remédio que me dê alegria.

CENA 2

CIÚME DE VAMPIRO

KILLER – Ator 4 / LUDIMILA – Ator 1 / ELEONORA – Ator 3

(Ouve-se uma música de suspense. O palco é tomado por uma fumaça, criando um ambiente vampiresco. Surge das sombras Killer, o Vampiro Serial. Seus olhos demonstram um apetite incomensurável por uma carótida. Sua boca entreaberta demonstra esse desejo. Uma súdita, Ludmila, aparece ao fundo. Ele percebe seus passos. Ela vem insinuante e submissa, oferecendo-se. Passa a mão pelo pescoço como um convite. Killer não resiste. Aproxima-se suavemente e toca o pescoço de Ludmila. Abruptamente morde-lhe o pescoço, até que os dois estejam totalmente satisfeitos. Ela desfalece. Surge ao fundo Eleonora, ressentida com o que acabou de presenciar. Eles se olham. O olhar de Eleonora expressa todo o ressentimento que a acomete. Ela vai sair. Ele diz)

Killer

Stop!

Eleonora

Por que eu devo ficar?

Killer

Nunca te falaram sobre os nossos costumes?

Eleonora

Tenho um profundo conhecimento sobre tudo relacionado ao vampirismo, apesar de ser uma iniciante. Contudo, certas marcas são muitas profundas para um ser sensível como eu...

Killer

A que te referes? Às marcas dos meus caninos em teu pescoço?

Eleonora

Não! Estas marcas são as mais leves. Estão à mostra! Dizem muito pouco! Apenas me tornam também uma vampira como tantas outras.

Killer

Não sabia que serias mais uma em nossa comunidade? Desconhecias a poligamia que caracteriza as nossas relações?

Eleonora

De forma alguma. Eu...

Killer

Socializar a mordida foi a forma ideal para conseguirmos ser felizes. Se quiseres ser única, vai para a Suíça, vampiriza um banqueiro e exige um contrato de exclusividade.

Eleonora

Julgara-te mais sensível. Não sei o que me deixa mais marcas, se tuas mordidas ou tuas palavras. Será que não percebes?

Killer

Você me deixa confuso. Sou vampiro há milhares de anos e ressentimentos nunca deram o tom das nossas múltiplas relações. Aqui, vampiros e vampiras se amam sem o sentimento de posse que define o mundo lá fora. Não sabias?

Eleonora

Claro que sim.

Killer

Neste mundo moderno quem chegou mais próximo disso foram os hippies, nos anos 60. Mas não seguraram a barra. Poucos se salvaram!

Eleonora

Eu vim de uma comunidade hippie. Não se esqueça. Deixei a comunidade exatamente pelas contradições ideológicas que marcaram a nossa práxis.

Killer

Deverias saber que o ciúme é um sentimento burguês.

Eleonora

Sentimento que nasce do amor e que é produzido pelo medo de que a pessoa amada prefira um outro. (*Litré*).

Killer

Medo que nós não devemos ter. Aliás o medo não existe entre nós, vampiros.

Eleonora

Mas este medo ainda está presente em mim. Não o medo que te sacies no outro. Mas que não me sacies com a mesma excitação com que sacias o outro. Compreendeste agora?

Killer

Toda esta cena para chegares a isto?

Eleonora

Exatamente! A minha carótida tem os mesmos direitos que as outras. Ou não estamos numa comunidade socialista?

Killer

Tens razão. A Eleonora o que é de Eleonora. (*Morde Eleonora com muita tesão*).

(O clima é totalmente quebrado com a música “Se você pensa”, de Roberto e Erasmo Carlos).

Se você pensa que vai fazer de mim / O que faz com todo mundo que te ama / Acho bom saber que pra ficar comigo / Vai ter que mudar / Você tem a vida inteira pra viver / E saber o que é bom e o que é ruim / Acho bom pensar depressa e escolher / Antes do fim / Daqui pra frente / Tudo vai ser diferente / Você tem que aprender a ser gente / O seu orgulho não vale nada, nada / Você não sabe / Nem nunca procurou saber / Que quando a gente ama pra valer / Bom mesmo é ser feliz e mais nada, nada.

Ator 3

(*Para a plateia, após a música*). Ao longo da vida amorosa, as figuras surgem na cabeça do sujeito apaixonado sem nenhuma ordem, porque

dependem cada vez de um acaso (interior ou exterior). A cada um desses incidentes, as figuras explodem, vibram, se agitam, se chocam, se acalmam, voltam, se afastam, sem nenhuma ordem, como um voo de mosquitos. O discurso amoroso não é dialético; ele gira como um calendário perpétuo, uma enciclopédia afetiva.

CENA 3

COM CIÚME OU SEM CIÚME

MÁRIO – Ator 4 / MARIA – Ator 3 / EROS – Ator 2 / TÂNATOS – Ator 1

(No palco, Mário canta “Ciúme”, de Roger, (Ultraje a Rigor))

Eu quero levar uma vida moderninha / Deixar minha menininha sair sozinha / Não ser machista e não bancar o possessivo / Ser mais seguro e não ser tão impulsivo / Mas eu me mordo de ciúme / Mas eu me mordo de ciúme / Meu bem me deixa sempre muito à vontade / Ela me diz.

(Maria, passando com uma mala na mão, atravessa o palco e fala)

É muito bom ter liberdade! / Que não há mal nenhum em ter outra amizade / E que brigar por isso é muita crueldade / Mas eu me mordo de ciúme / Mas eu me mordo de ciúme.

(Ao final da música, Mário cai chorando, embriagado. Entram Eros e Tânatos)

Eros

O meu nome é Eros!

Tânatos

O meu é Tânatos!

Eros

Vimos aqui em missão de paz.

Tânatos

Podem ter certeza que temos plena consciência de nossos atos.

Estamos ligadíssimos aqui na terra!

Eros

Nos amamos apaixonadamente!

Tânatos

Mas após uma longa discussão, movida pela necessidade de ajudar um amigo em crise amorosa, resolvemos descer aos infernos e dar um balanço nas relações humanas! Ele tem como princípio o prazer.

Eros

Ela, a dor! Ou o alívio da dor!

Tânatos

Confesso que é difícil ser um ou outro!

Eros

De qualquer forma, tentamos!

Tânatos

A razão de nossa presença é que o nosso lar doce lar foi invadido por uma terceira pessoa. Mário, um ser humano com todas as contradições que caracterizam vocês, humanóides!

Eros

Abandonado pela companheira que o deixou por outro, ele se sentiu rejeitado, humilhado e traído, entrando numa tremenda crise de depressão.

(Entra Mário, bêbado e cantando)

Você sabe o que é ter um amor, meu senhor. / Ter loucura por uma mulher, / E depois encontrar este amor, meu senhor. / Nos braços de um outro qualquer.

Mário

Eu fui tão cuidadoso!... Zelei o tempo todo para não ser roubado, como quem cuida de um tesouro! E agora eu ardo em chamas! Tudo desabou! Tudo que eu construí passo a passo. Cuidadosamente! E olhe que eu sempre estive aberto ao diálogo! Queria cantar ser cantora! Eu disse: Ô, meu amor, claro! Dou a maior força! Você cantando vai ser como um rouxinol a iluminar com seu canto o meu viveiro! Mas a liberdade do pássaro foi maior e bateu asas, me deixando prisioneiro a me arrastar como um escorpião, querendo se picar com o próprio veneno! Jamais! Jamais! Jamais! Como eu poderia imaginar que aquele favo de mel escondia também o fel! Agora eu amargo o gosto da desilusão! Sem amparo, sem rumo! Sem nada! O sonho acabou!

(Ele cai)

Eros

Não podemos abandoná-lo!

Tânatos

Nossa missão é resgatá-lo!

Eros

E levá-lo a fazer uma escolha!

Tânatos

Deixar se abater pela dor e sucumbir!

Eros

Ou superar a dor e renascer!

Tânatos

Bem, no estado em que ele se encontra é melhor que eu fique a seu lado.

Eros

Eu vou me retirar por alguns momentos, mas eu volto!

(Sai. Mário acorda e vê Tânatos a seu lado, que lhe acaricia. Ele está semiacordado e inconsciente)

Mário

Você encontrou meu rouxinol?

Tânatos

Sim! Ela esteve comigo. Está cantando divinamente!

Mário

Ela pergunta por mim?

Tânatos

Sempre!

Mário

Eu quero vê-la!

Tânatos

Será muito doloroso para você!

Mário

Mais dolorosa que ficar a distância?

Tânatos

Sim! Pelo menos temporariamente!

Mário

Eu estou com frio! (**Tânatos** o abraça). Você pode cantar uma canção para mim?

Tânatos

Tentarei.

(Canta um acalanto)

Boi, boi, boi / Boi da cara preta / Pega esse menino / Que tem medo de careta! / Não, não, não / Não coitadinho / Ele é chorão / Mas é muito bonitinho.

Mário

Você acha mesmo?

Tânatos

Claro! Você é uma gracinha!

Mário

Diga de novo!

Tânatos

Você é uma gracinha!

Mário

E ela? Será que ela também me acha uma gracinha?

Tânatos

Claro!

Mário

E por que me deixou?

Tânatos

Talvez pelo seu excesso de zelo! Seus cuidados foram tantos que a sufocaram. Aprendendo a cantar, ela também aprendeu a voar!

Mário

Aprendeu a voar!

Tânatos

Pois é.

Mário

Você conhece alguém que possa me ensinar?

Tânatos

Conheço. Eros, o meu companheiro!

Mário

Eros? É fácil falar com ele?

Tânatos

É, sim! Basta eu fazer um sinal.

(Ela faz um sinal e Eros aparece)

Eros

Olá, amigo!

Mário

Olá! Você é companheiro dela? Desculpe.

(Afasta-se de Tânatos)

Eros

Desculpar, por quê?

Mário

É que eu estou aqui no colo de sua amada! Eu ficaria enciumado se fosse você!

Eros

O colo de minha amada é aconchegante e pode ser um consolo para você! Por que eu impediria?

Mário

Medo da infidelidade!

Eros

Vocês, humanos, são muito radicais e fazem coisas estranhas!
O ideal das relações humanas é muito contraditório! Vocês buscam uma relação ideal que sabem impossível e protestam veementemente contra esta impossibilidade! Os desejos são múltiplos! Um amante não pode impor seus desejos ao outro, senão o outro perde o sentido de sua existência!

Mário

E a solução seria deixar de ser humano?

Eros

Claro que não! Mas é preciso descobrir uma nova humanidade!

Tânatos

Outra linguagem!

Mário

E como é esta outra linguagem?

Eros

A linguagem do indizível!

Mário

Como ela se expressa? (**Eros pega uma flauta e toca uns acordes**).

Ela é maior que a dor?

Tânatos

Nem maior, nem menor! Mas ela alivia a dor ou expressa a dor,
e à medida que a dor é expressa se liberta também!

Mário

Posso tentar?

Eros

Claro!

(Mário pega a flauta e tira alguns acordes)

Mário

Não é tão difícil!

Eros

Claro, a vontade é o começo. Tudo o mais é consequência!

(Mário toca uma música na flauta)

Tânatos

E então, pronto para voar?

Mário

(*Levantando-se*). Parece que sim.

Tânatos

E assim, senhoras e senhores, recuperamos Mário que se transforma num cantor de rock. Maria é sua partner num conjunto. Com vossa licença, nos retiramos. Mas deixamos os dois para lhes deleitar com seus cantos!

(Entram acordes e Mário e Maria cantam juntos "Eclipse oculto", de Caetano Veloso)

Nosso amor não deu certo / Gargalhadas e lágrimas / De perto fomos quase nada / Tipo de amor que não pode dar certo na luz da manhã / E desperdiçamos os blues do Djavan / Demasiadas palavras, fraco impulso da vida / Travada a mente da ideologia / E o corpo não agia / Como se o coração tivesse antes que optar / Entre o inseto e o inseticida. / Não me

queixo / Eu não soube te amar / Mas não deixo / De querer conquistar / Uma coisa qualquer em você / O que será? / Como nunca se mostra o outro lado da lua / Eu desejo viajar / No outro lado da tua / Meu coração galinha de leão / Não quer mais amarrar frustração / Ó eclipse oculto na luz do verão / Mas bem que nós fomos felizes / Só durante o prelúdio / Gargalhadas e lágrimas / Até irmos pra o estúdio / Mas na hora da cama / Nada pintou direito é minha cara falar / Não sou proveito, sou pura fama / Não me queixo / Eu não soube te amar / Mas não deixo / De querer conquistar / Uma coisa qualquer em você / O que será? / Nada tem que dar certo / Nosso amor é bonito / Só não disse ao que veio / Atrasado e aflito / E paramos no meio / Sem saber os desejos aonde é que iam dar / E aquele projeto ainda estará por ar / Não quero que você fique fera comigo / Quero ser seu amor / Quero ser seu amigo / Quero que tudo saia / Como o som do Tim Maia / Sem grilos de mim / Sem desespero sem tédio, sem-fim / Não me queixo / Eu não soube te amar / Mas não deixo / De querer conquistar / Uma coisa qualquer em você / O que será?

Ator 1

(Para a plateia, após a música). Uma força precisa arrasta minha linguagem para o mal que posso fazer a mim mesmo; o regime motor do meu discurso é a roda livre: minha linguagem aumenta de volume, sem nenhum pensamento tático da realidade. Procuo me fazer mal, expulso a mim mesmo do meu paraíso, me empenhando em procurar em mim, imagens *(de ciúme, de abandono, de humilhação)*, que me podem ferir; e, aberta a ferida, eu a sustento, e a alimento com outras imagens, até que uma outra ferida venha desviar a atenção.

CENA 4

SONHOS DE UMA NOITE DE CIÚME

JARDIM DE CAPULETO

JULIETA – Ator 3 / ROMEU/MAURO – Ator 4 / EMÍLIO – Ator 2 / ROSE – Ator 1

(Entra Romeu)

Romeu

Zomba da dor, quem jamais foi ferido! *(Aparece **Julieta**, em cima, numa janela).* Mas silêncio! Que luz brilha através daquela janela! É o leste e Julieta é o sol! Surge, claro sol, e faça morrer a lua ciumenta, já doente

e pálida de desgosto, vendo que tu, sua serva, és bem mais linda do que ela! É, minha dama! Ô! ela é o meu amor! Ô! se ela o soubera! Seus olhos falam e eu vou responder. Que ousado sou, não é a mim que falam. Duas estrelas das mais fulgurantes estando ocupadas, suplicam aos olhos dela que brilhem em suas esferas até que voltem. Que aconteceria se os olhos dela estivessem no firmamento e as estrelas no rosto O fulgor de suas faces envergonharia aquelas estrelas, como a luz do dia a de uma lâmpada! A luz do seu olhar penetraria por todo o céu, que cantariam as aves, acreditando chegada a aurora! ... Olhai como apoia o rosto na mão! Xô! fosse eu uma luva sobre aquela mão para que pudesse beijar aquela face!

Julieta

Ai de mim!

Romeu

Está falando!

Julieta

Ô Romeu, Romeu! Por que és Romeu? Renega teu pai e recusa teu nome; ou, se não quiseres, jura-me somente que me ama e não mais serei uma Capuleto.

Romeu

(*À parte*). Continuarei a ouvi-la ou vou falar-lhe agora?

Julieta

Somente teu nome é meu inimigo. Tu és tu mesmo, sejas ou não um Montecchio. Que é um Montecchio? Não é mão, nem pé, nem braço, nem rosto, nem parte alguma pertencente a um homem. Ô! Sê outro nome! Que há em um nome? O que chamamos de rosa, com outro nome, exalaria o mesmo perfume tão agradável: e, assim, Romeu, se não se chamasse Romeu, continuarias sempre a ser perfeito. Vem, despoja-te de teu nome e, em troca de teu nome, que não faz parte de ti, toma-me toda inteira!

Romeu

Tomo-te a palavra. Chama-me somente "amor" e serei de novo batizado. Daqui para diante, jamais serei Romeu.

(A luz se apaga na cena e volta para Emílio)

Emílio

Fiquei fascinado! Vivi intensamente cada momento, cada gesto, cada respiração naquela história de amor, ódio e paixão. Voltei várias vezes para assistir à representação. Nunca um ator me impressionara tanto quanto Mauro interpretando o Romeu. Fiquei sabendo através de um amigo que é ator, que haveria um coquetel para comemorar a centésima representação do espetáculo.

(Surge Mauro com um cálice na mão)

Emílio

Um brinde à sua performance!

Mauro

Obrigado!

Emílio

Meu nome é Emílio! Eu sou amigo do Yulo! Tenho vindo regularmente assistir ao espetáculo! Creio que já memorizei todas as falas do texto!

Mauro

Eu fico lisonjeado! Você gostou tanto assim da encenação?

Emílio

Sim, o espetáculo é muito bonito! Mas sem você, eu não sei se teria o mesmo brilho.

Mauro

Você está sendo cortês!

Emílio

Não, eu estou sendo sincero! Sou arquiteto, entendo um pouco de teatro. Mas nunca vi alguém interpretar Romeu tão bem quanto você.

Mauro

Eu me identifico muito com o personagem! Aliás, é fundamental para o ator fazer bem um trabalho. Estar apaixonado pelo que faz. Se entregar de corpo e alma.

Emílio

O que mais lhe atrai em Romeu?

Mauro

A persistência dele em afirmar seus sentimentos, independentemente das restrições impostas pelo contexto em que vive!

Emílio

A transgressão.

Mauro

É. Transgredir é fundamental para me fazer existir. Apesar de viver da mentira, detesto a hipocrisia, meias palavras, indefinições...

Emílio

Eu também. Mas creio que somos os últimos aqui no teatro. Quer continuar a conversa em outro lugar?

Mauro

Pode ser. Onde então?

Emílio

Podemos ir até algum bar, na orla.

Mauro

Eu conheço um lugar ótimo. Você está de carro?

Emílio

Estou sim.

Mauro

Vamos, então.

(Black. Mauro sai. A luz acende em Emílio que fala para a plateia)

Emílio

E foi com Romeu e Julieta que começou a estória de Mauro e Emílio. Os encontros foram se tornando mais frequentes. Eu sempre ia ao teatro assistir ao espetáculo e saía com Romeu, Macbeth, Iago, Rei Lear, nossos companheiros de aventura. Sim! Porque passei a ler e conhecer Shakespeare por inteiro para estar com Mauro. E, apesar de nunca ter tido uma relação de homo para homo antes, o desejo nos uniu e nos moveu o coração.

(Acordes musicais. Os dois cantam "Explode Coração", de Gonzaguinha)

Chega de tentar, dissimular e disfarçar e esconder / O que não dá mais pra ocultar / E eu não posso mais calar / Já que o brilho desse olhar foi traidor / E entregou o que você tentou conter / O que você não quis desabafar e me cortou / Chega de temer, chorar, sofrer, sorrir, se dar / E se perder e se achar / E tudo aquilo que é viver / Eu quero mais é me abrir e que essa vida entre assim / Como se fosse o sol desvirginando a madrugada / Quero sentir a dor dessa manhã / Nascendo, rompendo, rasgando, tomando meu corpo / E então eu chorando, sofrendo,

gostando, adorando, gritando / Feito louca, alucinada e criança / Sentindo o meu amor se derramando / Não dá mais pra segurar / Explode, coração.

(Ao terminar a música, Mauro sai. A luz fica em Emílio)

Emílio

É quase fomos felizes para sempre, não fora o ciúme o veneno que começou a minar a nossa relação. Hamlet foi o meu grande rival. Mauro terminava a temporada de Romeu e Julieta e se preparava para estrear Hamlet. Shakespeare era representado em todos os cantos da casa, a toda hora.

(Entra Mauro, enrolado num lençol que faz de manto, com uma escova de dente na mão, e recita o monólogo de Hamlet na cena I do terceiro ato)

Mauro

Hamlet : *"Ser ou não ser, eis a questão!"* Que é mais nobre para o espírito: sofrer os dardos e setas de um ultrajante fardo ou tomar armas contra o mar de calamidades para pôr-lhes fim, resistindo? Morrer... dormir; nada mais! E, com o sono, dizem, terminamos o pesar do coração e os mil naturais conflitos que constituem a herança da carne! Que fim poderia ser mais devotamente desejado? Morrer... dormir! Dormir!... Talvez sonhar!

Emílio

Será que você pode esquecer Hamlet, Ofélia, Horácio, Laerte e me dar um pouco de atenção?

Mauro

Por favor, Emílio, deixe de fazer cena!

Emílio

Deixar de fazer cenas? Você vive a recitar Shakespeare, e eu é que estou fazendo cena?

Mauro

Você não entende o que eu quis dizer.

Emílio

Não, não entendo.

Mauro

Você sabe que eu tenho uma estreia. Deveria estar me dando uma força em vez de ficar me fazendo cobranças.

Emílio

Então, eu estou lhe fazendo cobranças?

Mauro

Desculpe! Depois a gente conversa. Eu tenho que chegar mais cedo ao teatro. O diretor marcou comigo para passarmos uma cena antes do ensaio com o resto do elenco.

Emílio

Uma cena? Tá bom! O exibicionista tem que estar afinado para não perder o primeiro papel.

Mauro

(Irritado). É! É isto mesmo! Não há nenhuma novidade no que você diz. Adoro me exhibir. E você mesmo me disse, que ninguém nunca se exibiu tão bem quanto eu fazendo o Romeu. Vou estar melhor ainda me exibindo como Hamlet. Você vai adorar. Fique certo disto! Vai ficar fascinado!

(Sai. Emílio fala à plateia)**Emílio**

"Ser ou não ser, eis a questão!" Que é mais nobre para o espírito: sofrer os dardos e setas de um ultrajante fardo, ou tomar armas contra um mar de calamidades para pôr-lhes fim, resistindo? *"Sim, por que eu também existo!"* Sou eu quem está aqui nos momentos difíceis deste ilusionista, que só tem olhos para o seu talento! Chega de humilhação! Mas a culpa é sua Emílio, você fez dele um deus! Olha aí o resultado! Hamlet é mais importante que você! Mas Emílio não vai se entregar assim, não! Emílio tem dignidade. E Mauro vai perceber isto, custe o que custar!

(A luz apaga em Emílio que sai. Acende em Mauro que fala à plateia)**Mauro**

E aí acabou-se o que era doce! Eu voltava do ensaio muito tarde, exausto! Louco para ter alguém com quem conversar, chegar perto, namorar. Quem disse? *(Luz acende em Emílio numa posição de ioga)*. Emílio, você não acha que já praticou bastante ioga, por hoje? Não quer partir para outras práticas menos solitárias?

Emílio

(Fazendo sons iogues). Não interrompa minha meditação! *(Novos sons)*. Procure Hamlet. Quem sabe ele larga Ofélia para ficar com você!

(Continua emitindo sons)

Mauro

Ah! não me fale em Ofélia agora. O ensaio foi terrível! Um nervosismo geral! O diretor esculhambou com todos nós! Eu estou péssimo!

Emílio

(Emitindo sons iogues). Eu estou ótimo! Os meus exercícios de ioga e tai chi têm me deixado pleno. *(Fazendo sons)*. O Nirvana é aqui.

Mauro

Vou tomar banho para relaxar. Você não vem?

Emílio

(Fazendo sons iogues). Não interrompa minha meditação. Eu estou transcendendo!

Mauro

Tá bom! Se encontrar Eros no caminho pede para ele ir tomar banho comigo.

(Emílio aumenta os sons iogues. A luz sai de Emílio e fica só em Mauro)**Mauro**

Os dias seguintes não foram diferentes. O silêncio passou a ser quase absoluto. Era interrompido, às vezes, pelos mantras que o Emílio emitia. *(Ouvem-se sons de mantras)*. Tentei de tudo para tirá-lo daquela meditação sem-fim. Convidei para ir ao cinema, a algum restaurante, à praia. Mas, nada! O discurso acabou. Eu preferia que ele fizesse qualquer cena de melodrama barato a este silêncio sonoro, que eu já não aguentava mais. Por último, ele cortou o cabelo, incorporou uns óculos escuros e só se vestia de preto. Dark total! *(Luz em Emílio em posição de loga a cantar mantras, de cabelos cortados, de óculos escuros, e de preto)*. Shakespeare nunca imaginou que pudesse fazer tanto mal a um ser humano! Nem eu! Aquilo não podia continuar daquela maneira! Emílio se alimentava com água para passar por um processo de purificação do espírito! Acendia incensos por todos os cantos da casa! Decidi então: procurei Rose, uma colega de elenco, para conversar. Ela estudava psicologia antes de resolver ser atriz.

(A luz apaga em Emílio e acende em Rose)**Mauro**

Está insuportável, Rose! Eu não aguento mais. Estou me sentindo culpado!

Rose

Ele ama você! Fique certo disso.

Mauro

Eu sei. Mas estou perdido! Eu também amo ele. Só que não sei mais o que fazer. Não sei nem se ele ainda me reconhece! Ele está enlouquecendo, Rose! E eu não sei o que fazer!

Rose

Ele faz tudo para chamar sua atenção! É o que nós chamamos em psicologia de um processo de *aces!*

Mauro

O que é isto?

Rose

Seja por se sentir culpado em relação a você, ou por querer impressioná-lo com a sua infelicidade, ele esboça uma conduta ascética de autopunição na maneira de viver, de vestir, de se comportar. Tudo isto dirigido a você! Ele ergue diante de você a figura do desaparecimento dele. No fundo, ele quer que você se volte para ele, olhe e perceba o que você fez dele. Quer que você se sinta culpado.

Mauro

Shakespeare está certo! "*Há mais mistério entre o céu e terra do que pode imaginar a nossa vã filosofia!*"

Rose

Com certeza!

Mauro

E o que é que eu posso fazer diante desta falha trágica? Na verdade, ele está me chantageando!

Rose

Faz parte do jogo amoroso! Ele está com ciúme!

Mauro

E Hamlet é o rival?

Rose

A atenção que você deu para Hamlet em detrimento dele!

Mauro

Haja coração!

Rose

Mas eu acho que a gente pode usar a ficção para resolver este conflito amoroso!

Mauro

Como assim?

Rose

Ele está sempre em casa, não é verdade?

Mauro

Em casa, fazendo tai chi, viajando na ioga! No Nirvana!

Rose

Pronto! Eu vou surgir no Nirvana, como uma deusa.

Mauro

Você acha que dá certo?

Rose

Não custa nada tentar. Faça o seguinte: dissolva este comprimido num copo com água. É um tranquilizante que deixa um efeito meio alucinógeno. A pessoa sob o seu efeito, sonha com um mundo ideal, sem o superego controlando suas ações.

Mauro

Está bem! Vamos tentar! E assim foi feito. Fomos para casa e eu espalhei o tranquilizante em todos os copos de água mineral que estavam na geladeira. Usamos como sonoplastia uma música de Pink Floyd.

(Black. A luz em Emílio que faz loga, emitindo sons. Ele toma a água e começa a se movimentar, dançando a música como se estivesse tendo uma alucinação. Rose aparece vestida como uma fada e começa a dançar com ele. Vai aos poucos desnudando-o. Ele se deixa desnudar prazerosamente. A música vai baixando. Ela fala)

Rose

Quem é você?

Emílio

Um amante abandonado querendo chamar a atenção da pessoa amada!

Rose

E você acha que para chamar a atenção desta pessoa precisa se punir?

Emílio

Foi o que me ocorreu ao me sentir humilhado, desprezado!

Rose

Será que a pessoa amada lhe desprezou ou teve que dar mais atenção a algo tão importante quanto você, e isto fez você se sentir humilhado!?
Você conhece Oberon?

Emílio

Aquele de "*Sonhos de uma noite de verão*"?

Rose

É, sim! Vou trazê-lo até aqui!

Emílio

Como?

Rose

A um sinal meu ele aparecerá! (*Faz um sinal, aparece Mauro caracterizado como Oberon, em meio à fumaça*). E então, você o conhece?

Emílio

Acho que sim! Ele parece com a pessoa que me deixou.

Mauro / Oberon

"Flor de purpurina, ferida pela seta de cupido, penetra na pupila dos olhos dele."

Rose

Foi ele quem lhe deixou ou você que se imolou e não quis reconhecer sua presença?

Emílio

É...! Eu quis ignorá-lo completamente.

Rose

E agora?

Emílio

Eu quero ele aqui comigo.

Rose

Oberon, este jovem arquiteto quer você aqui com ele. O que você diz?

Mauro

Eu aceito, desde quando ele possa me ouvir, me olhar e estar comigo.

Rose

E então?

Emílio

É tudo que eu quero.

Rose

Bem, eu não posso ficar por mais tempo. Tenho outras missões a cumprir. Adeus!

(Desaparece. Emílio olha para Mauro)

Emílio

Você é você mesmo?

Mauro

Às vezes sou outros por algumas horas, sob a luz dos refletores!

Emílio

Claro! Você é Mauro, Romeu, Hamlet, Oberon.

Mauro

No palco! Aqui eu sou Mauro e você Emílio!

(Cantam “Exagerado”, de Cazuza)

Amor da minha vida / Daqui até a eternidade / Nossos destinos foram traçados / Na maternidade.

Mauro

Paixão cruel desenfreada,
Te trago mil rosas roubadas
Pra desculpar minhas mentiras,
Minhas mancadas,
Exagerado,
Jogado aos teus pés,
Eu sou mesmo exagerado,
Adoro o amor inventado.

Emílio

Eu nunca mais vou respirar,
Se você não me notar,
Eu posso até morrer de fome,
Se você não me amar.
Que por você eu largo tudo,
Vou mendigar, roubar, matar
Até nas coisas mais banais,
Pra mim é tudo ou nunca mais

Exagerado,
 Jogado aos teus pés,
 Eu sou mesmo exagerado,
 Adoro um amor inventado.

Ator 2

(Para a plateia, após a música). Há duas afirmações do amor. Primeiro, quando o apaixonado encontra o outro, há deslumbramento, entusiasmo, exaltação (a impulsão de ser feliz): digo sim a tudo (me tornando cego). Segue-se um longo túnel: meu primeiro sim é roído pelas dúvidas. É o momento da paixão triste. Posso sair, porém, desse túnel: posso “sobreviver”. O que afirmei uma primeira vez, posso novamente afirmar. É a segunda afirmação do amor: afirmar o primeiro encontro na sua diferença, querer sua volta, não sua repetição. Dizer ao outro (antigo ou novo): recomeçemos.

CENA 5
 CIÚME, CIO, CIÚME

IRMA – Ator 3 / DANIEL – Ator 4 / REGINA – Ator 1 / RICARDO – Ator 2

(Ator 2 canta “Quem me Quiser”, de Antonio Adolfo e Jesus Rocha)

Quem me quiser / Quem me quiser vai ter / Que se deixar querer / Do jeito que eu quero / Um jeito incontrolável / Meio irresponsável / Mas sempre sincero / Um jeito explosivo / E de repente, esquivo / De quem nada quer / Um jeito de criança / Que de repente avança / Pro que der e vier / Quem me quiser vai ter / Que se deixar romper / Por tudo que se ama / Nas brigas malcheirosas / Ou colhendo rosas / Ou nos shows de cama / Quem me quiser vai ter / Que se deixar morrer / Como se tudo fosse / Uma canção ligeira / Uma brincadeira / Tragicamente doce.

(Irma e Daniel estão numa cama. Fazem amor. Seminus. Vão se vestindo à medida em que a música termina. Ao final, Daniel fala)

Daniel

Meu amor, vamos marcar a data do casamento? Temos que providenciar uma série de coisas para a cerimônia. É melhor definirmos logo a data para não ficar tudo para a última hora!

Irma

Fique tranquilo! Já escolhi o modelo do vestido! Tenho uma surpresa para você! (*Pausa. Eles se olham*). O vestido não é branco como o de todas as noivas.

Daniel

Você e suas loucuras!

Irma

Ah! Daniel, já que vamos fazer tudo como manda o figurino, com igreja, padre e convidados, vamos inovar um pouquinho para quebrar a monotonia! Odeio fazer tudo sempre igual!

Daniel

Está bem, amor. Mas eu estou meio curioso, meio assustado! Suas invenções são sempre explosivas! (*Pausa*). Qual é a cor do vestido?

Irma

Adivinhe!

Daniel

Azul!

Irma

Não!

Daniel

Violeta!

Irma

Nem pensar!

Daniel

Rosa!

Irma

Nunca! Imagine eu de rosa! É vermelha, Daniel! Vermelho paixão! Meu sangue espanhol falou mais forte!

Daniel

Vermelho?

Irma

Vermelho, sim! Mas eu não posso lhe dar mais detalhes. O resto é surpresa!

Daniel

Bem, se você vai de vermelho, como é que fico eu?

Irma

De preto! O vermelho e o preto! Você de preto vai ficar lindão. Com um cravo vermelho na lapela. É o máximo de romantismo!

Daniel

Está bem, Irma. Vai ficar esquisito. Mas, vamos nessa. Agora, o que a gente precisa mesmo definir é a data.

Irma

Ah! Amor, isto não é o mais importante! Temos mais algumas coisas que serão diferentes!

Daniel

(Assustado). Como assim, Irma?

Irma

O casamento vai ser ao ar livre!

Daniel

Você não vê que o padre não vai concordar com isto?

Irma

Por que não? Existe templo mais divino que a natureza? Não é uma igreja que vai consolidar uma relação!

Daniel

E os convidados onde sentam?

Irma

Espera aí, Daniel! Eu pensei nisto! Veja só: podemos fazer perto do mar, todos com roupa de banho. A gente consegue umas cadeiras de praia e está tudo resolvido!

Daniel

Está bem, Irma! E a data? Que dia da semana é mais indicado? Seguindo o seu raciocínio, é melhor um domingo, quando todo mundo está disponível para a praia! Porque, a esta altura, vamos convidar as pessoas para uma ida à praia, não para um casamento!

Irma

Fique tranquilo! Elas vão amar!

Daniel

Tenho minhas dúvidas. Imagine a tia Estela, o papai, a mamãe, como não vão se sentir participando deste casamento a banho de mar!

Irma

Poderão estranhar inicialmente. Depois se acostumam! Deixe comigo!
Eu convenco eles!

Daniel

Está bem, meu amor! E a data?

Irma

Calma. É o nosso casamento. Não pode ser um dia igual a tantos outros.
Temos que fazer uma cerimônia diferente!

Daniel

Mais do que já está?

Irma

Com certeza! Estamos apenas começando. O altar servirá também
como leito nupcial!

Daniel

(Estranhando). Leito nupcial?!

Irma

Sim! Veja bem! Será um tablado retangular, forrado de cetim e, após
o sim, um grupo de rock vai tocar Satisfaction, dos Rolling Stones,
enquanto a gente faz um strip-tease e fica em traje de praia. Você me
carrega e saímos todos em direção ao mar, que é onde a cerimônia
termina.

Daniel

E o padre tira a batina e cai no mar, também?

Irma

Bem, aí é opcional! Se ele não for um radical, vai cair numa boa! Afinal
de contas, a gente vai pedir as bênçãos de lemanjá e de Netuno! Além
do mais, a água é uma fonte de prazer! É um elemento purificador!

Daniel

E a recepção, seria onde? Numa escuna a correr mar adentro?!

Irma

Não precisa tanto! Pode ser numa barraca de praia!

Daniel

Ao som de atabaques!

Irma

Ótima ideia! Podemos contratar a Timbalada para tocar!

Daniel

Realmente, vai ser um casamento muito especial!

Irma

Claro, baby! Não fique assim! Vai ser lembrado para sempre! Vamos tornar público o nosso amor com tudo que temos direito! Agora tem uma coisa que eu quero te pedir em especial!

Daniel

Pronto! Aí vem coisa! Pode dizer. Eu estou preparado!

Irma

Veja bem, amor! Eu pensei em chamar para testemunhas todos os meus ex-amantes e você todas as suas ex-amantes.

Daniel

(Repetindo, como se não acreditasse no que ouve). Você propõe como testemunhas todos seus ex-amantes e todas as minhas ex-amantes. Que lindo! Realmente, será um evento inesquecível! Irma, chega de loucura! É demais para mim! Nem pensar! Esqueça este casamento! Esqueça! Eu acho que você está enlouquecendo, delirando com uma coisa que é muito simples! Não precisa essa entourage toda!

Irma

Simples? Delírio? Entourage? É assim que você vê o ato público de união de nossas vidas? É esta a importância que você dá a este momento sublime?

Daniel

Não me confunda! Você sabe quanto eu amo você!

Irma

Não parece!

Daniel

Vamos ao cinema. Depois a gente conversa melhor.

Irma

Está fugindo, Daniel? Não! Vamos conversar agora!

Daniel

Está bem, Irma. A gente casa na praia, em traje de banho, com Timbalada, strip-tease e tudo o mais. Os convidados podem até levar alguns instrumentos para acompanhar a batucada. Mas, ex-amantes como testemunhas, eu não aceito! É demais para mim!

Irma

Você está com ciúmes! É isto!

Daniel

É! É isto!

Irma

Eu pensei que você fosse mais seguro! Mais adulto!

Daniel

Não! Não sou!

Irma

Será que você não percebe que se nós tivermos eles como testemunhas será a prova de confiança que temos em nós mesmos? E vai ser ótimo todos eles participarem da celebração! Afinal de contas, todos conviveram conosco! Nos conheceram de perto! Foram íntimos! Ninguém melhor que eles para assinar aquele papel que nos dá o direito de vivermos juntos para sempre.

Daniel

(Beliscando a si mesmo). Não! Eu não acredito no que ouço! Eu estou enlouquecendo! Irma, meu casamento com você não é uma brincadeira! É uma coisa séria!

Irma

Seriíssima! Tão séria que minha imaginação está a mil! E você acha que é loucura? Irresponsabilidade? Eu achei que conhecia você melhor.

Daniel

Você me conhece bem! Sabe que eu não aprovaria esta ideia. Imagine o Marcos, o José, o Ney e tantos outros que eu não conheço, como testemunhas de nosso casamento?

Irma

Eu vou achar lindo que a Nadja, a Meire, a Marli e tantas outras que eu não conheço estejam lá. É até uma oportunidade de conhecer todas!

Daniel

Agora, eu entendi! Você quer conhecer minhas ex-amantes! Mostrar que me ganhou de todas elas! Eu te apresento a todas. A gente faz uma reunião só para isto!

Irma

Que absurdo! Você acha que eu estou sugerindo elas servirem como testemunhas só para conhecê-las? E pra mostrar que eu ganhei você

de todas elas?! Que ideia estúpida, Daniel! É muito infantil de sua parte!
Você que fala tanto em maturidade!

Daniel

Vamos ao cinema, vamos! Depois a gente fala sobre isto!

Irma

Vá para o cinema! Eu preciso refletir sobre a questão e pensar se realmente este casamento vale a pena, diante do absurdo que você está cometendo!

Daniel

Meu amor, você está sendo radical!

Irma

Radical! Eu, radical? É melhor você ir ver seu filme. Quanto mais você fala mais você se afunda! Eu estou sonhando, percebe, Daniel? Estou me dando este direito! E foi assim que você me conheceu!
E estamos juntos porque você sempre embarcou na minha fantasia, sem restrições.

Daniel

Claro! Eu te amo por tudo isto que você é! Alegre, sonhadora, cheia de ideias. Uma construtora da felicidade. Enquanto que eu construo prédios! Meu material é tijolo, cimento, concreto!

Irma

Concreto! Táí! Você disse a palavra certa. Concreto! Concreto demais para mim!

Daniel

Irma, eu te amo!

Irma

Quem ama não mata! Principalmente os sonhos.

Daniel

Definitivamente, eu vou ao cinema!

Irma

Vá! Depois a gente conversa!

Daniel

(*Saindo*). Até mais!

Irma

Até! (*Pega o telefone*). Alô, Regina?

Daniel

Ricardo?!

Ricardo

Diga!

Irma

É Irma, preciso de ajuda!

Regina

Pode falar! O que houve?

Daniel

Eu acho que meu casamento não vai acontecer!

Ricardo

Como? O que houve?

Irma

O Daniel. Daniel diz que me ama! Mas eu não acredito em amor sem paixão! Sem loucura!

Daniel

A Irma está querendo fazer a cerimônia na praia, com Timbalada, banho de mar...

Regina

Mas, Irma, o Daniel tem o maior tesão em você!

Ricardo

Mas que maravilha!

Irma

Eu tenho tesão nele, também!

Ricardo

Vai ser o casamento do ano!

Irma

Mas ele não vê o amor da mesma maneira que eu.

Ricardo

Que bobagem, Daniel! A consolidação de uma relação tem que ser uma festa!

Irma

Eu vivo cada encontro como uma festa.

Ricardo

Ela está pensando legal.

Irma

E nosso casamento tem que ser uma festa!

Regina

Claro! E ele discordou de você?

Irma

Achou estranho o que eu imaginei para a cerimônia. Relutou, mas concordou, é verdade!

Regina

E então?

Daniel

Mas tem um detalhe que eu não te disse ainda.

Irma

Implicou com o fato das testemunhas serem nossos ex-amantes!

Daniel

Ela quer todas as minhas ex-amantes e todos os ex-amantes dela como testemunhas.

Ricardo

Qual o problema?

Regina

Então, ceda um pouco, Irma.

Irma

Mas ia ser lindo! Todos os meus ex e as ex de Daniel testemunharem e celebrarem junto conosco!

Daniel

Eu acho muito esquisito esta galera toda lá me ouvindo dizer o sim e pensando: *"Já passou por mim, agora tome conta!"*

Ricardo

Espera aí, Daniel! Estamos num novo século, novo milênio! Esse tipo de raciocínio é muito estreito!

Regina

Se você gosta mesmo dele, dispense esse detalhe.

Daniel

Você acha?

Irma

Você acha?

Ricardo

Claro!

Regina

Claro!

Daniel

Vai ver você tem razão!

Irma

É, talvez você tenha razão!

Ricardo

Vai ver, não. Eu tenho razão, com certeza!

Daniel

Eu sou de um ciúme doentio.

Ricardo

E com um ranço de machismo muito estúpido.

Regina

Cuidado que, às vezes, você quer voar muito alto e pode ter dificuldades em aterrissar...

Irma

Regina, você vai ser minha testemunha! A única! Pronto!

Daniel

Ricardo, é bom ouvir essas coisas de você, amigão!

Irma

Agora, vou lhe pedir uma coisa. Você vai de fada-madrinha?

Regina

Que jeito? Você está me pedindo! Eu vou numa boa.

Daniel

Valeu! Eu vou resolver isso agora mesmo!

Irma

Ô! amiga, eu sabia que você ia me entender!

(Black. Irma e Daniel se encontram)

Daniel

Irma.

Irma

Diga.

Daniel

Eu pensei...

Irma

Eu também pensei. Você quer marcar a data do nosso casamento?

Daniel

É! E tudo bem. Pode convidar seus ex-amantes para testemunhas.

Irma

(Alegre). Você concorda?

Daniel

Concordo!

Irma

(Abraçando ele). Olhe, meu amor, eu já tinha desistido da ideia! Eu não achei que fosse tão importante! Foi meu excesso de delírio! Tanto faz, para mim!

Daniel

Não! Agora, a gente convida mesmo. Vai ser bom para mim. *(Brincando).* Basta saber se eles aceitarão o convite.

Irma

Vamos marcar a data do casamento?

Daniel

Diga.

Irma

Dia 2 de fevereiro!

Daniel

Dia de lemanjá!

Irma

Exatamente! Com as bênçãos de lemanjá!

(Os dois se beijam. Irma sai. Entram acordes musicais e Daniel canta "Beija eu", de Marisa Monte, Arnaldo Antunes e Arto Lindsay)

Seja eu, seja eu / Deixa que eu seja eu / E aceita o que seja seu / Então deita e aceita eu / Molha eu, seca eu / Deixa que eu seja o céu / E receba o que seja seu / Anoiteça e amanheça eu / Beija eu, beija eu / Beija eu, me beija / Deixa o que seja ser / Então beba e receba / Meu corpo no seu corpo / Eu no meu corpo / Deixa, eu me deixo / Anoiteça e amanheça.

Ator 4

(Para a plateia, após a música). Ajo sempre, teimo em agir, não importa o que me digam nem quais sejam meus próprios desencorajamentos, como se o amor pudesse um dia me fazer transbordar, como se o Bem Supremo fosse possível. Daí essa curiosa dialética que permite que um amor absoluto suceda sem embaraço a outro amor absoluto. Procuo, começo, tento, vou mais longe, corro, mas nunca sei que acabo.

CENA 6

DOS MALES QUE O CIÚME PODE CAUSAR

BABY BI – Ator 3 / DIRETOR – Ator 2 / CLÁUDIA – Ator 1 / BOB – Ator 4

(Baby Bi, cantora andrógina, está ensaiando um número para seu próximo show. Ela canta “A maçã”, de Raul Seixas)

Se esse amor / Ficar entre nós dois / Vai ser tão pobre amor / Vai se gastar / Se eu te amo e tu me amas / Um amor a dois profana / O amor de todos os mortais / Porque quem gosta de maçã / Irá gostar de todas / Porque todas são iguais / Se eu te amo e tu me amas / E outro vem quando tu chamas / Como poderei te condenar / Infinita é tua beleza / Como podes ficar presa / Que nem santa num altar / Quando eu te escolhi / Para morar junto de mim / Eu quis ser tua alma / Ter seu corpo, tudo enfim / Mas compreendi / Que além de dois existem mais / Amor só dura em liberdade / O ciúme é só vaidade / Sofro mas eu vou te libertar / O que é que eu quero se eu te privo / Do que eu mais venero / Que é a beleza de deitar.

(O diretor do show observa da plateia. Ao terminar o número, o diretor sobe e fala para ela)

Diretor

Baby! Eu quero dar ao show um clima hamletiano. Sempre hesitante! Ambivalente como você! O figurino terá um quê de androginia sempre. Criando uma incógnita em relação à sua imagem. Olhe Baby, a sua interpretação me emocionou! Você nunca cantou com tanta alma. Vou te deixar por alguns instantes. Vamos fazer um breve intervalo. Tenho

que conversar com a produção e ver como estão a divulgação, os cartazes, os convites para a estreia. Vou ligar para Bete e já volto!

(O diretor sai e entra Cláudia, vinda da plateia)

Cláudia

O poeta é um fingidor. Finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente.

Baby

Você estava aí?

Cláudia

Estava, sim! Na cabine de luz com o Lula. Ele estava viajando na luz e eu em você. Você está cantando divinamente! Me levou ao êxtase!

Baby

Não seja cínica!

Cláudia

Cínica? Eu?... Oh! Baby, por que tanta agressividade? Você sabe que eu te amo!

Baby

Me deixe em paz, tá? Eu estou ensaiando e não quero ninguém me perturbando. Vê se não baixa meu astral! Tenho uma estreia daqui a 10 dias e preciso me concentrar!

Cláudia

Eu te perturbo?

Baby

O que é que você acha? Você faz um drama por coisas tão normais e vem para o meu ensaio dizer que me ama! Amar é muito mais do que você imagina!

Cláudia

Amor! Normalidade! Drama! Eu sou dramática porque assumo meu ciúme e você é única porque sai dizendo "eu te amo" ao primeiro ou à primeira que te faz a corte!

Baby

Não é bem assim! O Bob é uma pessoa muito especial! O masculino e o feminino dele estão bem equilibrados! E fique sabendo de uma coisa! Eu sou uma pessoa zen! Você é que está com seu lado possessivo

muito presente! Leia Jung que você vai entender! Seu masculino está dominando seu feminino e aí fica nesta crise, onde o ciúme é seu guia!

Cláudia

Mas Baby, eu estou tentando! Entenda! Em algum momento eu vou equilibrar o yin e o yang em mim. Dê uma força!

(O diretor entra interrompendo o diálogo das duas)

Diretor

Cláudia?... Você por aqui? E aí, como vai a poesia?

Cláudia

Melhor do que eu. Mais livre, mais solta! Sem nenhum problema existencial! Assimilando a realidade e transformando.

Diretor

Vai assistir ao ensaio?

Cláudia

Não. Vim deixar um casaco que Baby precisa para o show. Já estou de saída! Bom trabalho para vocês!

Diretor

Espera! Não vá agora, não!

Cláudia

Posso ficar, Baby?

Baby

Claro! É com você!

Diretor

Ok, Baby! Vamos ao ensaio. Alfredo solte a fita, por favor!

(Entram os acordes musicais. Baby Bi volta a cantar "A maçã". Terminada a música, o diretor comenta)

Diretor

Fantástico, Baby! Você arrasou! Me conquistou por inteiro! A plateia vai delirar com sua interpretação! E este casaco lhe deu um ar masculino que contrasta com sua feminilidade! Lindão! (*Vai até ela e a beija na boca*). Por hoje é só! Eu tenho que ir, minha gente. Amanhã às 2 horas, Baby! (*Dirigindo-se a Cláudia*). Lindo, não?

Cláudia

Demais!

Diretor

Ciao. Tenho que ir para outro ensaio agora. (*Beija Cláudia*). A gente se vê!

Bob

(*Surgindo da plateia*). Meu amor, você cantou divinamente! Estou arrepiado!

(Sobe ao palco e beija Baby, longamente na boca. Cláudia olha com raiva e vai saindo. Baby fala)

Baby

Cláudia, este é Bob!

Cláudia

Então, você é o Bob?

Bob

Eu mesmo. Decepcionada?

Cláudia

Não. Até que você é charmoso! Baby tem muito bom gosto!

Baby

Você é suspeita para comentar meu bom gosto!

Cláudia

De jeito nenhum! Não é à toa que você faz suas escolhas.

Bob

De qualquer forma, obrigado! Mas não vamos ficar por aqui, após esta maratona!

Cláudia

Realmente, é uma maratona! Se eu estou cansada, imagine Baby!

Baby

Não! Estou levíssima! Meu lado yin sempre fala mais forte. Estou com toda energia para começar outra maratona!

Cláudia

Eu vou indo. Acho que vocês querem ficar a sós.

Baby

Não! Eu gostaria que você ficasse para o segundo round!

Bob

O que é que você quer dizer?

Baby

Pintou uma ideia genial! Já que estamos aqui no teatro, que tal colocarmos em cena nossos conflitos?

Bob

Meu amor, eu pensei que você já tinha resolvido este caso!

Baby

Como, Bob? Cláudia insiste numa atitude masculina de posse, propriedade, exclusividade!

Cláudia

Está bem! Eu topo o jogo! Aliás, eu ainda vou fazer um curso de teatro ou psicologia para conhecer melhor a alma humana!

Bob

Bem, eu, como um bom existencialista, adoro uma experiência nova.

Baby

E já que a experiência precede a essência, nada como o palco para superar a dor.

Bob

Ok! Qual é o tema de nosso experimento?

Baby

Sexualidade, amor, ciúme.

Cláudia

(*Completando*). Num mundo dividido entre o masculino e o feminino.

Bob

Situação-base do conflito: Baby gosta de Cláudia, mas gosta também de Bob, que gosta também de Marcelo. Cláudia não aceita este gostar dividido!

Cláudia

Ela acha que este tipo de comportamento banaliza o amor!

Baby

Postura pequeno-burguesa! Reacionária! Baby acha que as relações são mais completas quando a liberdade conduz os sentimentos. Será que isto é banalizar?

Bob

Bob se identifica com Baby e por isto cai de amores por ela!

Cláudia

Cláudia não se sente confortável dividindo a sua amada e opta por ficar só a entrar nesta divisão.

Baby

O que fazer? Talvez a primeira ideia seja eliminar Bob. Mas como?

Cláudia

(Pegando um telefone). Bob, eu quero conversar com você. Dá para a gente se encontrar? É!... Eu gostaria de falar sobre a minha relação com Baby, mas sem ninguém para nos perturbar.

Bob

Está bem! Você me pega aqui na esquina da casa de Baby?

Cláudia

Claro! Estou indo.

(Pega um revólver e checa se está carregado. Eles chegam à casa de campo)

Cláudia

Você não tem culpa, mas eu não vejo outra alternativa!

(Saca o revólver e dá alguns tiros em Bob, que cai tragicamente. Cláudia guarda o revólver e vai sair)

Baby

Solução impossível! Cláudia é dramática! Mas não tem o espírito de Medeia!

Bob

Opção nº 2: Cláudia não sabe viver sem Baby. Faz uma longa carta de despedida para ela.

Cláudia

Baby, querida, você não sabe amar, meu bem! Não sabe o que é o amor! Se soubesse não estaria me trocando por alguém tão volúvel como Bob! E como é impossível viver sem você, eu parto. Fique com sua liberdade! Eu vou sair definitivamente de sua vida. *(Pega o revólver e aponta para si mesma)*.

Baby

Melodrama! Tentativa de me deixar com complexo de culpa! Pare agora, querida! Você é uma poeta! Procure uma saída mais original! No mínimo, seja mais criativa! É um desperdício atravessar seu peito,

mesmo com uma bala de prata! Deixe ele disponível para algo mais excitante!

(Bob, interrompendo)

Bob

Opção nº 3: Bob se afasta de Baby, por amor, deixando-a nos braços de Cláudia.

(Dirigindo-se a Baby)

Bob

Baby, eu acho que Cláudia está certa. Vamos nos separar. O Marcelo também está com ciúmes. É melhor para nós dois não continuarmos a relação.

Baby

Eu não entendo vocês. Querem ser tão livres e não conseguem amar sem se sentir donos da pessoa amada.

Bob

Entenda. Eu seguro a onda, mas, nossos companheiros, não!

Baby

E eles não devem aprender com a experiência? Onde é que ficam seus princípios existencialistas? Você vai trair Sartre e Simone de Beauvoir?

Bob

É, eu não posso. Solução descartada. Opção nº 4: Cláudia aceita a relação de Baby com Bob, sob uma condição.

Cláudia

Tudo bem, Baby! Você se relaciona com Bob numa boa. Eu aceito, mas você vai para seu apartamento e eu fico no meu.

Baby

Você vai dormir sozinha? Olha que você tem medo de ficar só!

Cláudia

Eu preciso aprender com a experiência. Não é assim a aprendizagem do existir?

Baby

É... por aí.

Cláudia

E você me promete uma coisa. Não toca no nome dele comigo. Combinado?

Baby

Combinado, meu amor! Seu lado feminino está começando a florescer!

Bob

Bem, considerando a nossa rejeição ao trágico, é uma boa solução. Voto nessa!

Baby

E como vocês podem perceber, toda crise leva a alguma saída. Um happy end hoje em dia está muito difícil. Então, vamos viver o happy end que o momento oferece. Cada um na sua. Quem sabe, amar pode dar certo?

(Black rápido. Atores saem. Foco de luz no palco sobre o Ator 2)

Ator 2

Apesar das dificuldades da minha história, apesar das perturbações, das dúvidas, dos desesperos, não paro de afirmar em mim mesmo o **amor** como valor. A cada desvalorização do amor, afirmo o que vale nele. Minha teimosia é um protesto de amor, a voz do intratável apaixonado.

(Acende-se foco de luz sobre o Ator 3)

Ator 3

Como ciumento sofro quatro vezes.

(Idem, sobre o Ator 4)

Ator 4

Porque sou ciumento.

(Idem, idem, sobre o Ator 1)

Ator 1

Porque me reprovos de sê-lo.

Ator 3

Porque temo que meu ciúme machuque o outro.

Ator 2

Porque me deixo dominar por uma banalidade.

Ator 1

Sofro por ser excluído.

Ator 2

Por ser agressivo.

Ator 3

Por ser louco.

Ator 4

E por ser comum.

(As luzes se acendem. Atores dançam e cantam o Pout Porri com músicas do espetáculo)

POUT-POURRI FINAL

Se você demora mais um pouco / Eu fico louco esperando por você / E digo que não me preocupa / Procuo uma desculpa / Mas que todo mundo vê /

(Luiz Ayrão)

Que eu me mordo de ciúme / Mas eu me mordo de ciúme

(Ultraje a Rigor)

Quando eu te escolhi para morar junto de mim / Eu quis ter tua alma, ter teu corpo tudo enfim

(Raul Seixas)

Mas eu me mordo de ciúme / Mas eu me mordo de ciúme

(Ultraje a Rigor)

Chega de tentar dissimular e disfarçar e esconder / O que não dá mais pra ocultar / E eu não posso mais calar / Já que o brilho desse olhar foi traidor / E entregou

(Gonzaguinha)

Que eu me mordo de ciúme / Mas eu me mordo de ciúme

(Ultraje a Rigor)

Exagerado

(Cazuza)

Ciúme

(Ultraje a Rigor) + 2 vezes

Exagerado

(Cazuza)

Ciúme

(Ultraje a Rigor)

*Se você pensa que vai fazer de mim / O que faz com todo mundo que te ama / Acho bom
saber que pra ficar comigo / Vai ter que aguentar*
(Roberto e Erasmo Carlos)

*O meu ciúme, ciúme de você / Ciúme de você, ciúme de você / Mas é ciúme, ciúme de você /
Ciúme de você, ciúme de você*
(Luiz Ayrão)

Se você crê em Deus / Erga as mãos para o céu e agradeça
(Chico Buarque)

O meu ciúme, ciúme de você / Ciúme de você, ciúme de você
(Luiz Ayrão)



Foto 1 – Laura Haydée e Juliana Grave



Foto 2 – Paulo Borges e Edwar Passos



Foto 3 – Paulo Borges, Juliana Grave, Laura Haydée e Edwar Passos



Foto 4 – Juliana Grave e Paulo Borges



Foto 5 – Paulo Borges e Juliana Grave



Foto 6 – Paulo Borges e Juliana Grave



Foto 7 – Laura Haydée, Juliana Grave, Edwar Passos e Paulo Borges



Foto 8 – Juliana Grave, Edwar Passos, Laura Haydée e Paulo Borges

FICHA TÉCNICA

DEOLINDO CHECCUCCI
Texto, Direção e Produção

TOM CARNEIRO
Assistência de Direção

EURO PIRES
Cenografia

MAURÍCIO MARTINS
Figurino

DIANA MOREIRA
Assistência de Figurino

ATELIER DORA MOREIRA
Confecção de Figurino

LUIZ CLÁUDIO DE VASCONCELLOS
Maquiagem e Caracterização

LUCIANO REIS
Iluminação

BETO METTIG
Preparação Corporal e Coreografias

JHANAÍNA CARVALHO
Preparação Vocal e Arranjos vocais

LUCIANO BAHIA
Direção Musical e Arranjos dos playbacks

PALCO LIVRE
Estúdio de Gravação

JÚNIO
Técnico de Som

BASTIEN DEFIVES
Fotos

JOSÉ RAYMUNDO FILGUEIRAS
Produção Executiva

GERE ARAGÃO
Divulgação

JOÃO AMÉRICO
Sonorização

NAIR ELO / ADRÉ TIGANÁ / FRED BARRETO / LUCIANO BAHIA / WELLINGTON MENDES
Músicos

EDVARD NETO / JULIANA GRAVE / LAURA HAYDÉE / PAULO BORGES
Elenco

Músicas Usadas no Roteiro

CIÚME DE VOCÊ

Luiz Ayrão

SOB MEDIDA

Chico Buarque de Holanda

TODO AMOR QUE HOVER NESSA VIDA

Cazuza e Frejat

SE VOCÊ PENSA

Roberto e Erasmo Carlos

A MAÇÃ

Raul Seixas

EXPLODE CORAÇÃO

Gonzaguinha

EXAGERADO

Cazuza

CIÚME

Roger (Ultraje A Rigor)

ECLIPSE OCULTO

Caetano Veloso

QUEM ME QUISER

Antonio Adolfo e Jesus Rocha

BEIJA EU

Marisa Monte, Arnaldo Antunes e Arto Lindsay

ESMERALDA

Cenas

CARLA – JULIANA GRAVE / ALBERTO – PAULO BORGES / CARLOS – EDWAR PASSOS

Personagens e Atores - Pacto do Ciúme

EMÍLIO – PAULO BORGES / MAURO – EDWAR PASSOS / ROSE – JULIANA GRAVE /

JULIETA – LAURA HAYDÉE

Personagens e Atores - Sonho de Uma Noite de Ciúme

KILLER – EDWAR PASSOS / ELEONORA – LAURA HAYDÉE / SÚDITA – JULIANA GRAVE

Personagens e Atores - Ciúme de Vampiro

IRMA – LAURA HAYDÉE / DANIEL – EDWAR PASSOS / RICARDO – PAULO BORGES /

REGINA – JULIANA GRAVE

Personagens e Atores - Ciúme, Cio, Ciúme

MÁRIO – EDWAR PASSOS / EROS – PAULO BORGES / TANATOS – JULIANA GRAVE /

MARIA – LAURA HAYDÉE

Personagens e Atores - Com Ciúme ou Sem Ciúme

BABY BI – LAURA HAYDÉE / CLÁUDIA – JULIANA GRAVE / BOB – EDWAR PASSOS /

DIRETOR – PAULO BORGES

Personagens e Atores - Dos Males que o Ciúme Pode Causar

Miserere
nobis

TENHAM PIEDADE DE NÓS!

O dramaturgo em Deolindo Checcucci revela-se um ser de múltiplos interesses. Não se pode dizer que sua dramaturgia seja marcada por um tema obsessivo – como em alguns autores. Biografias, peças destinadas às crianças, histórias populares etc. Tudo parece interessar a este dramaturgo comprometido com o fazer teatral em todas suas etapas: figurinos, cenografia, iluminação etc. Mas ao mesmo tempo em que sua dramaturgia possui temática múltipla, ele traz, obviamente, temas recorrentes, como em *Misererenobis*, uma peça que, mais uma vez discute o comportamento transgressor das regras socialmente aceitas, no caso específico o comportamento homossexual.

Mas comecemos pelo título: *Misererenobis*. Poderia ser “ora-pro-nobis”, mas ele preferiu fazer uma junção de duas palavras para que elas parecessem uma só ao combinar “miserere” (tende piedade) e nobis (nós). Propositadamente ou não, separadas ou juntas, a expressão não muda o significado. Unidas as palavras, porém, há uma intenção subliminar de fusão e, na fusão, evocar a compaixão que poderia haver em nós. E essa intenção – uma provocação, sem dúvida – se confirma logo no início da peça, quando ele escolhe uma oração piedosa como a “Salve Rainha” para o protagonista pronunciar e, ao mesmo tempo, através dela, fazer sua apresentação ao público.

É verdade que o tema geral desse texto é a violência. Aparentemente, o discurso parece tratar sobre a violência banalizada espelhada nos meios de comunicação. Mas é só aparência. É a violência retratada daquele que tem vetado o seu direito primário de exercer sua individualidade. É nesse sentido que *Misererenobis* é um texto transgressor. Transgressor no sentido profundo em que ignora a norma socialmente aceita e constrói outra realidade logo na cena inicial quando deixa clara a relação de um travesti e um bandido que, para completar, inclui um “filho”. Em seguida, a mãe do bandido quase morto chega para conversar com o travesti, isto é, o companheiro do filho morto. A conversa é natural. Em ambas as situações não existe qualquer juízo de valor nos diálogos.

E, próximo do final, Deolindo Checcucci sabiamente escolhe a figura do pai do protagonista (o travesti) para entrar em cena. É um recado para os que ainda não entenderam do que se trata a peça. Através dele, o dramaturgo despeja todo o discurso repressor da sociedade. É uma sequência de diálogos em que ele recupera todos os chavões da classe dominante, branca, heterossexual e moralista. Interessante observar que o texto é construído desde o primeiro instante para levar o espectador/leitor a imaginar que o travesti irá transfigurar o bandido na figura de Cristo. O pai repressor impede esse intento, assim como a sociedade impede que as pessoas exerçam suas individualidades.

Gideon Rosa
Ator e jornalista

Misererenobis

Peça em um ato de Deolindo Checcucci

PERSONAGENS

Diva (Travesti)

André (Traficante)

Muvuca (Chefe de uma gangue de traficantes)

Zico (Criança que os dois criam)

Domingos (Pai de Diva)

Roberto (Amigo de André)

Dona Alzira (Amiga de Diva e André)

Dora (Mãe de Zico)

Das Dores (Mãe de André)

CENOGRAFIA

O cenário da peça é uma construção abandonada, onde ainda existem restos de andaimes, ferros retorcidos para lajes, paredes sem reboco e resto de areia usada na obra. Tem duas entradas, à direita e à esquerda. A areia branca está espalhada pelo espaço, formando pequenos montes. Uma moto, bastante usada, está caída entre os escombros. No centro, Diva, um travesti, tem o corpo de André, seminu, enrolado em um pano branco manchado de sangue (ao lado dele está um revólver), estendido em seus braços. Ele está agonizante, ela, desesperada, reza a Salve Rainha.

Diva

Salve Rainha, Mãe misericordiosa, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria. Rogai por nós Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém.

(Terminada a reza, Zico, filho de criação de André e Diva, entra, assustado, ajoelha ao lado de Diva e a abraça. Ele fala)

Zico

Dessa vez, eles atiraram pra valer. Parece que o pai tá morrendo.

Diva

E eu não posso fazer nada. Só chorar e pedir a Deus que ele resista.

Zico

Quem foi mãe que fez esta sacanagem?

Diva

Eu não sei. Eu tava na rua trabalhando, e um garoto me entregou um bilhete e correu. Quando eu abri o bilhete, vi que não tinha assinatura, mas dizia vá se despedir de seu amado. Ele está agonizando na toca dos condenados, que é como eles chamam esta construção abandonada.

Zico

A gente tem que descobrir quem foi. Isso não pode ficar assim não. O pai tem que ser vingado.

Diva

Zico, você vai ficar longe de tudo isto. Você vai ter outro destino. Isso não é vida de gente. Como você chegou aqui?

Zico

O povo na rua já sabe. Mas ninguém quer se meter. Têm medo do que pode sobrar pra eles.

Diva

É sempre assim. Mas Roberto estava com ele. Você vai lá e pede pra ele vim aqui.

Zico

Peço sim, mãe. O pai não consegue falar, não é?

Diva

Os ferimentos são muitos. Eu acho que ele não escapa.

Zico

Eu vou lá agora. Mas não era bom trazer o dotô pra ver se tem um jeito de salvar o pai?

Diva

Que dotô vem aqui, meu anjo?

Zico

Dona Alzira é enfermeira. Posso pedir a ela? Ela gosta da gente. Se eu pedir, ela vem.

Diva

Peça, corra e chame os dois: Roberto e dona Alzira.

Zico

Tá bom. Vou lá agora. *(Ele sai)*.

Diva

(Para André). Tu tem vivido como um condenado, correndo de polícia, de bandido e tentando de tudo pra segurar a vida. Uma coisa, eu te prometo. Se tu morrer, vai ser uma morte bonita. Minhas mãos vão ficar sozinhas, mas tu vai ficar comigo sempre, aqui *(Mostra o coração)*. A gente sentiu o gosto de ser feliz. Lembra que a gente dormia abraçado? Tu parecia um menino, mas sabia da miséria deste mundo.

Mas a gente sonhava, sonhava, um dia largar tudo e buscar outra vida, noutra lugar. Sonhava com o Zico dotô e a gente orgulhoso de ter tirado ele desta lama. E, agora, o sangue cobre teu corpo. Esse corpo que eu senti o gosto de cada canto, que meus olhos corriam e ficavam brilhando, descobrindo parte por parte e o teu cheiro sempre me enlouquecendo, numa mistura de dor e prazer. *(Enquanto fala, ela passa a mão em André, lambe o sangue, cheira e beija o amante)*. Eu tenho um sentimento que tudo vai embora em algumas horas, ou minutos. A rainha vem te buscar. A rainha que tu sempre desafiou. Eu senti ela espreitando, andando e voando por todos os lados. Ela quer te devorar, te possuir, não como eu, mas tirando teu sangue e tomando teu corpo frio, sem vigor, sem alegria, sem tesão, sem amor. Teus lábios estão de uma cor diferente e morno.

(Enquanto ela fala, Zico, Roberto e dona Alzira chegam e escutam as palavras finais. Roberto interrompe)

Roberto

Diva!

(Ela se volta e olha)

Diva

Roberto, você estava com André?

Roberto

Estava, sim. Mas, eles me deixaram vivo. Fizeram tudo dizendo que era pra eu aprender a lição e ver com quem eu devia andar e servir. Eles não queriam André passando as coisas sozinho. E me ameaçaram. Se eu fizesse o que André fez, meu fim seria o mesmo.

(Enquanto os dois conversam, dona Alzira e Zico vão ver o corpo de André)

Diva

Quem foi?

Roberto

Muvuca e o bando dele.

Diva

Filho da puta!

Roberto

André estava devendo, também, uma grana pra eles.

Diva

Eu sei. A gente tava juntando o dinheiro pra pagar ao desgraçado.

Roberto

Tu sabe como é tudo por aqui. Desobedeceu, é eliminado.

Diva

Eu sei. Eu conheço esse mundo-cão. Mas eu já tava com a grana quase toda pra pagar ao miserável. (*Diva e Roberto se aproximam de dona Alzira e Zico*). E aí, dona Alzira? Ele ainda tem alguma chance?

Dona Alzira

Tá difícil, minha filha. O corpo tá cravejado de bala. Ele não vai resistir, infelizmente. Ele quase não respira mais. Pulmão, coração, tá tudo perfurado. É impossível sobreviver, principalmente aqui. E levar pra algum posto não vai adiantar mais. Ele já perdeu muito sangue.

(Diva abraça Zico. Os dois choram. Roberto ajoelha e faz o sinal da cruz, rezando ao lado de André. Diva se aproxima, abraça dona Alzira e fala)

Diva

Obrigada, dona Alzira. Deus lhe pague.

Dona Alzira

Quer deixar o Zico comigo?

Zico

Eu quero ficar aqui.

Diva

Eu preciso dele aqui, comigo, para tomar umas providências.

Roberto

A polícia já tá sabendo. Tinha um policial que acoberta Muvuca e viu tudo. Não demora muito, eles tão chegando.

Diva

Me faz um favor: pede a seu Antônio ferreiro pra fazer uma coroa de ferro igual a de Cristo e traz pra mim.

Roberto

Uma coroa igual à de Cristo? Tem certeza?

Diva

Tenho. Ele vai ter agora tudo que não teve em vida.

Roberto

Tá bem. Eu vou lá.

Diva

Zico, você vai com Roberto. Pega um manto preto, lá em meu quarto. Tá aqui o dinheiro da coroa. *(Entrega para os dois)*. Vão, não demorem. Dona Alzira, a senhora tem incenso em sua casa?

Dona Alzira

Tenho, sim.

Diva

E incensador?

Dona Alzira

Eu consigo com Anita, minha irmã. Ela tá sempre incensando a casa pra receber o povo que frequenta o terreiro. Você sabe, ela é mãe-de-santo.

Diva

Obrigada, mais uma vez. Mande tudo por Roberto e Zico.

Dona Alzira

Eu fico muito sentida. Mas, infelizmente, não posso fazer nada pelo André.

Diva

A senhora já fez, vindo aqui.

Dona Alzira

Deus lhe proteja.

Diva

Amém.

(Abraça ela, que se despede e vai com Roberto e Zico. Assim que eles saem, entra Muvuca, olha André e se dirige a Diva)

Muvuca

Ainda tá respirando?

Diva

O que você quer aqui?

Muvuca

Confirmar a passagem desse infeliz pro inferno.

Diva

(Pegando o revólver que está ao lado de André e ameaçando Muvuca).

Saia daqui.

Muvuca

Eu vim participar da homenagem que você vai fazer a ele.

Diva

Você é muito cínico. Vá embora.

(Ameaça com o revólver)

Muvuca

Atire. (*Diva hesita*). O revólver está sem bala. Ele usou todas para se defender.

Diva

Respeite a minha dor pelo menos.

Muvuca

Respeito? É coisa que não conheço.

Diva

Com certeza!

Muvuca

Uma traveca me pedindo respeito. É piada!

Diva

Vivo minha vida à minha maneira. Que direito tem você de me criticar? Vive espalhando sangue mundo afora.

Muvuca

Desde que comecei a me entender por gente. Comecei brincando com a mulecada. No morro. E a brincadeira deu certo. O revólver de brinquedo me ensinou a usar o de verdade. Já perdi a conta de quantos eliminei. Tá pra nascer homem que me enfrente. Ele desobedeceu, quis fazer por conta própria, se fudeu.

Diva

Fudidos estamos todos nós que vive nessa miséria de vida.

Muvuca

Taí, você até que tem razão. Mas, miséria atrai miséria. Esse é o nosso jogo. Quem não aprende a jogar se dá mal. Tem muito bambambam roubando e se dando bem! Não é só a gente que se bate. Tem muito homem de bem botando pra fudê, ganhando muita grana. Bem mais que nós. Só que eles tão protegido pela lei. Tem advogado, segurança, garantias... E sabem ler e escrever bonito! O lado bom da nossa vida miserável é que tudo é feito e dito sem intermediário.

Diva

E isso tá certo?

Muvuca

Quem sou eu pra saber o que é certo. Mal assino meu nome.

Diva

Pense nos seus filhos. São dois, não é? Vão ter o mesmo destino que você?

Muvuca

Não acredito. Mas estou de olho aberto. Sabem onde escondo o tesouro e como se defenderem. A traveca, também, tem um de criação, não é? Vai ser o quê? Artista de cinema? Dotô?

Diva

O Zico tem 12 anos e tá indo pra escola. Com fé em Deus, vai ter um destino melhor do que o meu e o do pai.

Muvuca

Deus? Tá no bem bom lá em cima. A gente que se vire cá embaixo. Os meus já sabem: quem não tem a moeda não tem nada. E vale tudo pra segurar a maldita.

Diva

Eu tenho pena de você e dos seus. Não sabem o que é amar alguém. Cuidar, ser gente.

Muvuca

Eu dispenso a sua piedade. Vivo com o pé no chão. Cada um ama como pode. E fique certa de uma coisa: onde eu chego, o mulherio cuida de mim. Elas têm o que querem quando fazem direitinho.

Diva

Fazer direitinho é obedecer as suas vontades.

Muvuca

Ou então cair fora. Traição é que eu não seguro. Seja de mulher ou de camarada. O exemplo taí, ó! Seu amado empacotou.

Diva

Me deixe em paz. Não quer me matar, também? Porque eu jamais vou baixar a cabeça pra você.

Muvuca

Você é um traveco atrevido. Eu gosto de gente assim. Você vai ficar aí para contar a história e tomar conta da cria. *(Pega algumas balas no bolso e dá para **Diva**)*. Um presentinho pra você. Tu pode precisar pra se defender. Eu vou me embora. A vida me chama. Tenho que fazer uma vistoria no pedaço. *(Pega algum dinheiro e vai dar para **Diva**)*. Tá aqui o dinheiro do caixão. Ele merece. Viu só que eu não sou tão mal?

Diva

Pode levar suas balas e sua grana. Vá fazer seu serviço. E chega de sacanagem. Eu te entrego a Deus.

Muvuca

Eu prefiro o diabo. E pode ficar certa que ele está comigo. Até a próxima.

(Muvuca sai e Diva se aproxima de André com carinho)**Diva**

Lembra do dia que eu chorei porque tu gritou comigo? De noite tu trouxe uma rosa vermelha pra mim. Ela vai tá sempre comigo onde eu for. O buraco em meu peito é tão grande que dá pra te guardar todo inteiro. Tu foi ao encontro da morte como um guerreiro e isso me faz pensar e ir adiante. Ficou Zico que tu tanto amava. Nós dois vamos continuar a luta. E as coisas vão mudar. Vão mudar, sim!

(Nesse momento, entra Das Dores, mãe de André, e olha para Diva)**Diva**

Mataram teu filho.

Das Dores

(Entrando). Eu já esperava. Não é o primeiro que eu perco. Quem foi?

Diva

O ex-chefe dele.

Das Dores

Um colega?

Diva

Foi sim.

Das Dores

É tudo que eles sabem fazer. Espalhar a morte pra todo canto: nem se consideram. Podiam, no mínimo, se poupar. Mas não, vivem como

animais, ou pior. Bicho não pensa. Eles, pelos menos, deviam raciocinar. Mas não, se matam por qualquer motivo.

Diva

É isso que os homens querem. Poupa o trabalho deles. Um a menos pra prender, torturar e encher as cadeias.

Das Dores

Num tem espaço pra eles. Nem dentro, nem fora. Dentro, ficam mais sem alma e quando saem o ódio toma conta. Saem mais malditos do que quando entraram.

Diva

É nesse mundo que jogaram a gente. Num inferno de dor e sofrimento sem saída. A senhora não chora, diante do seu filho morto?

Das Dores

(Se aproximando de André). Tô acostumada. Minha vida é um perder sem-fim. As lágrimas já secaram, e só fica essa dor no peito que só vai ter fim quando eu for também para sempre. Eu vim aqui me despedir. Não quero ir ao enterro. A gente pari, cria e o mundo leva por caminhos que a gente nunca desejou. É mais um pedaço de mim que se vai.

(Põe a cabeça de André sobre seu colo e canta). “Boi, boi, boi, boi da cara preta, pega esse menino que tem medo de careta. Não, não, não, não coitadinho, ele é chorão, mas também é bonitinho.” Um pedaço de homem tão bonito! Com toda a miséria, criei fazendo de tudo pra dar a ele e aos outros o melhor. Um já foi. Agora ele. As meninas emprenharam e os pais saíram no mundo. Estão todos lá em casa, e elas, na vida, vendendo o corpo para qualquer um e por qualquer dinheiro que ajude a comprar um pão, um feijão, um gás. *(Olhando para o alto).* Oh! Senhor, olhai por nós, desgraçados. *(Ela chora, Diva vem e abraça ela).* Eu tenho que ir. Tenho que ser forte. A dor não pode me engolir. Deixa ela atravessada na garganta. Eu vou embora.

(Ela levanta. Diva e Das Dores se abraçam. Das Dores sai. Entra Dora, mãe de Zico, e se aproxima de Diva)

Dora

Diva! Que horror é esse? Eu tô desesperada.

(Abraça Diva que chora. As duas choram)

Diva

O Muvuca eliminou o André.

Dora

Por quê?

Diva

Ele não quis continuar no bando.

Dora

É sempre assim. E Zico, como tá ele?

Diva

Revoltado, querendo vingança. Mas eu já acalmei ele. Fique despreocupada.

Dora

Quer deixar ele comigo, até tudo passar?

Diva

Ele quer ficar comigo até o fim. Dona Alzira se ofereceu pra ficar com ele e ele não quis.

Dora

Como for melhor pra ele e pra você. Quando vai ser o enterro?

Diva

Assim que eu fizer tudo que tenho de fazer pra me despedir dele.

Dora

Se despedir?

Diva

É. Vai ser um velório diferente, com tudo que ele merece.

(Nesse momento, entram Roberto e Zico. Zico traz o incensador com brasas e o incenso num saco de papel. Roberto traz a coroa de ferro. Zico corre, deixa as coisas no chão e corre para a mãe, abraçando ela e falando)

Zico

Mãe, me abraça. *(Os dois se abraçam)*. Deram fim no André.

Dora

Eu tô vendo. É mais desgraça nessa vida-cão que a gente leva.

Diva

Tua mãe taí. Quer ficar ou ir com ela? Tu é livre pra escolher.

Dora

Eu tô sem emprego e morando num barraco. Teu pai num sai do bar. Mas a gente dá um jeito e arruma um cantinho pra você.

Roberto

Eu num sei o que é pior. Ir pra lá ou ficar por aqui.

Zico

Eu quero ir com Diva até o fim. O que ela e André me deram, eu não sei se vou ter mais.

Diva

De mim, você vai ter o que sempre teve. Tu tinha dois anos quando tua mãe chegou pra mim e pediu pra te cuidar. (**Zico sai de perto da mãe e abraça Diva**). Mas tu é livre pra decidir.

Zico

Eu fico com você pra o que der e vier. Mãe, eu tenho duas. Você e mainha. E, agora, a mãe vai entender que meu lugar é aqui, contigo.

Dora

Fique, meu filho. André e Diva merecem. Tu tá vivo, graças a eles.

Diva

Faz um favor, Dora? Toma aqui esse dinheiro e vai com o Zico pegar o que der pra comprar de rosas vermelhas. Tem um carrinho de mão, leva contigo pra ajudar a trazer. (*Beija ela. Saem Zico e a mãe*). Roberto, tem umas cordas usadas, lá no fundo. Tu pega pra mim?

Roberto

Pego sim. (*Ele sai. Diva vai para junto de André*).

Diva

Tudo vai ser muito dolorido: acender um cigarro, botar a roupa, sair, ir à luta. Penso até em ir contigo. Mas tem uma força que me leva a ir adiante. Alguma coisa me pede, como se fosse um pedido teu. Fica, cuida do Zico. E de tu. (*Encostando a cabeça no peito de André*). Já não bate mais, está frio, já não sangra. Quem sabe que caminhos tu tá descobrindo? Talvez, melhores do que tu teve aqui. (**Roberto volta com a corda**). Roberto me ajuda a carregar o corpo de André. (*Ele vai e ajuda. Os dois carregam o corpo até o fundo e Diva pede a Roberto que segure o corpo, enquanto ela com a corda amarra os braços de André num andaime de madeira que ficou da construção. Enquanto faz isto, reza a oração para São Jorge*). "Chagas abertas Sagrado Coração, todo amor e bondade. O sangue de meu Senhor Jesus Cristo no meu corpo se derrame hoje e sempre. Eu andarei vestido e armado com armas

de São Jorge, para que meus inimigos tendo pés não me alcancem, tendo mãos não me peguem, tendo olhos não me enxerguem e nem pensamentos possam me fazer mal. Armas de fogo o meu corpo não alcançarão, facas e lanças se quebrem sem o meu corpo tocar, cordas e correntes se arrebentem sem o meu corpo amarrar. Jesus Cristo me proteja com o poder de sua santa e divina graça. Virgem Maria de Nazaré me cubra com seu sagrado e divino manto, me protegendo em todas as minhas dores e dificuldades. Amém." (*Pega a coroa, coloca na cabeça de André e acende o incenso, espalhando pelo espaço*). Roberto, obrigado por tudo, mas, agora, eu quero ficar só. Eu e André.

(Eles se abraçam, Roberto fala)

Roberto

Como você quiser... Mas se cuide. A polícia vai baixar por aqui.

Diva

Agora tá tudo como eu imaginei. Se a polícia chegar, eu sei como agir.

(Roberto sai. Diva começa a cantar uma aleluia. Pega o véu preto que Zico trouxe e cobre o rosto)

Diva

"Glória, glória, aleluia; glória, glória, aleluia; contigo estarei!"

(Entra no espaço, Domingos, pai de Diva, e interrompe o ritual)

Domingos

Você enlouqueceu? (*Ela continua cantando*). Pare com isto! Já não basta tudo que você me faz passar?

Diva

O que o senhor quer aqui? Eu quero ir fundo na minha agonia!

Domingos

Pare com isto! Tudo tem limites. Não bastasse um ser falso-ao-corpo, se mistura com um marginal e, agora, quer fazer dele um mártir.

Diva

Marginal somos todos nós que vivemos nessa miséria sem-fim. Quanto a meu corpo, é meu, faço dele o que quero.

Domingos

Seus irmãos estão comigo, trabalhando, eliminando esse mal que infesta a nossa vida. Você teve estudo, casa, comida...

Diva

E muita porrada.

Domingos

Que não adiantou. Tu enveredou pela vida errada, se misturando com tudo que não presta. Maldita a hora que veio ao mundo. Nunca pensei que chegasse a tanto. Além de viado, travestido como se fosse uma fêmea e chorando a morte de um vagabundo.

Diva

Alto lá. Respeite minha agonia. A gente se amava. Coisa que você não sabe o que é. A mãe morreu de tristeza, solidão, por causa de suas sacanagens. Da mesma forma que você fez suas escolhas, eu também me senti no direito de fazer as minhas. E nunca te pedi nada. Uma vez na rua, me virei e vivi as minhas verdades. Encontrei em André o que mais precisava nessa vida de exclusão que pobre vive, nesse mundo miserável!

Domingos

Você é minha vergonha. Um delegado de polícia que tem um filho invertido e amigado com bandido!

Diva

Um bandido que teve mais dignidade do que muitos homens de bem que se dizem honestos. Um bando de ladrão que vive de alimentar a miséria alheia.

Domingos

É gente que teve estudo e busca acabar com a podridão desse mundo que você vive.

Diva

São tão podres quanto nós. A diferença é a maneira como sangram. Têm a cobertura de gente como você. Fazem tudo por debaixo do pano. A gente não, a gente escancara.

Domingos

Me respeite!

Diva

Respeito tem quem merece! Não me enxotou da tua casa? Eu tô no mundo. Não é o que pedi a Deus, mas é o que eu tenho e me viro como posso. O que é que você chama de respeito? Silenciar? Calar a boca? Eu não presto pra você. Mas tem muita gente que me ama, me considera.

Domingos

Gente da tua laia. Tão nojentos quanto você.

Diva

Nojento é você. Quantos já eliminou? Perdeu a conta ou tá guardado na memória?

Domingos

Eu sou um profissional.

Diva

(Interrompendo). Do crime. Você pode matar à vontade, com o apoio da lei.

Domingos

Tu tinha que ser abortado. Mas o diabo tomou conta de ti desde que tu foi gerado. Tua mãe nunca foi quem tu chamava de mãe. Ela foi levada a ti engolir. Tu é filho de uma puta que eu fudi numa noite de álcool e sacanagem.

Diva

Ela me disse tudo. Não é novidade pra mim. Você pensa que é o dono da verdade, mas não é. Não passa de um otário, um puxa-saco...

Domingos

Nunca prestou. Cedo mostrou pra que veio.

Diva

E vou continuar fazendo e buscando o que quero. O que você quer aqui? Só lembrou de mim agora?

Domingos

Quem com porco se mistura, farelos come.

Diva

Ainda bem que você sabe. Vá procurar seus comparsas e comer seus farelos com eles. Nesse jogo sujo que vivemos, cada um usa suas armas. E basta pra mim. Eu quero ficar só. Nunca gostei de você. Não é agora que vou me entregar. Respeitar é amar, cuidar, ouvir. Coisa que você não tem a menor ideia do que seja.

Domingos

Você vai parar com este delírio esquizofrênico agora.

Diva

Quem vai impedir?

Domingos

Eu, teu pai.

Diva

Tente.

Domingos

(Tirando um revólver da cintura). Se não for por bem é por mal!

Diva

Está disposto mesmo, hein?

Domingos

Não seja cínico!

Diva

Quem é você pra me dizer o que ser ou não ser?

Domingos

Teu pai é uma autoridade.

Diva

Então aja, vai, se tem coragem!

Domingos

Não me provoque.

Diva

Eu estou te provocando? Tu sai lá do teu covil e vem pra o meu, invadindo minha dor e querendo me dar lição de moral. Com tua mente suja, culpada, comprometida com os podres poderes, e eu é que tô provocando?

Domingos

Cala a boca. De tua boca não sai nada que preste.

Diva

Me silencia, vai. Tu não é um homem de coragem? Atira!

Domingos

Não duvide. Eu vim pra acabar com esta loucura que você está armando. Repito: se não acabar de uma forma, acabo com sangue essa coisa que tu se transformou. Esse excremento que tu diz ser Diva.

Diva

Vai em frente. Cumpra a sua missão. Eu cumpro a minha.

Domingos

Não há acordo?

Diva

Nunca houve.

Domingos

Então, que assim seja.

(Domingos atira, Diva cai agonizante. Ele se aproxima e dá um segundo tiro. Olha Diva e sai. Zico chega com o carro de mão cheio de rosas vermelhas. Vê Diva no chão e se aproxima)

Zico

(Aos gritos). Diva, Diva! Você também foi embora? E agora? E eu? Tudo bem. Eu continuo. Deixa eu espalhar as flores que você pediu.

(Pega as rosas no palco e espalha pelo espaço; pega o incensador e incensa tudo. Encontra o revólver, pega, olha para ele, toca e mira, apontando para um lugar qualquer. Após um tempo, deixa o revólver no chão, pensativo. Olha tudo em volta e sai. Ele chora. Vai na bolsa de Diva, pega algumas fotos, olha e continua a sua caminhada até que o palco fique só com os dois corpos, de Diva e de André. A luz cai lentamente)

FIM



Nascido a 15 de novembro de 1948, Deolindo Checcucci Neto é baiano, tendo começado sua carreira artística em 1970 com a montagem do espetáculo *O Futuro Está nos Ovos* de Eugéne Ionesco. Deolindo tem montado ao longo de sua carreira textos para crianças, adolescentes e adultos, não só de sua autoria, como também de autores internacionais e nacionais como Mário Vargas Llosa, Bertolt Brecht, Paulo César Coutinho, Cleise Mendes, Haydil Linhares e outros. Professor da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, onde leciona a disciplina direção teatral. O professor é mestre pela Universidade de Lawrence KS, Estados Unidos.

	COLOFÃO
Formato	<i>19,5 x 27 cm</i>
Tipologia	<i>Myriad Pro 10,5/16 (texto)</i> <i>A Massa Falida (título)</i>
Papel	<i>Ecomillennium 75 g/m² (miolo)</i> <i>Kraft 300 g/m² (capa)</i>
Impressão	<i>Edufba</i>
Capa, páginas coloridas e acabamento	<i>Cian Gráfica</i>
Tiragem	<i>500</i>



São inumeráveis os aspectos que referenciam o teatro baiano. Suas montagens, seus artistas, seus palcos, são características que se destacam no cenário nacional e internacional.

A *Coleção Teatro Baiano*, de Deolindo Chechucci, premiado diretor e professor de Faculdade de Teatro da UFBA é uma iniciativa que visa atender a amantes e estudiosos dessa área contribuindo assim para sua consolidação. Os livros dessa coleção contam histórias através de roteiros belíssimos, que emocionaram plateias de públicos diversos, das mais variadas gerações.

